

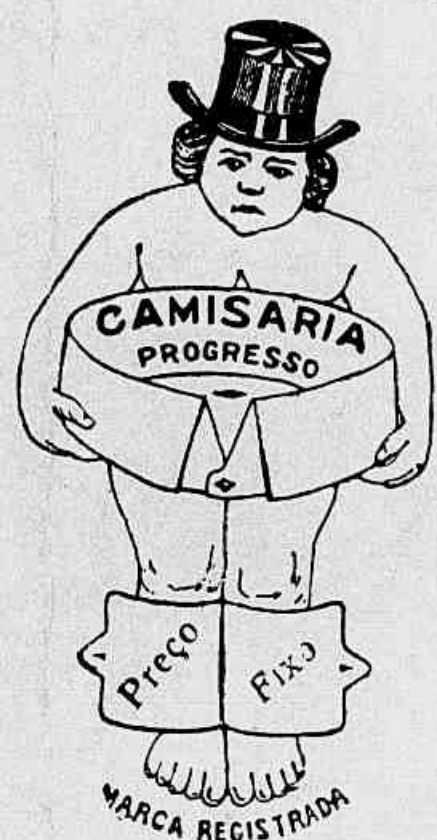
REVISTA DA SEMANA



ANNO XIX. N. 30.
Rio de Janeiro,
31 DE ABRIL DE
1918.

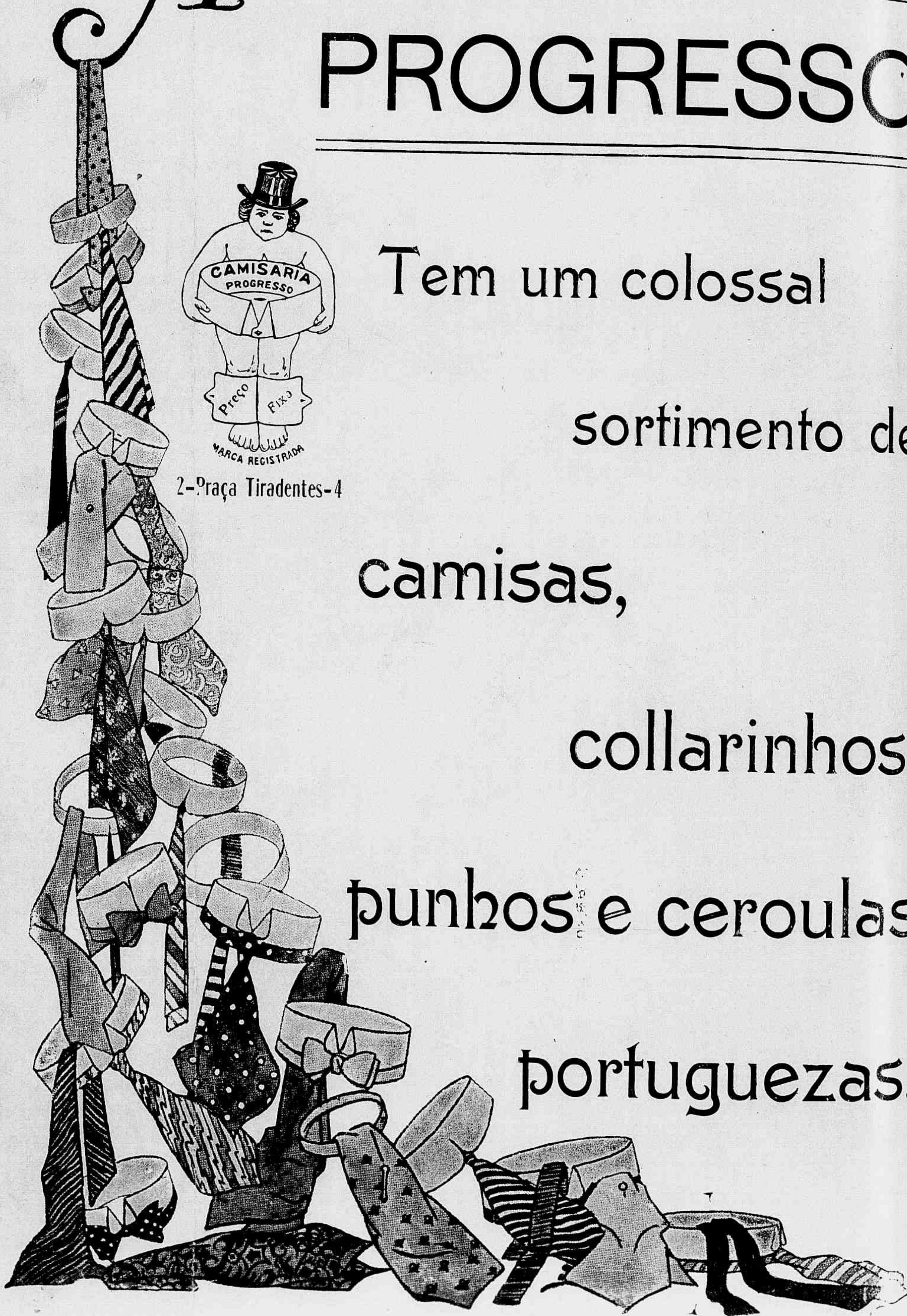
• ROYE LIBERTADA •

A CAMISARIA PROGRESSO



2-Praça Tiradentes-4

Tem um colossal
sortimento de
camisas,
collarinhos,
punhos e ceroulas
portuguezas.



A BRASILEIRA

Largo-
S. Francisco.

REABERTURA
2
SETEMBRO.

Finissima toilette
para noute, em chiffon
rose, bordada a vidri-
lho branco e prateado.

—oc—

Calçado no rigor
da moda.

CREAÇÃO DE MME. MAUD

Première dos Grandes Ateliers d'A BRAZILEIRA

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO
E TOUCADOR



ARISTOLINO (sabão líquido) não estraga a pelle e o cabelo; o melhor para manchas, sardas, espinhas, rugosidades, cravos, vermelhidões, comichões, frieiras, caspa, queda do cabelo, erysipelas, dactilomios e queimaduras.



Não tome banho, não lave o rosto sem o

SABÃO ARISTOLINO.



O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, anti-septico, anti-eczematoso, anti-parasitario e cicatrisante



SABÃO ARISTOLINO

A' venda em qualquer
parte





Um lar — — moderno

Conto de Henri Lavedam

ANDRÉ 43 annos
MADAME 30 annos

LUCIANO, seu filho 7 annos
GERMANA, sua filha 9 annos

André está á mesa com seu filho Luciano. Estão postos os pratos de mais duas pessoas. O pae acaba de tomar a sopa. A creança, que não andou tão depressa, d' ligencia por alcançal-o. O creado sahe, vae e vem, com o ar constricto e respeitoso dos creados quando ha alguma cousa de mais na casa e de que intimamente se sentem encantados.

I

ANDRÉ — De vagar, assim tu te engasgas.

LUCIANO — Está bôa!

ANDRÉ — Está. E sentias fome?

LUCIANO — Muita fome. Quero mais.

ANDRÉ, ao creado — Não, Pedro, não lhe dê mais. (A' creança) Assim não, meu filho! (Consulta o relógio) Vinte para as oito! Não posso comprehender tua mãe.

LUCIANO — Mamãe esta sempre atrasada, sempre!

ANDRÉ — E' possível. Mas cala-te. As creanças nada têm com isso.

O CREADO — Póde servir-se o peixe?

LUCIANO — Sim, serve o peixe!

ANDRÉ — Não. Esperemos, apesar de tudo, por tua mãe. Não haverias de querer que ella comesse a comida fria, não é? Nem tua irmã.

LUCIANO — Que aborrecimento!

ANDRÉ, tirando novamente o relógio — Um quarto para as oito! Começo a inquietar-me! (Ao creado) Quando é que a senhora sahuiu?

O CREADO — A' uma hora, senhor, com mademoiselle. (Sôa a campainha.)

ANDRÉ — Eil-a!

LUCIANO — Que felicidade! E' mãe. Vamos comer! (Madame entra, azafamada, com Germana que parece cansadissima.)

II

ANDRÉ — Então, minha querida?

MADAME — Não se encontra lugar nos omnibus!

ANDRÉ — Toma-se um carro.

MADAME — Estás no teu elemento Sempre carros! Felizmente sou pratica e penso nas cousas serias da vida.

ANDRÉ — Não te faço censuras. Tira o chapéo. Avia-te, com Germana, e vem para a meza.

MADAME — Ah! está. Levas a apressar-nos como se estivessemos em um buffet de gare! Não é tão tarde assim, louvado seja Deus! (Ouve-se soar ao lado o pendulo.)

ANDRÉ — Oito horas.

MADAME — Adianta-se muito.

ANDRÉ — Pelo contrario: atrazasse. Em resumo, não discutamos e vamos jantar!

LUCIANO — Sim, vamos jantar!

ANDRÉ, a Germana — Estás com fome, filhinha?

GERMANA — Não papá.

ANDRÉ, á filha — Não? Realmente, pareces fatigada.

MADAME — Ella não tem nada. Foi porque sahuiu. Durante o dia todo esteve alegre como um tentilhão.

ANDRÉ — Está direito! contem-me o que fizeram as duas. Sahiram tão precipitadamente após o almoço, enquanto eu fôra buscar Luciano ao collegio, que não tive tempo de vê-las.

MADAME — Vamos contar-te. Sahindo daqui, estive na Livraria Academica.

ANDRÉ — A que proposito?

MADAME — Para pelir que me mandem dois livros de Santo Agostinho, A Predestinação e A Perseverança, que acabam de ser reimprimidos recentemente, segundo a velha edição latina dos Benedictinos de Santo Amaro... Ainda não ouviste falar?

ANDRÉ — Não. E queres possuil os?

MADAME — Muito.

ANDRÉ — Para que?

MADAME — Para lêl os. E' geralmente com essa intenção que se compram os livros.

ANDRÉ — Está bem. E comprehenderás tudo?

MADAME — O mais que fôr possível.

ANDRÉ — Veremos.

MADAME — Dei ordem para que m'os enviassem.

ANDRÉ — Custaram caro?

MADAME — Quarenta francos.

ANDRÉ — Um Luiz de Predestinação e um Luiz de Perseverança!

MADAME — Total: quarenta francos.

ANDRÉ — Com effeito!

MADAME — Vaes censurar-me por causa do dinheiro que despendi intelligentemente?

ANDRÉ — Queres dizer intellectualmente... Não. Já que Santo Agostinho te distrahe, querida, não te crio obstaculos. Cada um tem seu gosto. E depois?

MADAME — Depois o curso.

ANDRÉ — Ah! sempre a Sorbonne! Então hoje era dia?

MADAME — Naturalmente.

ANDRÉ — Isso é tão seguidamente que perco a noção das datas. E estava cheio?

MADAME — Como nunca.

ANDRÉ — Alta roda? Gente de carruagem?

MADAME — Oh! Não podes imaginar!

ANDRÉ — O Pequeno-Inquisidor falou bem?

MADAME — De extasiar.

ANDRÉ — Sobre que?

MADAME — Desta vez era sobre Fléchier.

ANDRÉ — Que pena! Deixas-me com agua na bocca.

MADAME — Podes zombar! Foi de uma eloquencia... Disse sobre Fléchier cousas...

ANDRÉ — De que não faço idéa.

MADAME — Houve principalmente, um pouco antes da peroração,

uma tirada magnifica... Espera... Deixa-me lembrar a phrase. Ah! (*Declamando com emphase*) «Como se, to lavia, mesmo ainda hoje, Fléchier entre nós, senhoras, não recolhesse ás mancheias, etc., etc.»

ANDRÉ — Gosto muito desse «como se, todavia, mesmo ainda hoje...»

MADAME — Oh! é muito facil gracejar. Elle escreve o francez de um modo especial. Mas, quando o fala, não parece a mesma cousa. E' soberbo. Uma transfiguração!

ANDRÉ — Sob esse ponto de vista? (*Olhando para a filha*) Come a carne.

GERMANA — Os pedaços estão muito grandes.

ANDRÉ — Vou cortar-os.

GERMANA, *repellindo o prato* — Não, obrigado, papá. Não tenho mais fome.

ANDRÉ, *a sua mulher* — Ahi está o resultado! Isto te ensinará a alimentar tua filha a Fléchier.

MADAME — Onde é que ha mal nisso?

ANDRÉ — Não se leva uma creança de nove annos á Sorbonne! Está derreada, a pobrezinha; não come e está a cahir de somno. E imaginas que ella comprehendeu?

MADAME — Ficará acostumada.

GERMANA — Sim, papá, comprehendí um pouco.

MADAME, *ao marido* — Vês? Já comprehende!

ANDRÉ, *à filha* — Que é que comprehendeste?

GERMANA — Não comprehendí quando o senhor recitou as fabulas, mas comprehendí quando bebeu a agua com assucar.

ANDRÉ, *enthusiasmado* — Dá cá um beijo, tu és um poço de bom senso!

MADAME, *ao marido* — Tira-me a razão diante della! Não te constanjas.

ANDRÉ — Não te tiro a razão. Está bem, não falemos mais. Porém, na proxima vez...

MADAME — Será Bourdaloue, na proxima vez.

ANDRÉ — Está direito, mesmo para Bourdaloue, não leves a menina, peço-te.

MADAME — Deixal-a-ei em casa; está bem. Fará como todas as creanças banaes, bincará com a bonca, estupidamente, já que não queres que eu alimente o cerebro de tua filha.

ANDRÉ — Prefiro que ella coma costelhetas.

MADAME — Não é com costelhetas que farás della uma mulher superior.

ANDRÉ — Deus a livre disso e tambem seu marido, mais tarde!

MADAME — E' para mim que dizes isto?

ANDRÉ — Não.

MADAME — Para quem, então?

ANDRÉ — Para ninguem. Continuá. Depois do curso...

MADAME, *agastada* — Após o curso, quando estavamos á porta, para distrahir um pouco Germana, embora queiras que eu nada faça nesse sentido...

ANDRÉ — Que fizeste?

MADAME — Levei-a a visitar o tumulo de Richelieu.

ANDRÉ — Oh! Oh!

MADAME — Tomcu bastante interesse.

ANDRÉ — Porém ella não sabe quem é Richelieu!

GERMANA — Sei, papá. E' uma rua que dá para o *boulevard*

ANDRÉ, *radiante* — Outro beijo, minha filha!

MADAME, *enfadada* — Pois bem! basta! e já que ella está fatigada, é tempo de fazel-a deitar-se! Ella e Luciano.

LUCIANO — Oh! mamã!

MADAME — E' muito tarde.

LUCIANO — E a sobremesa?

ANDRÉ, *dando-lhe os pratos com doces* — Toma. Tire cada um o que quizer e leve para o quarto. Comerão quando se estiverem despindo.

LUCIANO — Boa noite, papá; meu papásinho querido!...

GERMANA — O senhor virá agora deitar-nos no leito, como todas as noites?

ANDRÉ — De certo.

GERMANA — E depois ninar-nos?

ANDRÉ — Tambem.

LUCIANO — E depois contar-nos uma historia bonita que metta medo, para nos adormecer?

ANDRÉ — Sim.

MADAME, *impaciente* — Vamos. Isso tudo é *manha*, é para ganhar tempo! (*Os meninos retiram-se.*)

GERMANA, *ao irmão, ao sahir* — E tu? Divertiste-te com o papá?

LUCIANO — Muito! Mais do que tu?

III

MADAME — Agora que estamos sós, permittes que eu acabe de contar-te o fim do meu dia?

ANDRÉ — Acaba.

MADAME — Tomei um carro. Passei no Charavay para apanhar um autographo muito curioso para minha colleccção dos apostolos da emancipação feminina. Foi uma de minhas amigas, a condessa de Santa Sophia, quem m'o indicou.

ANDRÉ — E' a primeira vez que me fallas dessa senhora.

MADAME — Conheço a intimamente. E' uma amiga do curso.

ANDRÉ — Muito bem. E de quem é esse autographo?

MADAME — De Louise Michel. Comprehendes que vale a pena.

ANDRÉ — Effectivamente, não se póde viver sem ter pelo menos uma linha de Louise.

MADAME — Estou encantada, ainda não havia sido vendido...

ANDRÉ — E custou caro?

MADAME — Sessenta francos. Foi de graça. Mostrar-t'o-hei.

ANDRÉ — E depois?

MADAME — Depois fui ao museu Guimet.

ANDRÉ — Como?

MADAME — Ao museu Guimet, tu bem sabes... perto do Trocadero... O museu de reliquias orientaes.

ANDRÉ — Sei. Onde ha uns bonecos de porcellana?...

MADAME — Cala te. Não blasphem.

ANDRÉ — E que é que havia de bom nesse Guimet? Uma exposição?

MADAME — Melhor do que isso. Uma oração buddhista.

ANDRÉ — Uma missa?

MADAME — Não, não era uma missa. Uma oração. Com o ritual... Campainhas... Oh! é encantador!

ANDRÉ — Ah! E essas historias são publicas? Entra quem quer?

MADAME — Creio que sim. Havia gente em quantidade, Paris em peso. Uma porção de pessoas que tu conheces. O barão Alberto de Fonquestiou, Paulo Mesjardins... não posso citar a todos... Ah! fiquei enthusiasmada. Hei de lá voltar.

ANDRÉ — E Germana? Ficou tambem enthusiasmada?

MADAME — Tambem. Por fim, adormeceu.

ANDRÉ — Foi quem melhor fez.

MADAME — Emfim, foi assim que passei o dia. Pódes achal-o mais ou menos bem empregado, mas não poderás dizer que foi perdido.

ANDRÉ — Não.

MADAME — E tu que não cessas, desde que entrei, de motejar quando se offerece oportunidade, que é que fizeste?

ANDRÉ — Interessa-te isso?

MADAME — Pois se estou perguntando...

ANDRÉ — Pois bem, primeiramente, estive no Bon Marché por causa das mantilhas de Germana que estavam muito apertadas debaixo dos braços. Disse que a creança tinha os braços magoados, que isso era intoleravel! Então, trocaram-nas, e vão enviar-me outras mais folgadas. Emquanto lá estava, comprei duas duzias de pares de meias para Luciano... Uma pechincha!

MADAME — Meias?

ANDRÉ — De lã, muito bonitas! (*Levanta-se*) O embrulho está na sala de espera, vou mostrar-t'as. (*Sahe e volta com o embrulho.*)

MADAME — Tenho curiosidade de vêr essas famosas meias! (*Examina um par.*) Mas isto não é lã.

ANDRÉ — Então, que é?

MADAME — Algodão. E' o que ha de mais algodão.

ANDRÉ — Ainda assim, são bem quentes.

MADAME — Mas não são! Oh! as pessoas que se querem metter no que lhes não diz respeito!

ANDRÉ — Mas, por Deus escuta, minha querida. Enganei-me, e isso póde acontecer a qualquer. Trocaremos as meias. Na la mais facil.

MADAME — E depois? Ah! quando te mettes em cousas semelhantes...

ANDRÉ — Depois passei, como me havias recommendado, no *atelier* de Mme. Labranche.

MADAME — E então?

ANDRÉ — Então, apesar de tudo o que lhe disse e tornei a dizer, não cede, e não t'os pode fazer por menos de cento e cincoenta.

MADAME — E' sério?

ANDRÉ — Disse-me o sergente: «Para ter uma cousa que preste, é o preço que pagam todas as minhas clientes da aristocracia. Lembra a sua mulher que faço para ella exactamente o mesmo espartilho que faço para a senhora duqueza de Rialto.»

MADAME — Deixal-a-ei.

ANDRÉ — Sabindo dos teus espartilhos, levei Luciano a vêr as lojas de brinquedos, na passagem da Opera.

MADAME — Fizeste lo, ao menos, merendar?

ANDRÉ — Não. Porque tinha in-

tenção de levá-lo ao banho. Mas antes estivemos no dentista.

MADAME — A que propósito? Para martyrisá-lo inutilmente?

ANDRÉ — Não te recordas de que o menino tem-se queixado nestes últimos tempos?

MADAME — Não me lembro. Deves estar enganado.

ANDRÉ — Não, minha querida. Estavas pensando sem duvida em Lou se Michel nessa ocasião. Luciano comportou-se muito bem no dentista. Não chorou. Queres saber o que disse o dentista?

MADAME — Que pergunta!

ANDRÉ — Disse que não nos inquietassemos com os dous dentes que estão nascendo atravessados — porque eu lhe disse que tu te incomodavas com isso.

MADAME — Sim.

ANDRÉ — Affirmou-me que não ficariam assim e que isso endi eitaria por si, com o tempo. Apenas recommendou-me muito que prestasse sempre attenção. E repetiu me varias vezes: «Isso não lhe compete, é uma questão de cuidados maternos.»

MADAME — Está bem. Os dentistas exaggeram sempre. E depois, Luciano é homem. Um homem não precisa ter um fio de perolas. Isso não tem a mesma importancia que para uma mulher. E depois?

ANDRÉ — Depois, estivemos no estabelecimento ao lado e fiz Luciano tomar um banho. Comprei-lhe um barquinho.

MADAME — Dinheiro perdido!

ANDRÉ — Estava lindo na agua o garoto! E além disso eu lhe havia posto um sacco de farelo.

MADAME — E' detestavel!

ANDRÉ — O farelo? Pelo contrario, é recommendado.

MADAME — Enfraquece as creanças.

ANDRÉ — Mas onde viste isso?

MADAME — Eu sei!

ANDRÉ — Sabes tudo! Ora! O que enfraquece as creanças é levá-las á Sorbonne.

MADAME — Voltas ao assumpto?

ANDRÉ — De certo, porque me forças a isso.

MADAME — E depois do banho? Acaba.

ANDRÉ — Acabou. Voltámos e brincámos com os soldados de chumbo...

MADAME — Na tua idade? se alguém te visse...

ANDRÉ — Que queres? Isso diverte Luciano.

MADAME — Deixa disso! Diverte-te mais ainda do que a elle.

ANDRÉ — Convenho que sim. Gosto de brincar. Gosto de creanças e eu proprio fiquei um pouco creança. Serás tu quem m'o exprobrará?

MADAME — Deus me livre! Acho-te completo como és.

ANDRÉ — E depois, em seguida ao brinquedo, como não chegasses, fomos para a mesa, e eu disse ao pequeno que fosse tomando a sopa, esperando por ti.

MADAME — Ensinas, sob o ponto de vista do respeito que deve a sua mãe, um máo habito a Luciano.

ANDRÉ — Seu estomago reclamava!

MADAME — O meu reclamava também, porque eu ainda não havia voltado! Podieis bem, ambos, ter paciencia por mais cinco minutos.

ANDRÉ — Comnosco, minha querida, a cousa é outra. Somos adultos, robustos...

MADAME, ironica — Robustos! Ah! ah! Fallas por ti, que tens uma constituição herculea; mas sabes muito bem que tenho uma saude das mais frageis... Apenas isso te é indifferente! Desde que brinques com os soldados de chumbo, tudo vae muito bem. E' bonito, não ha duvida, ver-se um pae modelar... Mas seria preciso, talvez, pensar também em ser um marido attencioso.

ANDRÉ, sempre calmo — Ah! não me aborreças, querida, porque te

ANDRÉ — Um pouco, sim, em algumas occasiões. Comprehende bem o que digo. Não me queixo por estar na situação de ama secca e ser o marido que não descobriu a polvora, e ao qual a mulher dá incumbencias... Não. Quando vou á tua colleteira, desde que é para te prestar um serviço, não me encho de orgulho, mas também não me sinto humilhado. Do que me queixo seriamente...

MADAME — Afinal, vou saber-o!

ANDRÉ — E' que te deshabituas pouco a pouco do teu lar, de teu marido, de teus filhos, das funções maternas que são as tuas. Eu cumpro mais que o meu dever; tu nem mesmo te desempenhas do teu.

MADAME — Oh! Essa é forte!

ANDRÉ — Não tenho o teu valor,



Disse, sobre Fléchier, cousas!...

expões a ouvir cousas desagradaveis, mas merecidas.

MADAME — Dize-as. Espero-as sem recuar.

ANDRÉ — Pois bem! Esta tarde, ao entrar, pensava eu em que tínhamos um lar esplendido, e que por tua causa os papeis estavam invertidos! Sou eu que faço tudo o que deverias fazer, e és tu que fazes...

MADAME — ...Tudo o que serias incapaz de fazer!

ANDRÉ — De accordo... Mas, fica certa, não me lamento nem tenho inveja. A Sorbonne e o Grande-Lama difficilmente me enthusiasmariam. Não tenho razão, reconheço-o. Mas que queres? Concorde que não sou nenhuma aguia.

MADAME — E concordas como se te orgulhasses disso!

que é real, e digo isso sem ironia. Mas affirmo-te que estou com a verdade. E's muito superior a mim; apenas eu valho mais.

MADAME — Oh! não... Assim também é demais... Oh!

ANDRÉ — Para que te encolerizares? Falo-te docemente, como um amigo. Sem contar que, ao fazer te estas observações, estou agindo no proprio interesse de tua fama na sociedade. Estás em via de te tornar ridicula... aviso-te em tempo. Convenho que sejas uma mulher eminente, se isso te agrada; mas não admitto que te tornes caricatural, grotesca.

MADAME, irrita tissima — André!

ANDRÉ, continuando, imperturbavel — Occupa te, pois, de hoje em diante, um pouco mais com o que verdadeiramente te diz respeito.

Sabes muito... muito mesmo! En-
sina um pouco a Germana. Esse é
que é o teu verdadeiro curso... e
tua filha não adormecerá como no
outro! Leva Luciano ao dentista,
e sentirás o coração mais desafo-
gado profundando Santo Agosti-
nho. Pelo menos parece-me. Ah!
está como entendo as cousas. Ah!
tens uma probabilidade!!

MADAME — Qual, senhor?

ANDRÉ — Temos alguma fortuna,
bastante para vivermos de nossos
rendimentos. Como haveria de ser
sem isso, minha pobre amiga, se
me fosse preciso trabalhar para
sustentar a todos?

MADAME, com desdem — Tu?

ANDRÉ, animando-se — Eu, sim!...
E trabalharia, e sustentaria a to-
dos, garanto. Não é mister ser um
cerebro portentoso para ganhar a
vida dos seus, basta querer e basta
amá-los. Se estivessemos nessa si-
tuação, não sei o que faria... esta-
ria em um escriptorio... não im-
porta onde, mas fica certa de que
não me aborreceria com o traba-
lho. E tu, durante esse tempo, se-
rias forçada a fazer tudo o que
faço em teu lugar, e deixar as
orações buddhistas

MADAME, mais calma — Mas não
estamos nessa contingencia.

ANDRÉ, calmo — E espero que
nunca estejamos. Todavia, refle-

cte, e trata de tirar proveito do
que te digo.

MADAME, agastada — Amen. Pré-
gas bem (*Prepara-se para sair.*)

ANDRÉ — Não és gentil. (*Toman-
do-lhe amigavelmente a passagem*)
Aonde vaes?

MADAME, com seccura — Redigir
minhas notas. Não sou porventura
livre? Acaso te pergunto para
onde tu vaes?

ANDRÉ, triste — Oh! eu t'o digo:
vou encommendar o almoço para
amanhã, e deitar as creanças.
(*Sahe. Ao sair*) Eis a que nos re-
duziu o lyceu para moças!

(Do francez,
de HENRI LAVEDAN.

A "SUL AMERICA"

Companhia nacional de Seguros de vida

DESDE O SEU INICIO ATE' 31 DE JULHO DE 1918 TEM PAGO AOS
SEGURADOS E SEUS HERDEIROS:

Sinistros	33.110:336\$677
Resgates e liquidações	21.885:302\$261
Lucros aos segurados	4.697:683\$943
Total	59.693:322\$881

SEGUROS EM VIGOR, MAIS DE 150 MIL CONTOS DE RÉIS

ACTIVO, MAIS DE 41 MIL CONTOS DE RÉIS

Peçam prospectos e informações sobre as liberalissimas apolices com sorteios e
clausula de invalidez que se emittem em todos os planos de seguros
da "SUL AMERICA" na

Séde social:

RUA DO OUVIDOR 80 E 82 -- RIO DE JANEIRO
E NAS AGENCIAS NOS ESTADOS

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

Exigir em vossos sabonetes a marca C.U.P.C.

— A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS —

Companhia Usina de Productos Chimicos — Rua Soares n. 13 - S. Christovão — Rio de Janeiro

Antes de comprar um
POSTIÇO

Vejam os Modelos da

CASA ERITIS

Experimentam-se gratuitamente
em salões reservados

Modelos a 40\$, 60\$,
80\$ e 100\$

CATALOGOS A PEDIDOS

Rua Uruguayana N. 78

Telephone C. 1313



A forma de corrigir
as más digestões

Má digestão, flatulencia, indigestões e, de facto, a maior parte das perturbações do estomago são invariavelmente devidas ao excesso de acidez e á fermentação dos alimentos. As drogas e medicamentos são desnecessarios neste caso, pois sómente actuam no estomago e não removem a causa da perturbação que é a acidez e a fermentação dos alimentos. Para instantaneamente neutralisar a acidez e parar a fermentação, os medicos e especialistas prescrevem uma colherinha das de chá, de *magnesia bisurada*, a qual póde ser obtida em qualquer pharmacia, dissolvendo-a num pouco de agua e tomando apoz as refeições, ou quando sinta o mau estar. Desde esta descoberta feita por um eminente especialista, da maravilhosa propriedade da *magnesia bisurada*, esta tem sido sempre empregada em muitos hospitaes, e por abalisados medicos, contra a acidez e para facilitar a digestão. Os dyspepticos devem sempre ter ao seu alcance a *magnesia bisurada*, pois invariavelmente evita o mau estar e normalisa a digestão. Quando comprar a *magnesia bisurada* tenha o cuidado de verificar que a mesma seja acondicionada em vidro azul, pois assim se conserva por tempo indefinido.

Não ha mais caspa

Não ha mais quéda
dos cabellos

Não ha mais calvos

Com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, abundantes, sedosos e brilhantes, evitando a quéda e extinguindo completamente a caspa. ::



VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS



NUTROGENOL

GRANADO

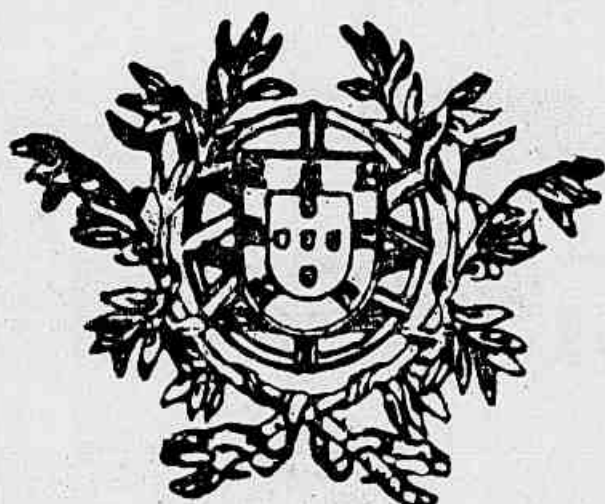
O MAIS ENERGICO

TONICO DOS

NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 75



LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochade.	3\$000

Dactylographia, Traducções, Aulas de Dactylographia, Cursos de Linguas estrangeiras, Desenho e Pintura.

Acceta-se qualquer trabalho de Dactylographia e Traducções. As inscripções para o curso de linguas, desenho e pintura acham-se abertas desde o dia 1º na rua da Assembléa 71.

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRI MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa dos seus patielos e amigos que reabriu o consultorio na Rua Assembléa 39, das 5 ás 6
 Clínica Geral. Doença das Senheras
 Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 31 DE AGOSTO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 14ª



50:000\$000



POR 3.500 EM QUINTOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno — O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia: o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno. O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado, 8\$000

e mais 500 réis para o porte do correio

Pedidos á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA** — 12 — Praça Gonçalvs Dias — 12

Encontra-se tambem á venda nas livrarias **ALVES** e **GARNIER**



Voluntarios

Cigarros preferidos por
todos os bons afiradores
CARTEIRINHA 300 RÉIS
Peçam-n'os em toda a parte



Beira-Mar

A mistura de tabacos
finos mais completa
MAÇO 400 RÉIS

Conselho às mães:



Na puberdade dae aos vossos filhos

VIDALON

e os tereis

SÃOS E FORTES.

Em qualquer Pharmacia ou Drogaria do Brasil



HYDROPLASMA ASEPTICO

— EMOLLIENTE —

FAZ DESAPARECER AS DORES DAS INFLAMMAÇÕES

Resolutivo de 1ª ordem

EMPREGA-SE nas inflamações, nevralgias, collecções purulentas, arthrites, rheumatismos, adenites, orchites, epididymites, ulcers, etc.

MODO DE UZAR

Corte-se um pedaço do Hydroplasma, o necessario para cobrir a região inflammada ou engorgada, mergulhe-se rapidamente em agua bem quente e applique-se em seguida sobre a região, tendo se o cuidado de collocar a parte do papel para fora. Envolve-se o Hydroplasma com uma atadura ou com qualquer panno.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL

Deposito Geral: Laboratorio Rua Riachuelo, 302, ALBERTO R. & C.
RIO DE JANEIRO

Pharm. G. P. DA SILVA
APPROVADO PELA
Directoria Geral de Saude
Publica, em 5 de Julho de
1916 sob o n. 208
ESTERILISADO EM
AUTOCLAVE A 130

*Largo -
S. Francisco*

REABERTURA
2
DE SETEMBRO



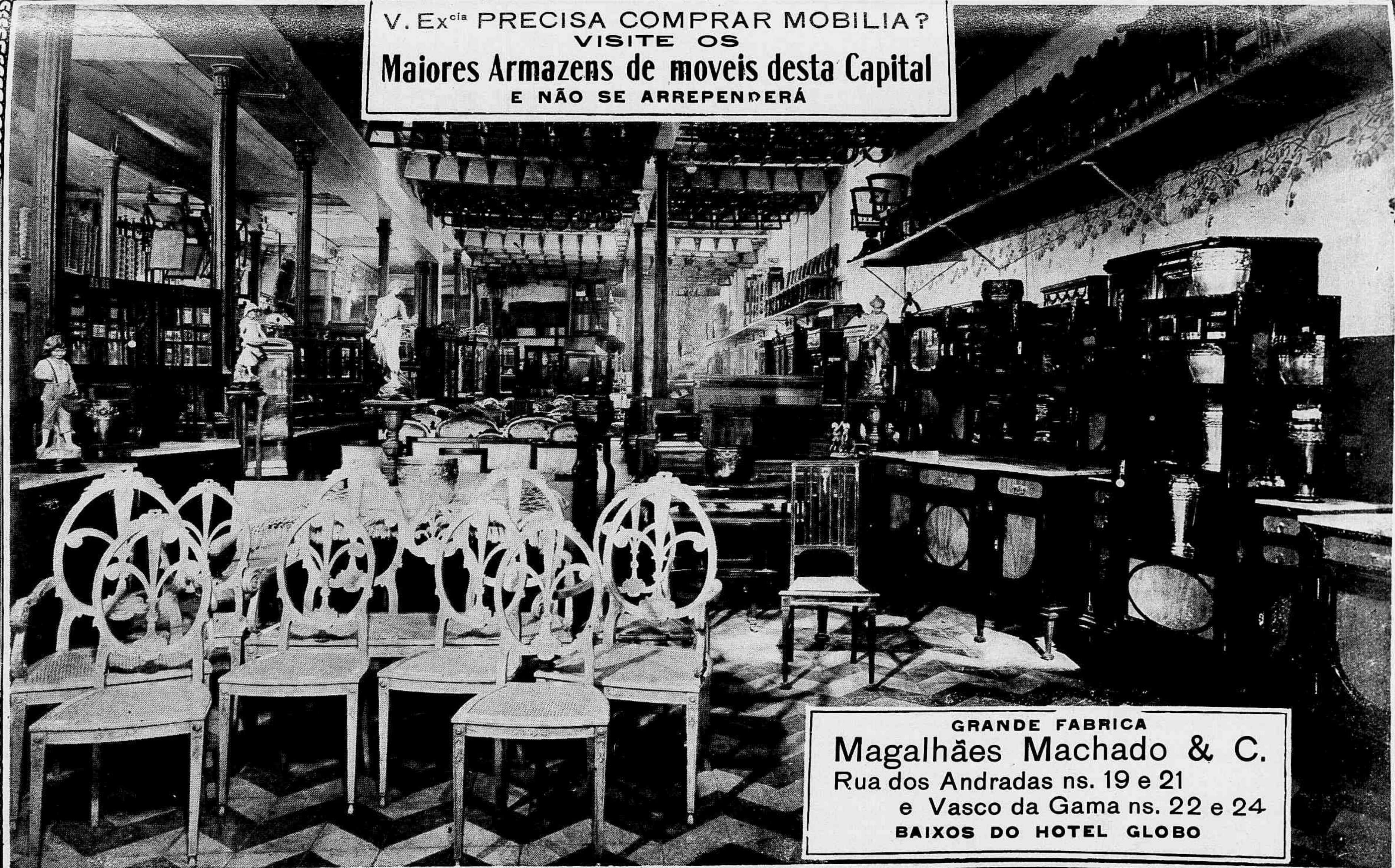
10/10/10

Uma das mais elegantes robes em charmeuse gris argent e crêpe georgette branco

CALÇADOS DO "AO RIGOR DA MODA"

CREAÇÃO DE MME. MAUD — PREMIÈRE DOS GRANDES ATELIERS D'A BRAZILEIRA

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ



GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

CAMISARIA GOMES

—♣—SECÇÃO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS—♣—

ROUPAS AMERICANAS

O MAIS COMPLETO SORTIMENTO



RECLAME
Desde 6\$500

ENXOVAES PARA COLLEGIAES
ENXOVAES PARA BAPTISADOS
ARTIGOS DE RECEMNASCIDOS
E ROUPAS BRANCAS
PARA MENINAS DE 1 a 15 annos.
E TUDO MAIS ENCONTRA V. EXA.

NA **CAMISARIA GOMES**
PELOS MENORES PREÇOS

Travessa S. Francisco de Paula

— 34 — 36 —



AMERICANOS
Novidade 5\$500

Juventude Alexandre

TONICO RESTAURADOR DOS CABELLOS



A melhor loção para combater a caspa. A «Juventude» dá vigor, belleza e mocidade aos cabellos.

Preço 3\$000 nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias — Deposito : CASA ALEXANDRE

RUA DO OUVIDOR, 148

Camisas Portugêsas e Ceroulas Portugêsas
A'
Gloria do Brasil
RUA DA CARIOCA
3
Os preços mais baratos e O melhor sortimento



As Senhoras Elegantes
do Rio de Janeiro são
sempre a mais linda reclame
do **Parc Royal**

REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 30 — Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

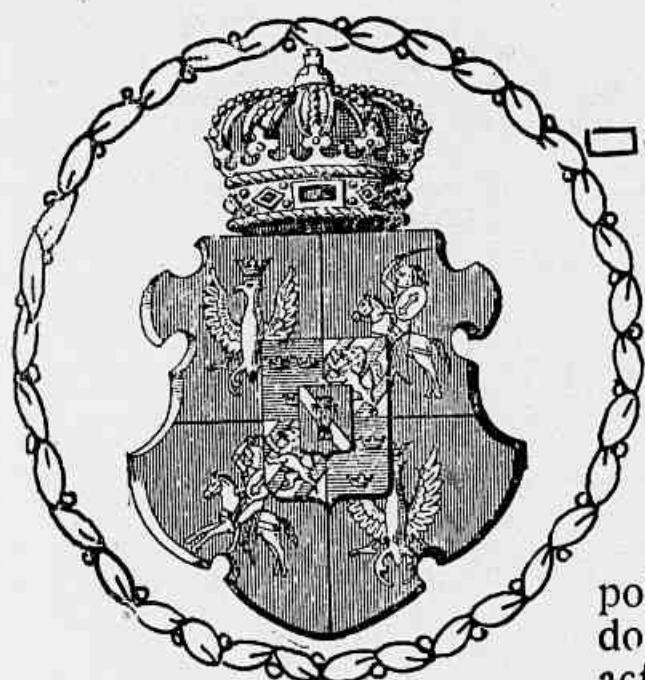
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



Polonia rediviva!



O reconhecimento pelo Brasil da nacionalidade polaca restaurada, por proposta do governo francez, é o primeiro acto de alta significação interna-

considerando como seu orgão legítimo o Comité Nacional de Paris, representado no Brasil por um Comité seu delegado.

cional a que a nação brasileira é convidada a dar o seu concurso, na qualidade de potencia aliada. Deve, por todos os motivos, considerar-se de rara felicidade o haver sido inaugurada com tão magnanimo acto, reparador de uma das mais monstruosas injustiças historicas, a intervenção acta do Brasil na politica internacional decorrente do programma dos alliados. Não foi, certamente, sem reflectido proposito que a conferencia de Versailles inscreveu no frontispicio das suas resoluções a de incluir no programma da paz a criação de uma Polonia unida e independente. Essa resolução significa o mais seguro penhor de uma politica mundial em accordo com os generosos desígnios da guerra. Não existe no mundo, actualmente, um povo que ha mais tempo e de modo tão iniquo tivesse sido esbuzado dos seus direitos. Comparado ao martyrio da Polonia, que sofre ha quasi cento e cinquenta annos, o martyrio recente da Belgica, da Servia e do Montenegro, apesar de pungente, é quasi brando! Ha seculo e meio que a Polonia, desmembrada e oprimida, supporta os mais aterradores supplicios que uma nação póde çadecer. Na sua luta contra as tyrannias russa, prussiana e austriaca, a Polonia deu ao mundo os exemplos mais assombrosos de patriotismo e de coragem, de heroismo e de sacrificio. A forca, o carcere, o exilio e o confisco foram, até muito depois da revolta de 1864, os terriveis instrumentos do despotismo mscovita. Centenas de milhares de polacos pagam com a vida o crime de aspirarem á libertação da sua patria. Seria, pois, impossivel para os alliados começarem, a não ser pela Polonia, a sua obra de redempção das nacionalidades oprimidas. Tudo o que as potencias aliadas fizessem diverso do que fizeram daria logar a uma suspeição universal. Era um escandalo fallar em liberdade sem proclamar a Polonia restaurada na sua soberania. Por isso, como um acto symbolico, a França, a Inglaterra e a Italia accordaram na conferencia de Versailles de 3 de Junho inscrever na cabeça das "condições de paz solida e justa e do restabelecimento do direito na Europa", a criação de uma Polonia "unida e independente, com accesso para o mar", recebendo a declaração dos Estados Unidos de que se associavam com satisfação a essa idéa.

Em nome do governo francez, o sr. Paul Claudel, illustre ministro da França, submetteu ao governo brasileiro o pedido do reconhecimento da nacionalidade polaca,

Isto significa, em these, o reconhecimento de um Estado polaco, cujas fronteiras e cujas instituições terão de ser reguladas depois da guerra, na Conferencia da Paz. No momento actual, embora occupada pelos exercitos allemães, a Polonia tem já uma relativa autonomia e é governada por um conselho de Regencia, sob o contróle da Allemanha e da Austria.

A Russia reconheceu no manifesto do Governo Provisorio, em 30 de Março de 1917, a independencia da Polonia; mas até hoje a Austria e a Allemanha não chegaram a accordo sobre os limites a conceder ao Estado polaco e, segundo parece, a Austria só estaria resolvida a incorporar ao novo Estado as provincias de que em 1772 e 1793 despojou a Polonia com a condição de ser o Imperador austriaco simultaneamente o rei da Polonia.

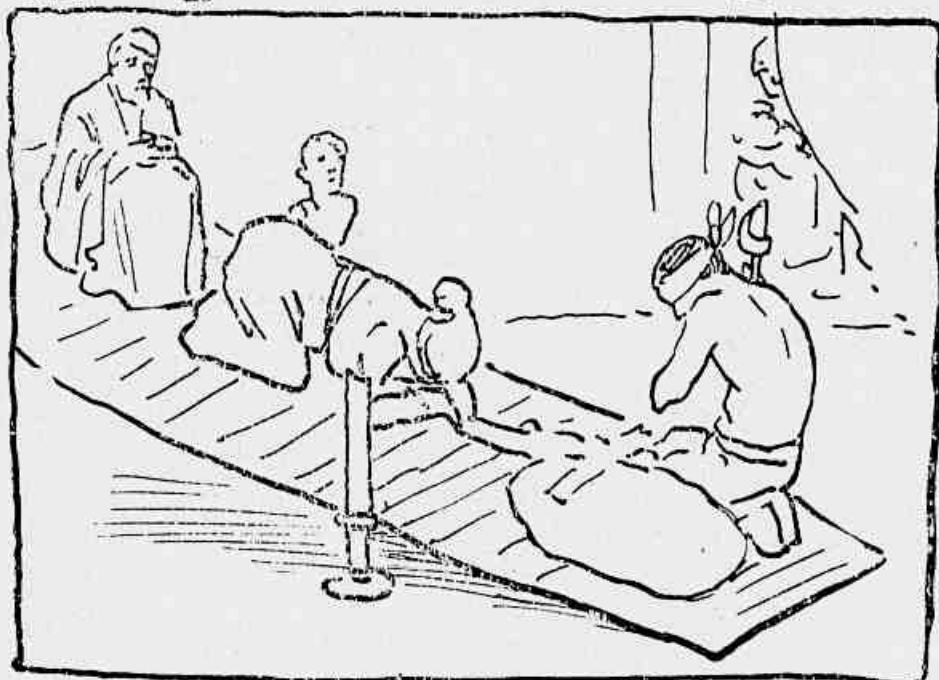
Os alliados, considerando que a remodelação do mappa da Europa competirá á Conferencia da Paz, onde as nações aliadas comparecerão victoriosas, limitam-se a determinar apenas, como condição geographica rara a nação polaca, o accesso ao mar: necessariamente o Baltico. As combinações austro-allemães nenhum valor terão perante o tribunal dos alliados, pois que serão assumpto de debate e submittidas ás alterações que os interesses do direito e da paz aconselharem ás potencias.

Não se encontra na historia outro exemplo do reconhecimento antecipado de um Estado que ainda não existe de facto e é, jusamente, neste acto inédito que se manifestam os propositos solemnes e irrevogaveis de uma nova politica internacional de equidade. A Polonia, verdadeiramente, nunca desaparecera, pois continuava vivendo no coração dos polacos. Esse patriotismo inquebrantavel, que resistiu a seculo e meio de tyrannia e expoliação, era digno de merecer a consagração que acaba de lhe ser feita. As nações que, ha quatro annos, soffrem pela sua liberdade premiaram na nobre e gloriosa Polonia o mais extraordinario exemplo historico de patriotismo.

De direito, senão de facto, uma Polonia independente já existe para os alliados e se, como tudo leva a crer pela uniformidade de vistas que deve existir entre as chancellarias de Washington e Rio, o governo americano collocar o problema da nacionalidade polaca nos mesmos termos categoricos da nota do Itamaraty, a nação polaca já apresentará na Conferencia da Paz com delegados proprios.

BELLAS ARTES

A EXPOSIÇÃO DE 1918
O SALÃO COMICO
(SEGUNDA PORÇÃO)



P. BRUNO. "A GANGORRA"

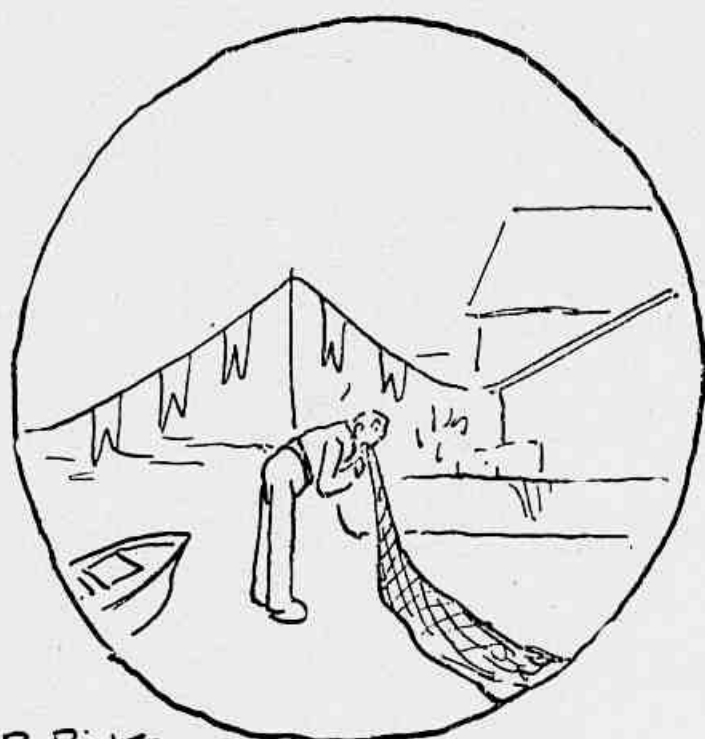


L. RAMOS. MISTURA DE
KAISER COM PANDIA' PALÓGERAS.



CAVINA. FYPINGARDA MONSTRO
PARA SOLDADOS CANHOTOS.

M. CORRÊA.
A PONTA DO
CIGARRO



B. PINTO.
O VOMITO NEGRO



GOTUZO
OS OLHOS DA CÂRA



R. CELA - ESPETOU-SE!



J. BAPTISTA ALEGORIA
AO INSTITUTO HISTÓRICO



J. TIMOTHED.
PINTOR QUE PINTA UM PINTOR
PINTANDO UM PINTOR



D. PARREIRAS
"QUEIXOSA"



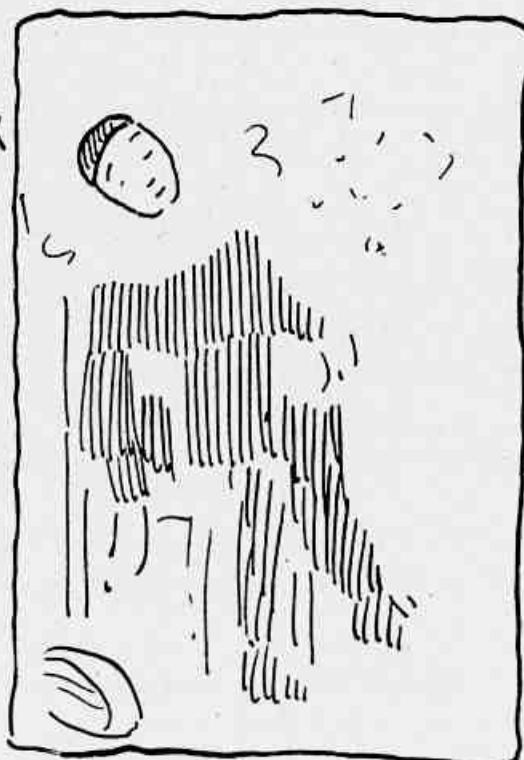
G. COELHO MAGALHÃES.
EFFECTO DAS PICADAS
DE MARIBONDOS.



C. OSWALDO.
"SYMPATHICO!"



IDA SCHALCH - A CONFESSÃO.



A. VENTO
CABEÇA NO AR.



PAUL

«É necessário que se dissipem todas as divergências internas e que a Nação appareça una e indivisa para lutar do agressor»
Wenceslao Bras

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que ainda lutou com o seu patriotismo nos momentos de crise, se dispensar de cussões inopportunas»
Wenceslao Bras

RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1918

A missa pelo Tzar na igreja ortodoxa



Aspecto da assistencia á cerimonia celebrada na igreja ortodoxa do Rio por alma do Tzar, cuja execucao pelos maximalistas tem dado logar, no mundo inteiro, inclusive na Russia, a solemnes manifestações de pesar.

Senador Ruy Barbosa

Dau-nos a honra da sua visita o sr. conselheiro Ruy Barbosa, que teve a generosa bondade de vir trazer-nos os seus cumprimentos pela parte tão sincera com que esta Revista jubilosamente concorreu para o registro das solemnes festas consagradoras do jubileu intellectual e politico do grande brasileiro.

Independencia do Uruguay

Passou no domingo, 25 de agosto, a data anniversaria da independencia da republica do Uruguay, proclamada em 1825, tres annos depois da independencia do Brasil, na Villa de La Florida, e reconhecida pelo tratado de 27 de Agosto de 1827. Para festejar a grande data nacional, as formosas salas da Legação do Uruguay, esplendidamente installada no palacete da rua Carvalho Monteiro, abriram-se para uma recepção em que o illustre dr. Manoel Bernardes e sua distinctissima familia acoheram com a sua habitual e inextinguivel gentileza a sociedade do Rio. A amizade tão sincera e já proverbial que liga os dois povos vizinhos encontrou na situação occupada entre nós pela familia Bernardes um simile perfeito. De facto, a familia Bernardes não é, no Rio, uma familia estrangeira, cercada apenas pela cortesia, mas estimada e querida com um sincero fervor.

As prosperidades do fraternal Uruguay são um motivo de jubilo para todos os brasileiros, que neste instante se regosijam com o acolhimento dado pelos Estados Unidos ao chanceller uruguayo.

Pedro Queiroz

O fallecimento do chefe da grande casa das "Fazendas Pretas" repercutiu dolorosamente em todas as classes sociais, pois que Pedro Queiroz não era, apenas, um commerciante altamente conceituado nos meios de negocio, mas tambem um dos mais preponderantes colaboradores da elegancia da carioca. Quando os futuros chronicistas escreverem a historia dos costumes do Rio no principio do nosso seculo elles terão de resevar um capitulo ao Paquin carioca, ao homem de apurado gozo, que tão proeminente concorreu para apurar a arte de bem vestir, dotando a carioca com todos os recursos da elegancia parisiense. Intelligentissimo, dispondo de uma educação esmerada e de uma grande intuição artistica, Pedro de Queiroz era, verdadeiramente, no seu commercio, ao equal de um Ducet ou de um Worth, um artista. Bastaria esse aspecto da sua interessante personalidade para notabilisal-o. Mas Pedro Queiroz tinha outros titulos para se impôr á estima de quantos dele se acercavam. As qualidades pessoas do seu trato tinham-lhe conquistado seguras amizades, e o seu ente ro foi a consagração de um nobre character, de um coração generoso.

Podemos agora divulgar o nome que, sob o pseudonymo de *Jocelyne*, assignou durante muitos mezes as notaveis "Chronicas da Moda", desta Revista. Sob esse pseudonymo feminino occultavam-se a competencia e o bom gosto de Pedro Queiroz, expressos num estylo facil e elegante.

Quanto profundamente nos entristece esta invocação!

João Lage

Passa hoje o dia natalicio do director-presidente d'O Paiz, a quem os redactores e collaboradores do grande jornal conservador offerecerão um almoço.

João Lage não precisa de ser encaixado nos seus meritos pelos elogios. A sua agitada vida de combate testemunha de um modo indiscutivel a maestria da sua penna, a pericia prodigiosa do argumentador, a capacidade de synthese, quer na exposiçao dos assumptos, quer na polemica, em que melhor se caracteriza, a par da ironia, o seu processo jornalístico. Mas João Lage não é apenas um esgrimista admiravel nessa salas de armas em que se converteram os jornaes; não é só um jornalista exemplar, conciso, elegante, convincente e tão capaz do sarcasmo como da vehemencia. Elle é tambem e acima de tudo o amigo leal, tão fiel nas horas felizes como nas da desventura, homem que nunca abandonou ou trahi o seu amigo e que tem combatido e se tem exposto aos maiores perigos mais pelos outros do que por elle.

A *Revista da Semana* cumprimenta muito affectuosamente o grande jornalista.

Amor... vitalicio

Numa republica de estudantes, no Recife, havia um moleque esperto que se divertia muito em assistir as prelecções que eram feitas pelos estudantes, pois que uns ensinavam aos outros os pontos que mais detalhadamente tinham estudado.

Um dia essas prelecções foram dadas em relação a direito administrativo, na parte que diz respeito aos funcionarios publicos, seus direitos, suas garantias, etc.

Finda a prelecção, o moleque se aproximou de um dos estudantes e indagou:

— Seu dr., gostei muito daquella palavra que quer dizer que o empregado publico quando entra para o emprego não póde mais sahir. Como é mesmo, seu dr.?

— Vitalicio.

— E' isso mesmo; quando o empregado é vitalicio não se póde tirar não é?

— E'.

Uma hora depois, na cozinha, o moleque fazia mais uma declaração de amor a uma mulatinha, filha da cozinheira.

— Quaes o quê, dizia ella; eu não acredito no que você diz; você é muito vos'uvél. Amanhã tá amando outra.

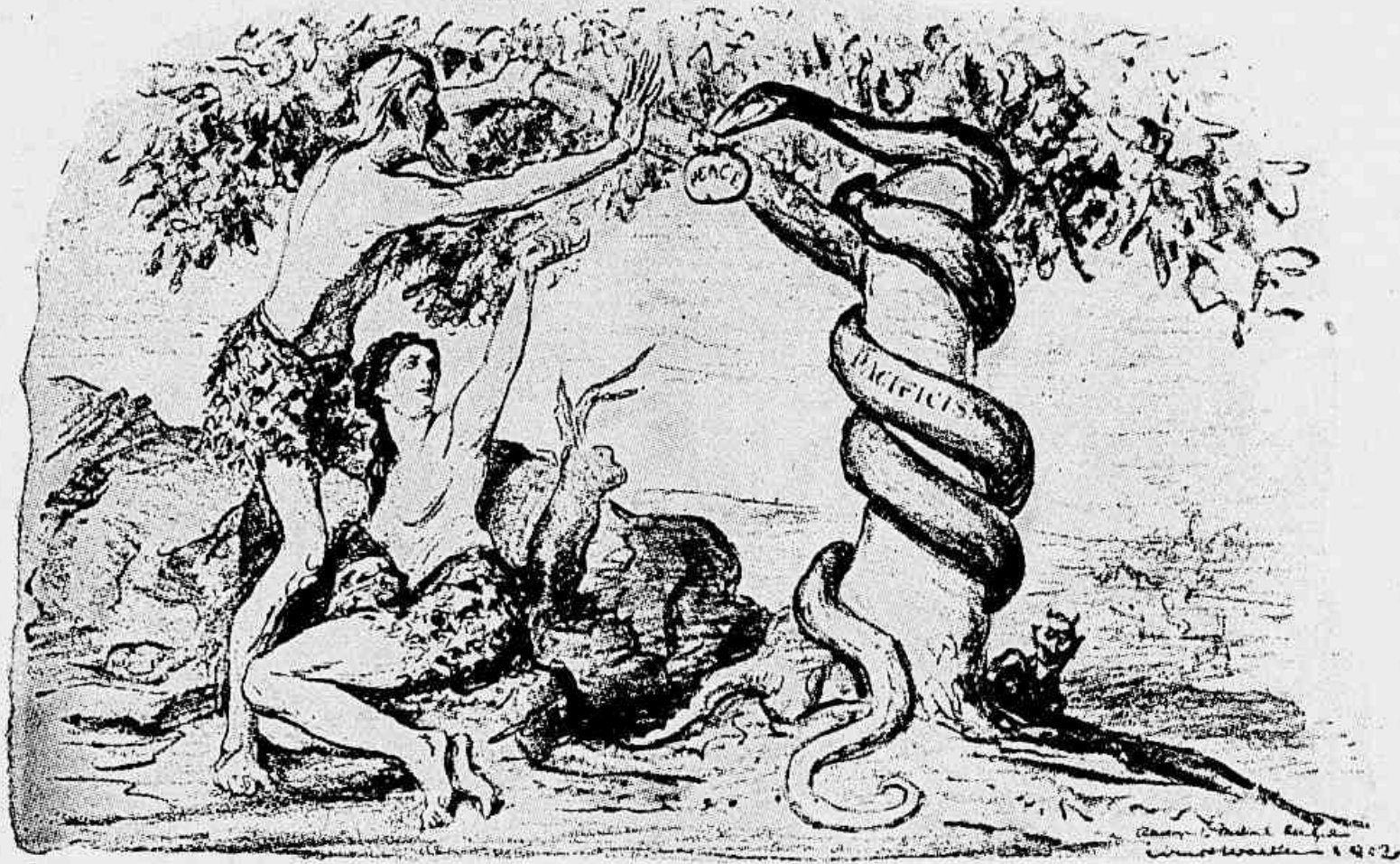
— Não póde ser; o meu amor por você está muito dentro do meu coração.

— E', mas amanhã vem outra e tira de lá...

— Você está enganada, meu bem, ninguem te póde tirar de lá: o meu amor é... vitalicio.

Otto Prazeres

A DURAÇÃO DA GUERRA



A PAZ ALLEMÃ — O Adão yankee prevenindo a Eva americana sobre os perigos do pacifismo

Se o senador Lodge, *leader* do partido republicano no Congresso dos Estados-Unidos, não está sofrendo de um delirio de grandezas (e tudo nos assegura e convence que elle continúa no goso da sua integridade mental) o que o senador norte-americano chama o programma *minimo* da guerra só poderá ser obtido com mais uns dois ou tres annos de lucta, pois que subentende a derrota decisiva da Alemanha e a sua submissão incondicional á

vontade dos alliados. Ha outros indícios, particularmente de origem ingleza, que levam um observador imparcial e attento dos successos a acreditar na verosimilhança desse longo praso. E' bom que se dê a maior circulação a esta perspectiva para evitar grandes decepções e apylacar não menores impaciencias. Perante uma guerra que tanto ameaça ainda prolongar-se, é necessario que nos preparemos para os provaveis sacrificios que nos esperam...

Major Carlos Reis

Passa na sexta-feira o anniversario natalicio do assistente do Chefe de Policia. O distincto militar, que tão grandes sympathias tem conquistado pelos seus serviços e pela sua digna e briosa conducta, tem provado em muitas circumstan-

cias delicadas uma intrepidez, uma consciencia de auctoridade e um tacto que o tornaram tão estimado na sua classe como pela população do Rio. Sempre elle soube temperar o rigor com a cortezia e nunca nin-

guem o viu resolver pela violencia o que pode conseguir-se pela persuasão e pela paciencia. Entre os funcionarios exemplares de que o dr. Aurelino Leal está cercado, o major Carlos Reis é, certamente, um daquelles que se mostraram dignos de um tal chefe, como modelo de lealdade e austera consciencia do dever.

E' com sincera admiração pelas suas altas qualidades e uma dedicada estima que a *Revista da Semana* lhe apresenta, antecipadamente, os seus melhores votos.



O palacio da

Colonia Portugueza

A noticia de que a directoria do R. Centro da Colonia Portugueza se estava occupando da edificação da nova séde traz-nos á memoria o projecto que um dos membros da colonia defendera, ha uns tres annos, na im-

prensa, da construcção de um grande palacio que abrigasse sob a sua majestosa cupula as sédes de todas as associações portuguezas do Rio, as chancellarias da Embaixada e do Consulado, a Camara do Commercio, além de vastos salões para uma exposição permanente das industrias portuguezas e para exposições de arte, festas, etc.

Porque foi desamparada essa idéa, cuja execução representaria o symbolo da unidade da colonia, dotaria o Rio com um adorno magnifico e estaria tão facilmente nas possibilidades financeiras da colonia?

A carestia da vida

A *thèse* de Lebron para explicação da universal (?) carestia da vida, e a que alguns jornaes ultimamente tem feito referencias e commentarios, é uma banalidade elemental em economia e sociologia. Ella consiste em explicar a carestia da vida pelo desequilibrio entre os productores dos generos de "primeira necessidade" e os seus consumidores. Seria preciso encaminhar para os trabalhos da terra maior numero de homens para conseguir o balanceamento da vida. Ora, a verdade, pelo que respeita á Europa, é que, de um modo geral, a população fixada nas regiões agricolas productivas é de uma densidade maxima.

A carestia da vida europeia tem como motivo basico a duplicação da população no praso de um seculo. Se não fôra a solução grandiosa do problema dos transportes pela multiplicação das carreiras de navegação, a Europa não teria podido duplicar num seculo a sua população ou haveria soffrido a fome. A America, a Africa e a Asia (mas principalmente a America) tem supprido o deficit alimenticio europeu. Cada vez mais o papel alimentar da America no mundo será preponderante: a Argentina, o Uruguay, Cuba e os Estados Unidos estão em condições de poder intensificar até ao maximo o cultivo das suas terras. O Brasil, porém, ainda não. Enquanto não resol-

Um capellão do exercito de França, no Rio



O Reverendo Abbade Olivier Dabescat, capellão do Exercito francez. Photographia obtida por occasião da primeira das suas eloquentes conferencias realizadas no «Theatro Phenix», sob o patronato de uma commissão de illustres senhoras brasileiras

vermos o problema do saneamento do interior, de forma a permittir que a familia agricola se multiplique, e não resolvermos parallelamente o problema dos transportes por um repovoamento methodizado, partindo das regiões servidas pelas vias-ferreas e disseminando-se por meio de estradas de rodagem até á rêde arterial das outras linhas ferro-viarias — não faremos trabalho á a tura do nosso dever e da nossa posição mundial.

Não basta apontar a terra aos trabalhadores. E' preciso que essa terra não seja um degredo ou um cemiterio de energias.

O discurso do

dr. Tobias Moscoso

A oração que no banquete do Derby, offerecido pelos engenheiros ao dr. Raul de Moraes Veiga, proferiu o dr. Tobias Moscoso, sanlendo o illustre presidente eleito do Estado do Rio, foi uma eloquente apologia da engenharia como collaboradora primordial no progresso e na civilização universaes.

O thema, pela sua verdade e pela sua grandeza, deu ao dr. Tobias Moscoso um ensejo excepcional para discorrer com eloquencia. O seu discurso, tão substancial e cheio de conceitos, deveria ser dado pelos jornaes aos seus leitores por excerptos, como materia didactica. Ha muito que se vem enaizando na opinião publica o absurdo conceito de que a "intellectualidade brasileira" é uma designação de honra que comprehende apenas os poetas, os musicos, os escriptores, os artistas e os jornalistas que fazem muito barulho na imprensa. Ora, a verdade é que a obra mais colossal realisada no Brasil, pelo menos contemporaneamente, não se deve aos humanistas, aos intellectuaes da penna, mas aos cientistas, aos intellectuaes da mathematica, da physica, da chimica, da sciencia natural e da microbiologia. Ao engenheiro constructor e ao medico saneador estão distribuidas as tarefas ingentes do nosso destino no mundo. Não foi com artigos e com poesias que se construíram as dezenas de milhares de kilometros das nossas vias-ferreas, os portos e os caes, que se exploraram as jazidas mineraes, que se monta am e puzeram a trabalhar os milhares de fabricas em que se cota o nosso valor industrial. Não são jornalistas os homens de Manguinhos e Butantan, e não foi meando versos que o engenheiro Frontin duplicou o tunnel da Serra do Mar.

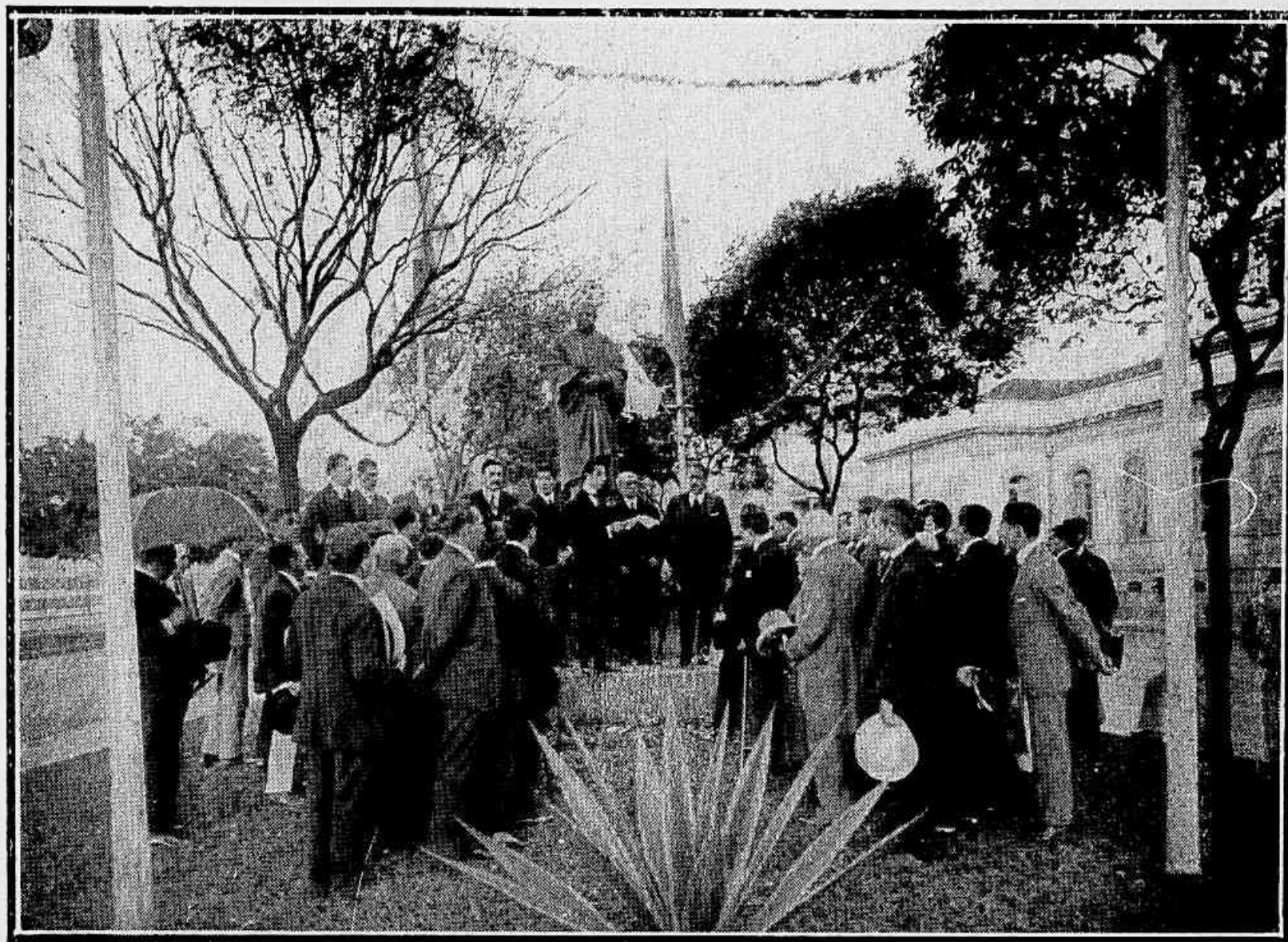
A nossa elite litteraria é, neste momento, essencialmente livresca e combativa, em confronto com a nossa elite scientifica, eminentemente constructiva e laboriosa.

E' sempre excellente quando os engenheiros e os medicos se lembram de fallar. E é pena que fallem tão pouco os unicos homens que podem e sabem dizer-nos cousas uteis e praticas.

Diniz Junior

Passa na segunda-feira a data natalicia de um grande amigo desta casa, o distincto jornalista e inspector escolar Dr. Diniz Jor. Se os elogios da amizade são geralmente suspeitos, a esta regra pode oppor-se a excepção deste moço que tão dedicadamente sabe ser amigo, deste caracter puro e deste espirito gentil, em que tão harmoniosamente se combinam a cortesia de um gentle-

A homenagem á memoria de um grande jurisconsulto pela missão universitaria argentina



A cerimonia da collocação no monumento de Teixeira de Freitas, na Avenida Beira-Mar, de uma placa commemorativa, pelo dr. Henrique Loudet, secretario da missão universitaria argentina, que se vê na photographia, discursando. A placa tem a seguinte inscripção: «Homenaje a la memoria de Teixeira de Freitas, gran maestro del Derecho — Los Universitarios Argentinos.»

man e a intelligencia do escriptor, que tantas estimas tem sabido atrahir pela sua nobre conducta.

E' com a mais sentida amizade que a redacção da *Revista da Semana* o cumprimenta e lhe apresenta os seus meliores votos.

Exposição de milho

Uma das nctas mais sympathicas proporcionadas pela recente exposição de milho foi, sem duvida, a do interesse por ella despertado no seio dos educadores das escolas municipaes, cujos alumnos vinham, diariamente, por turmas, visital-a, em seu local no terreno do antigo convento d'Ajuda.

Em cada pavilhão, os professores se detinham em explicações suggestivas aos pequenos escolares, entremeiando, habilmente, o nome da patria, nos detalhes expositivos da cultura dos cereaes (havia mais alguns, além do milho, cuja variedade era consideravel).

— Uma grande terra o n'sso Brasil. Dá de tudo. Vejam este milho rôxo do Rio Grande do Sul. Todos os Estados, aqui representados, produzem qualquer variedade de milho. VV. não encontram, por exemplo, o nome de Santa Catharina aqui: é um dos maiores productores, é o unico em que os cereaes — o unico em todo o mundo — dão duas colheitas por anno. Nas terras catharinenses, uma sacca de milho, semeada nas varzeas, reproduz-se quatrocentas vezes. Uma sacca, hoje em dia, sae por 13\$600: multiplicada por 400 = 5:440\$000. Outro exemplo interessante é o do Paraná: ha 4 annos não plantava milho; plantando o, vendeu, em um anno, uma safra que lhe deu mais de 80.000:000\$000.

Ou então:

— O trabalho da terra, que produz essas grandes riquezas, engrandece o país, faz sua independencia completa, e

a independencia e felicidade de cada um dos que a elle se dedicaram. Os que enriqueceram na lavoura merecem a gratidão da patria e, por isto, sua fortuna é abençoada.

"Sabem porque lhes disse que a independencia do país seria completa com o trabalho industrial de seus filhos? Não precisando nada dos outros, d'elles não se depende. O Brasil—que tem em seu solo, que tudo produz, tudo quanto é indispensavel á vida — é immenso, podendo viver por si e auxiliar muito os outros: com o trabalho de seus filhos podia ser a mais poderosa e, tambem, a mais generosa das nações: não careceria dos outros e a todos poderia ajudar.

"Estão vendo este trigo, esta farinha preparada com elle? E' do Rio Grande do Sul. Sabem de onde nos vem a mór parte da farinha com que se faz o pão que comemos? Da Argentina e dos Estados-Unidos, sobretudo da Argentina. P'is bem: em outro tempo, eramos nós que mandavamos o trigo para a Argentina, tal como fazemos, hoje, com o matte e o café. Mas, ao passo que lá tratavam de desenvolver a cultura do trigo, nós a abandonámos: passámos a viver de lá. Volta-se, agora, a plantar trigo, no Rio-Grande do Sul, em Santa Catharina e no Paraná. E' o unico meio que ha de não ficarmos á mercê dos outros: praticaremos, pois, um grandissimo erro, quando deixámos de plantar o trigo".

Cada dia, uma turma de alumnos de nossas escolas primarias municipaes ia á exposição de milho ouvir palavras simples e persuasivas como as que ahí ficam: quando mais não fosse, só por isto teria valido a pena ter-se levado a effeito um tal certamen. Outros lucros, e bem grandes, trouxe entretanto, ella — o que lhe assignala relevantemente os consideraveis valores.

A visita da missão universitaria argentina á Escola Profissional Feminina Rivadavia Corrêa



O professor León Suarez e demais membros da missão universitaria argentina, em companhia do Sr. director da Instrucção Publica, do inspector do ensino tecnico profissional feminino, dr. Costa Leite, e da directora da escola, d. Benevenuta Ribeiro.



A aula de flôres artificiaes na Escola Rivadavia Corrêa, cuja organização e installação modelares mereceram os mais calorosos elogios dos illustres visitantes.

A França dá azas ao Brasil

A noticia de que a França acaba de resolver enviar ao Brasil uma missão especial de officiaes e technicos aviadores, portadora de trinta aparelhos dos mais aperfeiçoados modelos de reconhecimento e de combate, representando todos os ramos da actividade aérea, foi recebida com grande entusiasmo nos meios militares e unanimemente apreciada como uma nova demonstração da alta estima em que nos tem a França, que deste modo e com esta valiosa dádiva poderosamente

samente concorre para dotar o Brasil com a 5.^a arma. Os trinta aeroplanos que nos envia a França são dos typos Nieuport e Sopwith, especializados na caça de aviões, bombardeios e reconhecimento. Não será preciso insistir no alcance e na significação da vinda ao Brasil da missão aeronautica francesa, que concorrerá para a nossa preparação militar, collocando-nos, em um dos mais importantes serviços auxiliares de um exercito moderno, nas condições de podermos desempenhar uma função activa na grande alliança dos povos em guerra com os imperios centraes, nossos inimigos.

O edificio do Senado

Continúa ainda sem solução o problema que consiste em encontrar local adequado á edificação do palacio do Senado. Não admira. Essa difficuldade em obter-se terreno central para construção de edificios publicos ou particulares em breve assumirá tanta importancia e gravidade que reclamará uma solução urgente e energica.

Em nosso modesto entender, a edificação do palacio do Congresso (Câmara e Senado) devia fazer parte dos projectos de reformas da capital para a commemoração do centenario da Independencia.

A unica via monumental da nossa urbs é, até hoje, a Avenida Rio Branco, enorme espinha dorsal sustentando um corpo rachitico. Infelizmente, nenhuma das ruas transversaes da Avenida — devido, sobretudo, á architectura mesquinha dos seus edificios — é digna de tão magnifica vizinhança. Já alguém se lembrou de analysar as edificações de tão importantes arterias centraes como são as ruas Sete de Setembro, Assembé, Floriano, para não falar na linda Uruguayana, com dois unicos edificios bellos (Raunier e Almeida Rabello), na alegre Carioca, na tortuosa S. José, e nas inclassificaveis Buenos Ayres, Rosario, Alfandega, General Camar, etc.? O alargamento de uma dessas ruas em Avenida, abrindo communição entre o esplendido parque da Republica e a rua 1.^o de Março, com o eixo em frente ao Palacio da Bolsa, daria ao Rio um character majestoso, tanto mais que o trecho dessa Avenida comprehendido entre a Avenida Rio Branco e a 1.^o de Março ficaria reservado aos edificios bancarios. Mas isso não bastará para dotar a capital da Republica das magnificas proporções que ella merece ter. O arrazamento do morro do Castello impõe-se. A area tomada por aquelle monte de terra pode e deve ser muito melhor aproveitada em uma grande praça e bellas ruas.

Nessa praça — que se chamaria da Independencia e onde seria collocado o grandioso monumento que a colônia portugueza projecta offerecer ao Brasil — ficaria excellentemente o palacio do Congresso. Mas, se o Senado não pode esperar por 1822, porque não se resolve pelo terreno do antigo Arsenal de Guerra, no ponto inicial de projecção da Avenida Beira-Mar?

“O Modêlo”

E' com o mais sincero regosijo que registamos o successo de imprensa e de publico obtido pela peça de Julião Machado, representada, ha dias, por uma companhia portugueza. Não é de um successo theatral de interpretação que nos occupamos, mas do merito intrínseco da obra litteraria de Julião, onde um dramatico conflicto moral é exposto, annotado, desenvolvido e solucionado com um poder de verdade, uma minucia de detalhe, um tão grande poder emocional unido a uma tão perfeita sobriedade de processos que confirmam em Julião as mais notaveis aptidões de dramaturgo.

O consagrado artista escreve com o mesmo briho com que desenha á penna. Esta é para elle um utensilio de que se serve, indifferentemente, com a mesma maestria, o desenhador ou o literato.

Da nossa cadeira queremos gritar “bravo” a Julião Machado dramaturgo.

BATALHA

DO RIACHUELO

Em uma elegante *plaque* a aba de ser publicada a notavel conferencia realisada em 11 de Junho, no Theatro Municipal de S. Paulo, pelo illustre general Luiz Barbedo, membro do Conselho Deliberativo da Liga Nacionalista, e em que o erudito militar, honra da sua classe, narrou a batalha do Riachuelo e commentou com a competencia de um tecnico e o fervor de um patriota essa pagina gloriosa dos nossos annos militares. A parte desta memoravel conferencia dedicada aos antecedentes historicos da campanha do Paraguay é uma synthese da notavel concisão e n que se destróe a accusação injusta e tão corrente que attribue á politica imperialista dos governos de D. Pedro II a guerra onde correu tanto sangue brasileiro. "Não ha maior inverdade historica — diz o sr. general Barbedo — nem maior injustiça á memoria dos que, durante 67 annos, dirigiram com sabedoria, magnanimidade e liberalismo a causa publica."

Entrando, depois, propriamente, na narração do grande feito naval que immortalisou Barroso, o eminente conferencista descreve a batalha do Riachuelo com um colorido que mereceu a Bilac os mais entusiasticos louvores na carta que dirigiu ao general Barbedo e em que o glorioso poeta diz ao illustre militar «O senhor é, decididamente, um homem que nasceu para commandar: é um homem disciplinador de homens e de periodos, governando e mobilisando a syntaxe como, na antiga phalange grega, os estrátegus da Hellade governavam e mobilisavam as Syntagmas».

A' peroração da conferencia por todos os motivos deve ser dada a maior publicidade, pois que ella contem, com a auctoridade excepcional de quem as profere, affirmações do maior alcance e da mais alta transcendencia. O general Barbedo pergunta: "On le estamos e para on le vamos?" E a estas interrogações responde com a firmeza de um militar nestes termos: "Estamos na guerra e vamos para a guerra. Estamos na guerra porque no céu pardacento da velha Europa cortam os ares, velozes e bravos, biplanos de combate, tripulados por gente do nosso sangue, vestida com o uniforme honrado das forças do Brasil. Esta nos na guerra porque, a estas horas, nos mares enevados da velha Europa, uma divisão da nossa esquadra, guarnecida pelos descendentes de Barroso, monta guarda dia e noite, por bom e mau tempo, contra o ataque traiçoeiro dos submarinos teutões, que nem ao menos respeitam navios hospitaes com o symbolo sagrado da Cruz Vermelha, nem pacificos transportes carregados de creanças e mulhere indefesas. Vamos para a guerra porque a Allemanha ainda não foi vencida, e o nosso concurso, se fôr pedido, terá que ser dado com o maior desinteresse e a maior bravura. Nesta hora em que recordamos o heroismo dos nossos maiores em Riachuelo, em que veneramos as suas memorias impereciveis, e em homenagem á divisão que sulca, em guerra, as aguas européas, de pé, Senhores! — o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!"

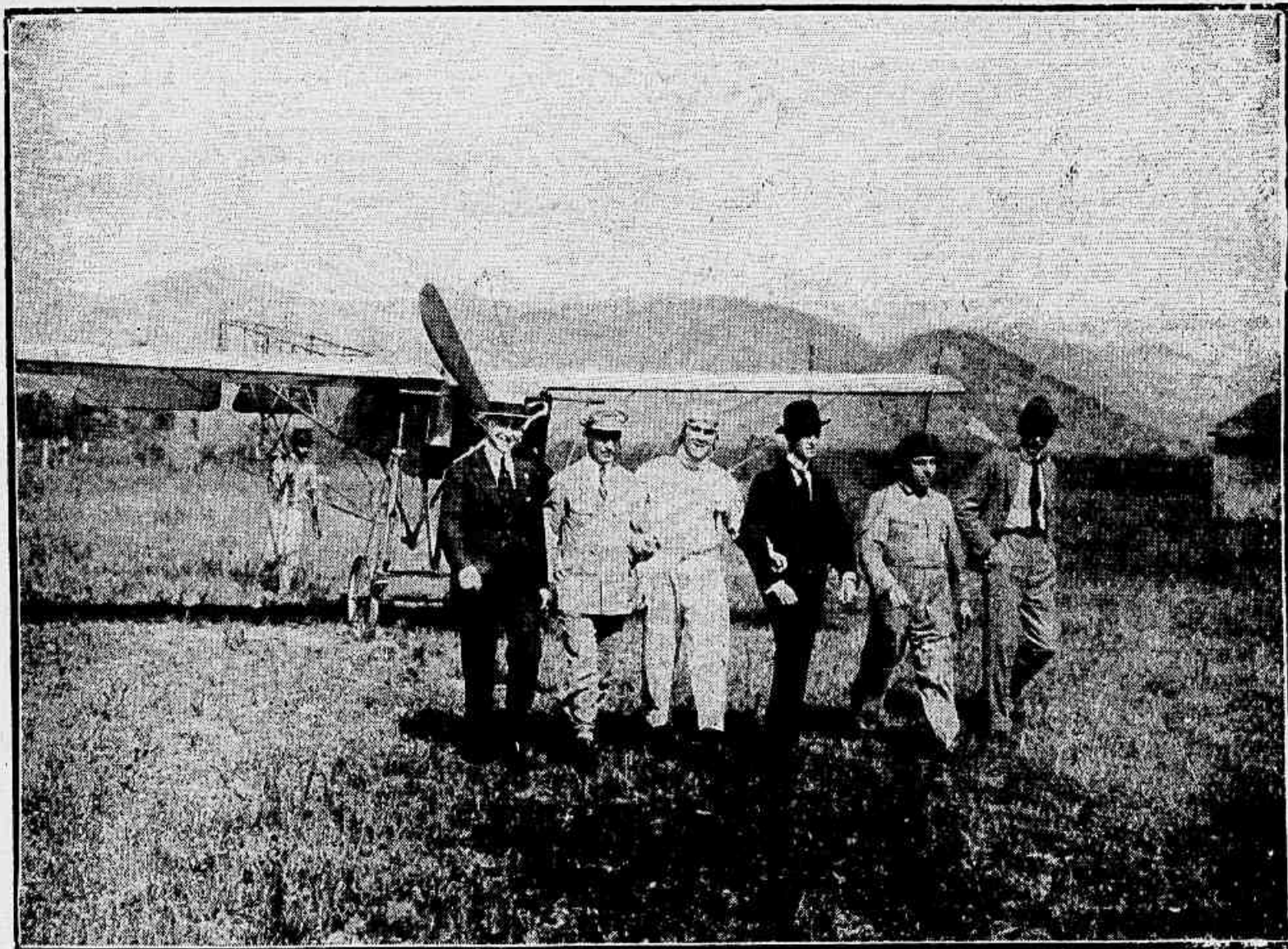
Uma manhã de aviação no campo dos Affonsos



Com a transferencia para S. Paulo da escola de aviação do Aero-Club, o Campo dos Affonsos perdeu a sua animação antiga. Nos seus hangares o Aero-Club só possui ainda um appa-

relho, que Edu Chaves se reserva para transportar para S. Paulo num *raid* aereo que será a repetição, ás avessas, da sua famosa viagem S. Paulo—Rio, que ficou sendo, até hoje, o *record* da distancia da aviação brasileira, e que os technicos reputam uma proeza audaciosissima.

No domingo passado, porém, ainda o Campo dos Affonsos ouviu a trepidação sonora dos motores. O aviador patricio Gentil Filho voou no seu monoplano Bleriot, na presença de alguns amigos, entre os quaes figuram no grupo o aviador norte americano Baker, o representante da *Independent Trust Co. of Boston*, Camillo A. Caniglia, o chefe mecanico do Aero-Club, Anibal Redona, e o aviador Aldemar Gomes de Paiva.



O theatro da Rainha

Por iniciativa e a expensas da rainha Elisabeth da Belgica, construíram-se quatro theatros no *front* belga.

Um delles, o primeiro terminado, foi inaugurado no dia 18 de abril com uma representação da peça *Conto de Abril*. A rainha Elisabeth assistiu á festa. Ao terminar a função, dous soldados, em nome de seus camaradas, e falando um em francez e outro em flamengo, dirigiram a palavra á soberana exprimindo a S. M. a gratidão e a entusiastica adhesão de todo o Exercito. Depois, as bandeiras dos regimentos do sector desfilaram ante a rainha, que estava emocionadissima pelas manifestações de *sympathia* e respeito dos soldados.

Nesses theatros da Rainha representar-se-ão alternativamente operas, comedias e *caudevilles*, e exhibir-se-ão *films* cinematographicos.

Quando funcționarem os quatro theatros, oito ou dez mil soldados poderão assistir diariamente ás representações.

«Instituto para cachorros e outros animaes domesticos. Aceitam-se em pensão, dá-se ensino e educação»

(Dos jornaes)

Fundou-se aqui no Rio de Janeiro, E' o que os annuncios dizem nos jornaes, Um lyceu que no genero é o primeiro, Para varias especies de animaes.

Não ha talvez igual no mundo inteiro, Nem já houve, nem ha de haver jamais: Aprendem cães e gatos, por dinheiro, A fazer o que muito homem não faz.

E agora, num futuro não distante, Podereis vêr a graça superl na De uma scena como esta, a todo instante:

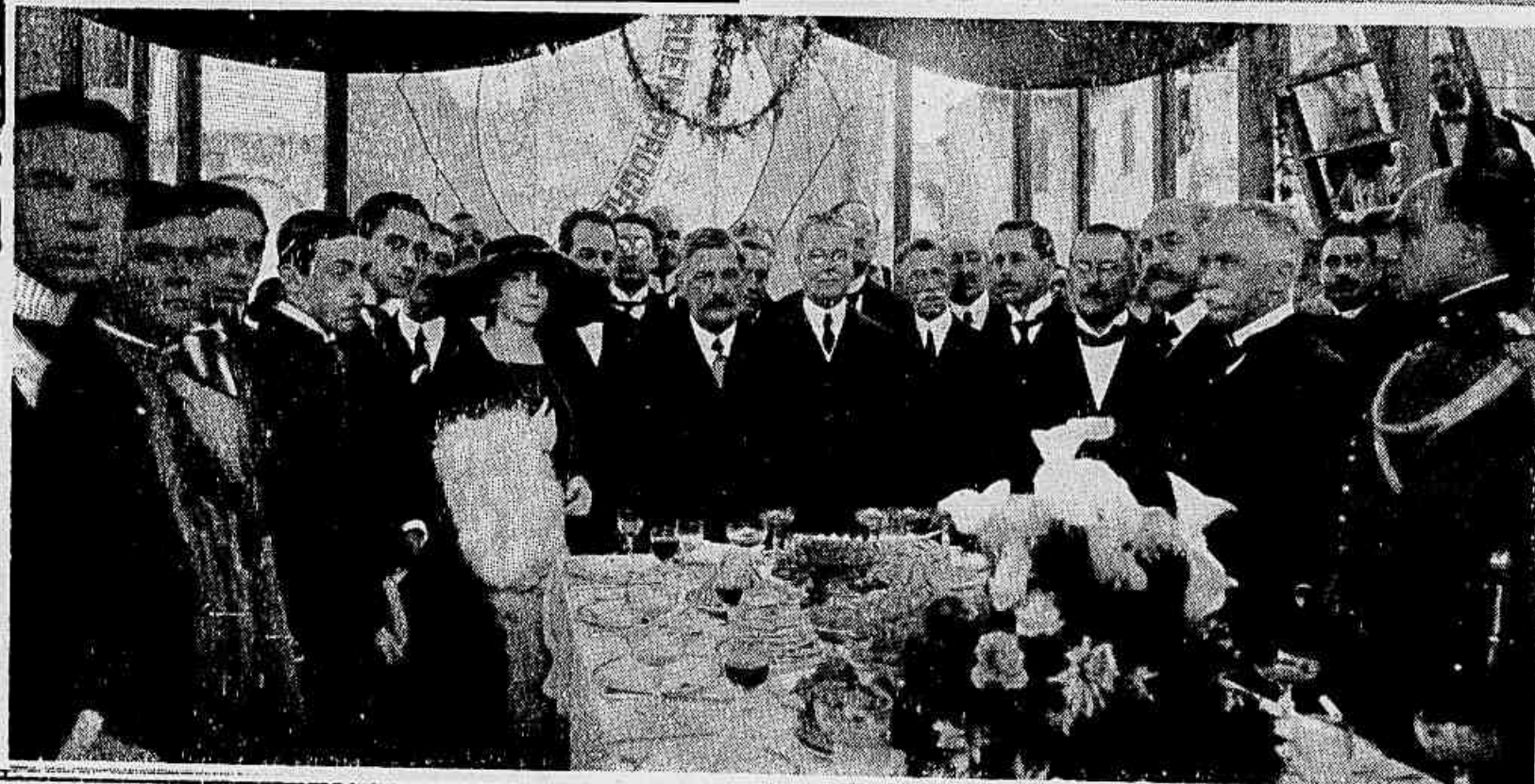
—Onde está seu gatinho? Onde? Morreu? E acóde uma vózinha feminina: —O meu gatinho? Foi para o lyceu...

EU SEI TUDO

N. 15

ACHA-SE A' VENDA

Visita do Sr. Presidente da Republica ao Pavilhão do Rio Grande do Sul da Exposição de Milho



1—O Sr. Presidente da Republica e a sua comitiva dirigindo-se ao pavilhão do Rio Grande do Sul, cuja representação notabilissima no certamen foi premiada com a taça oferecida pelo Sr. Dr. Wenceslão Braz.

2—No Pavilhão do Rio Grande do Sul por ocasião do «lunch» oferecido ao Sr. Presidente da Republica.

Écos DO BOULEVARD

Uma visita á «Malmaison»

Sois sage ó ma douleur...

...Donne moi la main, viens par ici

O soneto immortal de Baudelaire ressoava no interior do meu sêr como uma musica feita de notas silenciosas, onde o Sonho e a Recordação erravam dolorosos e delirantes num turbilhão, como Paolo e Francesca no Inferno — o inferno das lembranças...

A tarde era pura como a alma de uma criança. O sol parecia feito de ouro fluido, uma calma celestial dominava o alto espaço e a paisagem. E havia vagos canticos de passaros entre a folhagem; e havia legendas entre as ramarias, enroscando-se como a hera em torno das estatuas, envolvendo tudo num esplendor augusto de evocações.

Recordar é viver intensamente. Só pela imaginação nós temos a certeza, o conhecimento perfeito da realidade. Tudo que se imagina existe. Ella é, a Imaginação, a grande fada poderosa e encantadora que torna a vida amavel.

Foi ella que me conduziu de sala em sala, atravez do pequeno castello onde Josephina soffreu a angustia de ter amado um Heroe — o mais doloroso de todos os amores.

Foi lá que ella viveu os seus dias de

recolhimento, entre flores e tapeçarias, reliquias e recordações.

O guarda do castello que conduz a turma dos visitantes vae declamando com voz forte o nome dos autores das estatuas, a data em que as tapeçarias foram concluidas, o estylo dos moveis, os nomes das salas, os logares em que o Imperador trabalhava ou amava... Mas eu me alhejava do guarda e, guiado pela Imaginação que miraculosamente tomára a forma cheia de graça e de espirito de uma parisiense do seculo XX, continuei a ver atravez dos olhos do espirito o mundo secreto de evocações e de belleza que as ccusas me suggeriam...

O' Josephina! Creoula imperial e augusta! Si do reino das sombras onde vivem os seres que foram grandes na terra, podes conhecer o que penso, recebe de mim o preito de uma admiração cheia de terrura! O' gloriosa, farta de amargura!... Foste amorosa e dedicada, creaste com a tua frivolidade apaixonada um mundo novo! E se a campanha de Italia foi ganha pelos Francezes é a ti que elles devem de alguma forma a sua gloria

Quando nos salões do Directorio passeavas a tua semi-nudez perturbadora e morena, os genios cercavam-te de uma aureola; e creio que foi uma

bôa fada generosa que te poz um dia diante daquelle sombrio e obscuro capitão de artilharia, que foi o teu senhor e o senhor do mundo.

Aos teus pés elle curvou-se rendido. O calor de teu seio fez tremer muitas vezes a cabeça daquelle que não tremia diante das batalhas. Eu creio em ti, na tua força, no teu prestigio eterno, ó Josephina! O' syn bolo! O' synthese de todas as mulheres!...

Mas a visita terminara. Eu guardava uma impressão confusa das salas, das baixellas em *vermeil* que me pareciam de uma opulencia oriental de Semiramis; as carruagens todas em escarlate e em dourados; a bibliotheca; o salão de musica...

Fôra, no jardim, o dia declinava lentamente como uma linda mulher que lentamente desfallece numa syncope de amor. Era rosa no horizonte longinquo, um rosa que desmaiava em violeta; e havia todos os matizes do verde nos campos e nas arvores, e um pallor de azul no alto ceu... Então, na doçura dionisiaca de azul e rosa, sob um grande cedro secular que as mãos de Josephina plantaram, eu meditei serenamente na rapidez ephemera das cousas e dos seres...

Alguem ao meu lado fallou. Eu

senti alguma cousa de muito suave e muito meigo nessa voz.

— *Je resterais ici toute ma vie... Et l'éternité me semblerait rapide et légère comme le vol d'un libellule...*

Eu pensei que tudo passa. Que aquelle minuto de tranquillidade que eu fruiria ia em breve desaparecer... Eu voltaria á cidade, á vida, ás multiplas e impiedosas exigencias do existir; os seres que me acompanhavam se separariam, tomaríamos caminhos diferentes, talvez opostos, e nunca mais poderíamos fruir conjunctamente um

doce momento identico — tão raro na agitação dolorosa da vida! E tudo iria passar...

Então uma grande tristeza envolveu o meu espirito.

Mas lentamente como no alto ceu, onde começavam a luzir as primeiras estrellas remotas, no interior do meu ser começaram a luzir como pyrilampos, ephemeramente brilhantes, para logo se apagarem, as illusões, o consolo de uma tenue esperança, a certeza anticipada de que poderia reviver, todas as vezes que quizesse, pela recordação, o doce instante.

Recordar é viver duplamente. *Tout ce qui est passé, c'est la seule réalité humaine.*

Não, aquelle minuto não desapareceria. Elle permaneceria gravado em todos nós, vivo, intenso, para sempre...

Então, curvando-me, eu vi nuns olhos verdes e quasi azues, que eram cinzentos — *des yeux changeants* — reflectir-se toda a doçura luminosa e triste da tarde, toda a nostalgia immensa da paisagem...

Sois sage ô ma douleur et tiens-moi p'us tranquille..

PAULO DE GARDENIA



Uma grande poetiza franceza

Mme. Lucie de La Rue Madrus é uma das mais illustres poetizas de França e a Revista da Semana considera-se altamente honrada pela distincção de que lhe é devedora na publicação de uma série de poesias inéditas, que hoje começamos publicando. Essas poesias dirão aos nossos leitores uma impressão do que é a vida parisiense nesta hora de amargura e de tragedia, e a medida da coragem e do espirito francezes interpretados por uma alma de mulher que é, ao mesmo tempo, uma gloriosa artista.



BELLE NUIT

I

O nuit, nuit romantique où rêvaient des amants,
Quand l'enfant, qu'enveloppe un nuage de volles,
S'accoudait, soupirante et les yeux aux étoiles,
Sur le bord de balcons tragiques et charmants;

Nuit reposante, nuit libre, nuette et fraîche,
O nuit que nos quinze ans dédiaient à Musset,
Nuit que la cathédrale honorait de sa flèche,
A qui l'homme tendait sa face qui pensait;

Nuit dont l'ombre s'offrait enfin, comme une trêve
Aux fatigues, aux bruits, aux lumières du jour,
Nuit, nuit de tous les dieux qu'inventa notre rêve,
Où priaient la prière, où sanglotait l'amour;

O millénaire nuit, voici que d'autres gestes
Ont détourné de toi tes éternels humains.
Tu ne les verras plus, la face dans les mains,
Compter l'égrénement de tes perles célestes.

Quels astres inconnus te sillonnent, si bas
Que leur sourd grondement nous révèle leur course?
Un effrayant prodige a défait ta Grande Ourse.
— O nuit, champ de bataille où tonnent des combats!

La blanche fiancée a replié ses voiles.
Musset, Musset, notre âge a d'autres passions!
Le danger et l'horreur ont trois dimensions:
Tout là-haut, des canons passent dans les étoiles.

SIRENES

II

Au secours! Au secours!... La bête
Hurle, hurle, hurle d'effroi.
Son cri fui comme une comète.
Alerte!... O! que nous avons froid!

La sirène, hélas!... La sirène!
Au secours, au secours, Paris!
Est-ce, du fond du fleuve gris,
Le cri des nymphes de la Seine?

Voici le grand sauve-qui-peut:
Dans le clair de lune de laque,
Paris, ô Paris! on t'attaque.
— Au meurtre!... A l'assassin!... au feu!...

Nous étions tous dans l'innocence
Que nous confère le sommeil.
Voici, sacrilège réveil,
L'horreur nocturne qui commence.

Au secours, au secours, Paris!
La sirène, hélas!... La sirène!
Hideux vol de chauve-souris,
Elle vient — garde à vous! — la Haine!

A LA CAVE

III

Paris nocturne est dans la cave,
Comme Reims et comme Nancy.
Notre foule proluxe et brave
A des rires de sans-souci.

Nous y sommes donc, à la guerre!
Un peu d'honneur nous en revient;
Ceci joindra par un lien
La cave à la tranchée amère.

Songez-y, tapis dans nos trous,
Aussi bas que les morts, ou presque:
Les héros de la grande fresque
Souffrent tellement plus que nous!

Nous y sommes pour quelques heures:
Voilà quatre ans qu'ils y sont, eux.
Comment, jeune fille, tu pleures?
As-tu vu des soldats sans yeux?

Là-haut, dans le ciel lourd de drame,
Roule le grand orage humain.
Qu'est ce qu'on apprendra demain,
Paris, ô Louvre, ô Notre Dame!

Amoureux des carrefours gris,
Des palais, de la cathédrale,
Nous sommes la garde morale
— Nous qui sommes là — de Paris.

Ceux qui sont partis sans le dire,
Gardons-en bien le souvenir!
Quand ce sera l'heure de rire,
Nous les verrons tous revenir.

Le tonnerre courbe nos têtes:
Va-t-il tomber sur notre toit?
O nuit, refuge des Poètes,
Belle nuit, qu'a-t-on fait de toi?



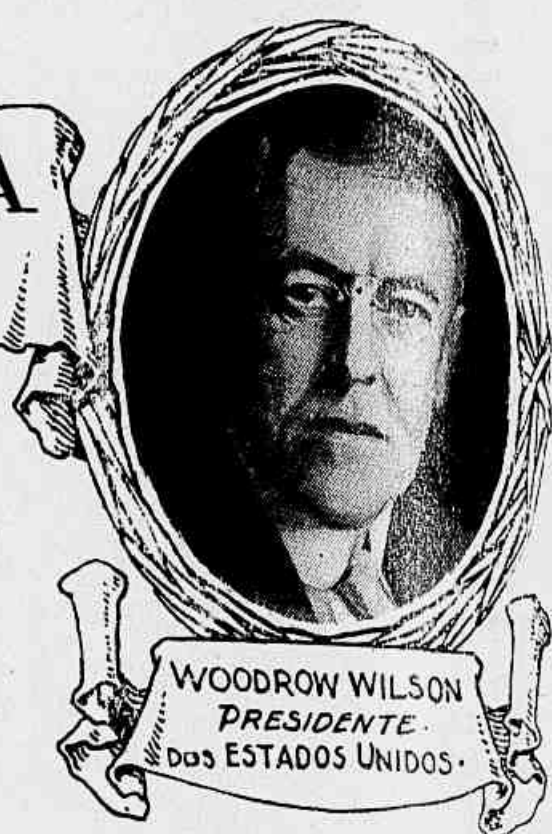
RAYMOND POINCARÉ
PRESIDENTE
DA REPÚBLICA FRANCESA

A MAIOR BATALHA DA HISTÓRIA narrada pelo telegrapho.

(Continuação dos numeros anteriores)

Se não fôra a angústia do espaço e, mais do que ella, o character frivolo que a moda imprimiu a publicações do genero desta, tentar-nos-ia uma vasta analyse dos acontecimentos surpre-

cheiramentos, das fortificações paralyzadoras das grandes manobras estrategicas. Mas o que não admite duvidas é que os alliados, ao fim de quatro annos de es-pantosa resistencia, conse-



WOODROW WILSON
PRESIDENTE
DOS ESTADOS UNIDOS

hendentes que, desde 18 de Julho, se succedem nos campos de batalha occidentaes da Europa. Esses acontecimentos, que mudaram por completo a face da guerra e estão precipitando a victoria final e inilludivel dos alliados, dariam thema para longa meditação. Caminha o verão de 1918 para o seu termo e, certamente, as campanhas deste estio de 1918 serão mais tarde, para os historiadores da guerra, as que mais concentra-rão as suas atensões de analysts e de narradores, pois que é neste periodo que decorre entre a primeira e aterradora offensiva allemã do mez de Março e a contra-offensiva de Foch no Marne, generalisada progressivamente até ao Scarpe, que se passou o acontecimento longamente e angustiosamente esperado e preparado, a reviravolta do destino, o desequilibrio brusco da balança, o inicio da carreira dos alliados para a victoria.

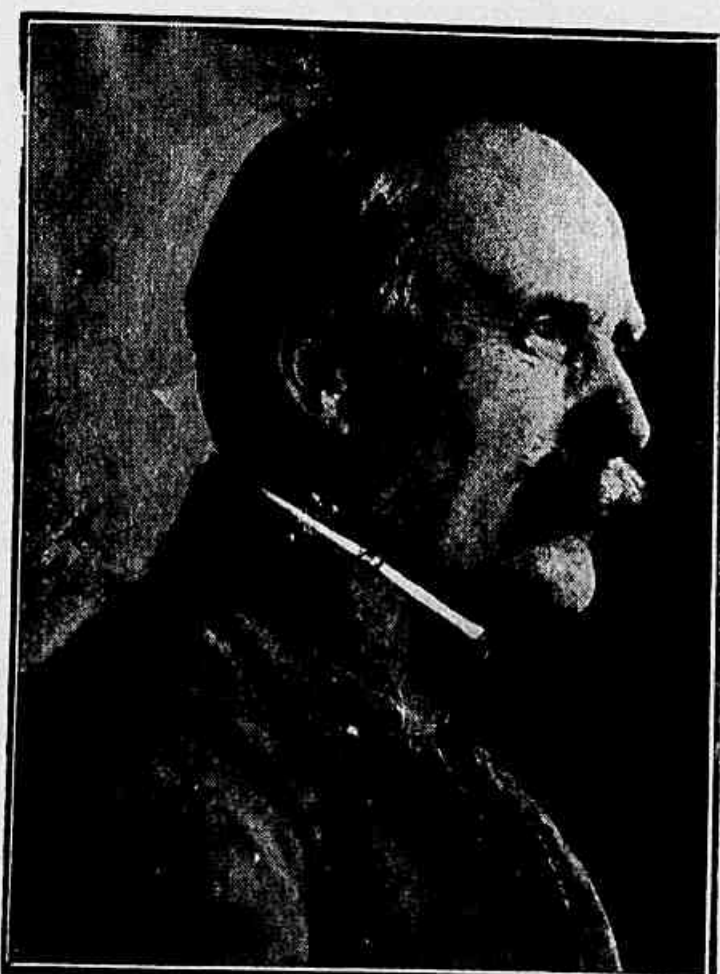
Grosseiramente se equivocaria quem imaginasse que o aparelho de guerra da Alemanha se acha arruinado e que, desde agora, será facil tarefa para os alliados dominar o adversario e impor-lhe a sua lei. No terreno puramente militar



Sir Douglas Haig



General Byng



General Pétain

a guerra, embora haja attingido um periodo critico, não será solucionada com rapidez. Muito pelo contrario, ella ameaça re-entrar na phase enervante da usura, dos entrin-

sua superioridade em homens e em material — obtida quasi instantaneamente com a chegada dos exercitos americanos aos campos de batalha — que o com-ando allemão

guiram a iniciativa tactica sobre o potente adversario e já nada poderá detel-os no caminho do triumpho, ainda que hajam de pagal-o com sacrificios immensos.

Como era facil de prever, os exercitos allemães, uma vez repellidos das posições que haviam attingido com as suas offensivas deste anno e não tendo podido epilgal-as com soluções estrategicas decisivas, vendo mallogrados os seus esforços formidaveis para attingir a Mancha, para se apossarem de Amiens, de Compiègne e de Châlons como etapas de um ataque a Paris, serão obrigados a abandonar quasi todo o terreno conquistado e refluir para as posições de partida, para a famosa linha de Hindenburgo, unica em que poderão manter-se na defensiva e que lhes permittirá a reconstituição dos seus exercitos desfalcados e exhaustos. E' possivel que a estação das chuvas comece antes dos alliados terem conseguido repellir em todos os sectores o adversario para essa linha de defesa; mas pode acontecer tambem, dada a



General Mangin

desista de contra-atacar, como está fazendo, resignando-se a empregar uma tactica de economia.

As tropas francesas de Mangin attingiram Givenchy, a quatro milhas da estrada de ferro que vai de Laon e a sete milhas, apenas, da grande estrada de rodagem que segue na mesma direcção até o Chemin des Dames e Malmaison. As tropas britannicas capturaram Suzanne e Cappy, aproximando-se cada vez mais da cidade de Bapaume. A retirada do exercito allemão do sector meridional do campo de batalha é um facto consummado e que não pôde ser interpretado como da iniciativa do alto commando germanico. Indiscutivelmente, a retirada obedece ainda a previsões tacticas de intelligencia e de prudencia, e sob esse ponto de vista permite os sophismas dos communicos allemães, que negam a importancia da victoria dos aliados; mas a casuistica do marechal Ludendorff não consegue occultar a derrota estrondosa dos seus audaciosos projectos offensivos.

A conquista de Roye e de Chaulnes pelos exercitos francezes, que attingiram Nesle, collocando Pé-

ronne em situação difficil pela pressão convergente, ao norte e ao sul, das forças dos generalissimos Pétain e sir Douglas Haig, que ameaça arrancar Noyon á posse dos allemães, desorganisa todo o systema de communicações do marechal Ludendorff,

que se encontra nos sectores meridionaes do campo de batalha em face de um general surprehendentemente dotado para a offensiva. Os telegrammas noticiam já a passagem do Ailette pelas tropas do general Mangin: manobra que se destina a precipitar por uma ameaça de envolvimento o abandono de Noyon pelos allemães.

O plano de Foch, energicamente executado pelos generaes britannicos e francezes, consiste em atacar com o maximo de effectivos os pontos de apoio da linha do adversario, as suas posições mais importantes e essenciaes, de modo a obrigar-o a abandonar todo o terreno conquistado desde Março e repellido para as posições que elle occupava anteriormente ao desencadeamento das offensivas da primavera.

Tudo parece indicar que o marechal Foch o conseguirá.



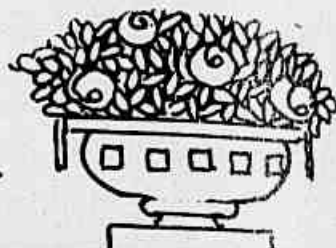
Os "pilus" em Paris

Visões da Guerra



Soldados inglezes occupando o terreno abandonado pelos allemães em retirada. Photographia official que reproduz de um modo flagrante a devastação da chamada "terra de ninguém"

A Recepção na Legação do Uruguay em Commemoração da data da Independencia.



Um "record" de engenharia

Os deslocamentos de edificios inteiros não são uma novidade nos Estados Unidos, e, pôde-se dizer, fazem-se correntemente; mas nenhuma obra desse genero teve a importancia das effectuadas por motivo do alargamento da Duodecima Avenida de Chicago, que consistiu no recuo de 13 metros de um lado todo da rua, em uma extensão de 2.400 metros.

E' claro que algumas casas foram demolidas para sempre, e outras foram derribadas para serem reconstruidas no novo alinhamento; mas os edificios de solida consr'ucção foram carregados para traz e collocados sobre novos alicerces.

Em muitos casos, os edificios *andaram* tão lentamente os 13 metros de distancia do ponto em qu estavam ao actual, que não houve necessidade de ser suspensa a actividade do commercio nelle estabelecido!

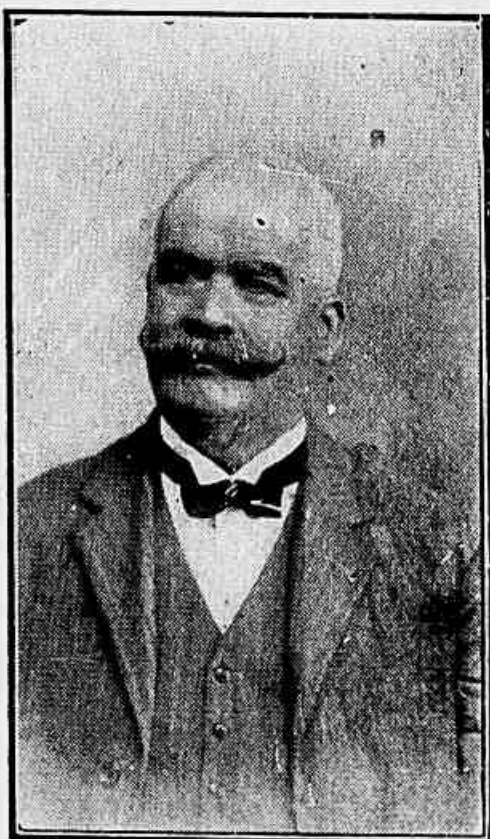
Um dos casos mais curiosos é o de uma casa de tres andares, em cuja parte terrea ha uma drogaria. Nos crystaes das vitrines havia um letreiro que dizia: *Business as usual*. E, effectivamente, a drogaria esteve aberta com o costume, e nem sequer se moviam os frascos nas estantes enquanto o edificio se deslocava.

Outro caso que merece ser citado é o de uma casa de quatro andares e 72 metros de fachada, situada na esquina da Avenida 12.^a e Throop Street, occupada por diversos armazens e com todos os andares habitados, que foi trasladada sem que o droguista, o joalheiro, o carnicero, o alfaiate, o com-

merciantes de pinturas, estabelecidos no andar terreo, se inquietassem um só momento com a segurança de seu commercio e a de suas familias.

Uma igreja inteira, sem haver sequer desmoronamento dos sinos da torre, foi assim transportada.

Mel José de Magalhães Machado



estimaveis do nosso commercio, deixando uma avultadissima fortuna ganha numa longa vida de trabalho.

No seu testamento o grande industrial deixou legados a diversas associações beneficentes, como a Santa Casa da Misericórdia e a Beneficência Portuguesa. A' sua familia e em particular ao nosso amigo sr. Pedro de Magalhães Machado, apresentamos as nossas condolencias.

Com o fallecimento do conceituado industrial, chefe da grande fabrica de moveis Magalhães Machado & C.^a, uma das mais importantes do Brasil, desapareceu uma individualidade das mais

Os novos "pinguins"

Os inglezes deram o curioso appellido de *pinguins* ás mulheres empregadas no serviço de aviação, de que são preciosas auxiliares. Para admissão nesse corpo auxiliar, as postulantes devem ter mais de dezoito annos se quizerem servir na Inglaterra e mais de vinte se quizerem servir na França ou no *front*. São commandadas por officiaes femininos e, segundo seu emprego, devem passar por um periodo de instrucção mais ou menos longo.

As *pinguins* desempenham multipas funcções, das mais modestas ás mais importantes. Umas são simplesmente cozinheiras, lavadeiras ou serventes nos campos e bases de aviação; outras dedicam-se ao serviço de intendencia e occupam-se com a secção de manutenção, de vestuario, de sapataria ou de material; empregam-se tambem nos *ateliers* em que se reparam as roupas e os apparelhos; mais de uma é mechanica perita e os motores, assim como as partes mais delicadas dos aeroplanos, não teem segredos para ellas. Outras, graciosas em seu uniforme e *kaki* com um chapéo de feltro de abas largas, fazem o serviço de estafetas e conduzem automoveis e *side-cars*, reparam-n'os e limpam-n'os.

Finalmente, um certo numero dellas occupa-se na secção de photographia, em revelar e imprimir os *clichés* tomados pelos aviadores.

Actualmente, o governo britannico toma medidas para desenvolver o corpo das *pinguins*, que ainda não prestou todos os serviços que é capaz de prestar á nação.

O banquete dos Engenheiros
ao Dr. RAUL VEIGA
Presidente eleito
do Estado do Rio.



O foot-ball

Noticias do Prata dizem-nos que se encontram constituidos, e como, os *scratch's* uruguayo e argentino. São *teams* magistraes, poderosissimos. Seu treno está se fazendo apuradissimamente.

Para ter se idéa de como se organizaram os uruguayos, basta dizer-se que os nomes de Urdinaran, Benicassa, Gradin e Pendibene — jogadores magnificos — apparecem nas reservas, tendo pois deixado de figurar no quadro effectivo. Dest'arte é de imaginar-se o rigor que presidiu á escolha de taes *players*.

Aqui, ainda tergiversamos. E' devéras lamentavel tal procedimento.

Emquanto os prodigiosos adversarios do grande campeonato se arrematam com seus melhores elementos e, desde logo, entram de treinar — nós aqui, tomando na peor conta os resultados dessa pugna sensacional, nos limitamos a organizar um *scratch* de caracter provisorio.

Annuncia-se que o *scratch* será este:

Marcos
Vidal Netto
Lais Lagréca Italo
Formiga Mario Arthur Zézé Arnaldo

Porque Marcos e não Ferreira? Porque perturbar a homogeneidade da linha paulista de *halves*, substituindo Sergio? Porque Formiga?

Marcos é um *goal-keeper* excellente. Não desejamos, nem de longe desmerecel-o. Caso Ferreira não possa fugir uns tres mezes ao seu retiro de Minas, outro não estará melhor que elle. Mas... é preciso ver: o outro não estará disposto a vir?

O defeito da collocação de Lais é retirar da linha um jogador que não

póde deixar de estar melhor que qualquer outro junto de seus companheiros habituaes.

Formiga, hoje em dia, é jogador



Annitinha de Barros, galante filhinha do dr. Eudoro de Barros e neta do eminente jurista dr. Eugenio de Barros.

Quem é que não pensa ao vel-a,
com todo carinho e amor,
que ella nos lembra uma estrella,
que ella nos lembra uma flor?

Dez mezes! Que maravilha!
Quanta graça em si resume!
E' flor que palpita e brilha
e estrella que tem perfume...

para uso interno ou, antes, para uso intimo. Em seu lugar, ponha-se Carregal...

Mas o *scratch* é provisorio? Isto é peor ainda que o resto: significa inqualificavel descaso deante de um caso serissimo.

Emfim, como Deus é brasileiro, talvez estejamos livres de uma grande e vergonhosa derrota...

Estão suspensos todos os corações cariocas, devido ao encontro de amanhã, em S. Paulo. O *scratch* paulista bateu, por 9 a 1, o *contra scratch*. Dado esse bello resultado, é de esperar se um encontro sensacional com o *scratch* carioca. Não cremos na victoria paulista (a sorte parece ter mudado de quadrante), mas registamos que nos parece difficilimo vencer, desta vez, os grandes adversarios.

FRED-HALF.

Os telephones em 1917

A *Revue générale d'Electricité* publica a seguinte estatistica dos telephones existentes no mundo inteiro em 1917. Europa, 4.180 000; Africa, 66 000; Asia 340 000; America do Norte, 11.920 000; America do Sul, 230.000; Australasia, 234.000.

Os 4.180.000 da Europa estão assim distribuidos: Grã Bretanha, 812 000; Russia, 400.000; Suecia, 288.000; Dinamarca 165.000; Noruega, 100 000; Suissa, 104.000; Hespanha, 50.000; Austria, 170.000; Alemanha, 1.421 000; Italia, 95.000; França, 310.000; Belgica, 51.000; Hungria, Balkans, Portugal, etc., 114 000.

Os dados relativos á França, Belgica, Italia e Alemanha são de antes da guerra, e os da Russia de 1º de Janeiro de 1916.



Na primeira festa de um "novo-rico"

O aspecto deveras soberbo — aquelle bello parque de Lowe Hudson, na Gavea, de onde se descortina horisonte magnifico — deixara os maravilhados.

Coroando pequena elevação, o pa'acete — esgalga al nadena a um canto. O parque estende-se por enorme trecho, ora sobre anfractuosidades, ora em declives accentuados, quasi sempre, entretanto, em terreno aplainado.

Montanhas de Gavea e Tijuca, de um lado; a varzea, as lagôas e a serra de Jacarépaguá, de outro; o mar-atlantico, immenso, magestoso, bem alli aos pés, engarridecido d'algumas ilhas verdes, oureladas d'espuma ..

Numa escarpa, já proximo das praias, adjaz a antiga habitação: modesto e claro chalet, cercado de flores — paradigma sensacional ás cogitações dos bisbilhoteiros da fortuna de Lowe Hudson e doce testemunho de sua contemplatividade.

A guerra dera-lhe fortuna. Era um "novo-rico".

Antes disto? Trazendo algumas representações de industrias norte-americanas, abrira escriptorio á rua d'Alfandega. Trabalhava activamente a semana toda, e descansava aos domingos. Não pertencia ao "Country-Club".

Homem sympathico, diligente, um ligeiro sorriso de bondade, olhar recto e longo.

— Dizem que, só de uma vez, num embarque de feijão manteiga, ganhou cem contos...

Ninguém sabia ao certo: a verdade é que estava riquissimo.

— Como o conheceste?

— Numa festa em beneficio da "Red cross". Chamára a attenção de todos pela liberalidade. Houve logo quem se approximasse...

— Estava lançado.

— Vencera. De mais a mais, levára as filhas, bonitas raparigas.

Dizem que um filho do senador Mello Arruda...

— E... — aqui entre nós — ... o D'Utra!

— ?!...

— ... o D'Utra, sim!

Realmente, desde aquelle chá, nos "Diarios", primeira reunião a que Lowe Hudson comparecera com a familia, seu nome triumphára. Jovial, americano, visivelmente dinheiroso, guardára, em sua carteira de couro-da-russia, muitos

meu enlevo pelas duas formosas filhinhas de Lowe Hudson?»

Enlevo, formosura, filhinhas (o diminutivo!)

Os outros, muito pouco dados a subtilezas, diziam claramente, sensualmente, que ellas eram um bom partido, assim como quem diz um meio de vida.

Agora, a sociedade elegante em casa, emoldurada naquelle pomposo e nababesco solar dos cimos da Gavea, Lowe Hudson contemplava gostosamente, sadiamente, os novos esplendores da nova vida, talvez o segundo sentido dessa mesma vida — eterno thema de todos os Thackerays, escandalo e delicia de todos os tempos.

Dava um "garden-party". Recebia magnificamente, muito proximo do solitario refugio de outr'ora — refugio de descanso, em que os minutos valiam por serem bem contados...

"Novo-rico" — novo ou velho, o principal era ser rico!

— Sua casa é um paraíso, sr. Hudson,

— Muito obrigado, sr.!

Elle achava se repoltreado numa ampla cadeira de vime — a attitude de um ente que pensa para mais longe de suas proprias cogitações. Seu olhar volvido para os lados do oceano — aquelle expressivo olhar recto e longo — não diminuiu de extensão, nem se desviou.

Era num terraço, do ponto mesmo em que se elevava a arradena esguia e bem alta. Carlos D'Utra prestava-lhe suas homenagens.

— Dir-se-á que seus olhos acompanham a rota de um navio.

— Advinhou!

— Quer viajar?

— Penso no querido de Jannette, um intelligente rapaz, operario em Illinois.

— Operario?!

— Admira-se? E' natural: os srs. vêem diversamente avida. Um operario, para nós, quer dizer um ho-

GALERIA DA REVISTA



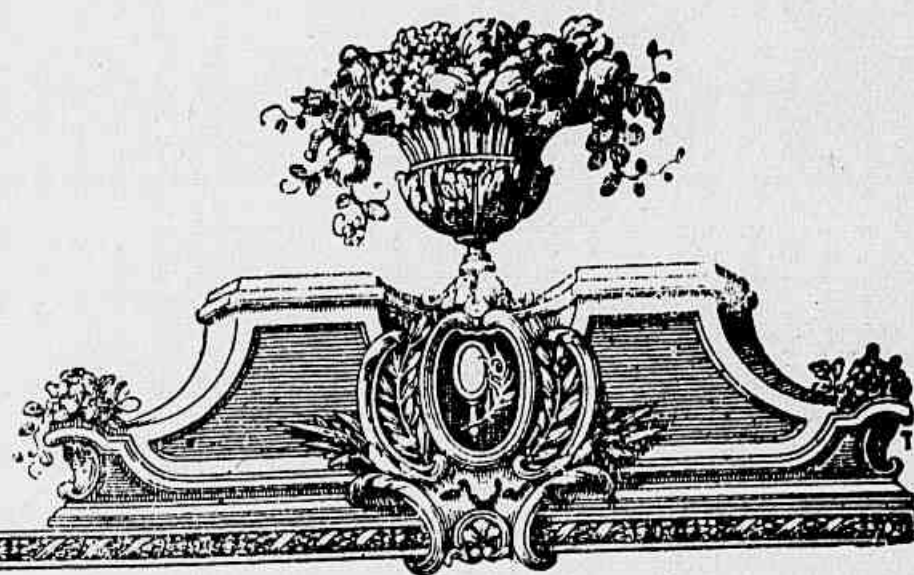
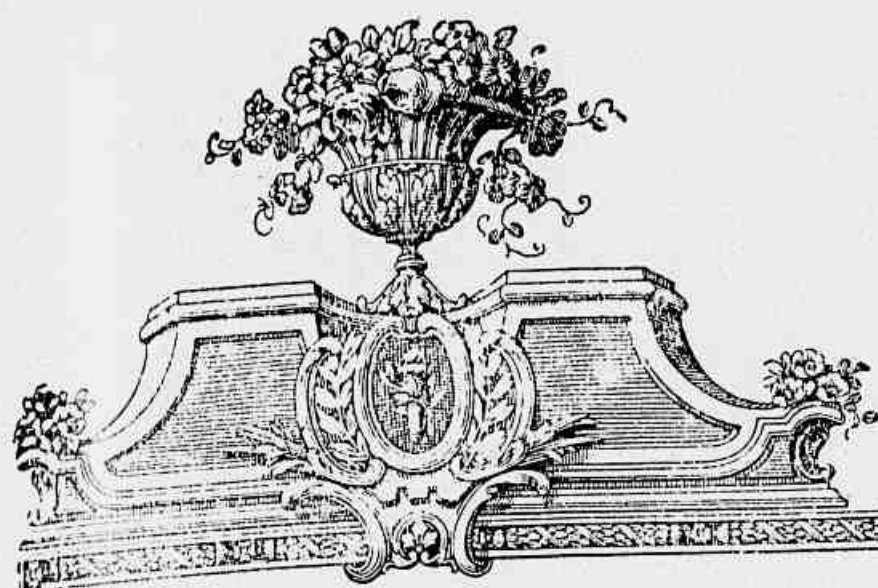
Senhorinha Helena do Rio Branco

nomes dos que o "Pall-Mall-Rio" consagrara. As filhas, Dotty e Jannette, incumbiram-se do resto: levaram para casa uma collecção de madrigaes e candidatos.

— Deliciosas as pequenas...

Carlos D'Utra, o menos optimista dos nossos amigos, dedicarelhes mesmo algumas linhas do seu "diario":

«4 de fevereiro» — ... é de Yhering, um philosopho seductor, que o Dinheiro é o verdadeiro apostolo da igualdade humana. Dean'e disto, que retrucar á viscondessa Cavalcanti, quando essa antiga e meticulosa aia de S. A. I. mette á bulha



mem que trabalha. Nos Estados Unidos, não ha a "sorte-grande": são prohibidas as loterias. Só o trabalho pôde produzir fortunas. Cada um de nós vive a sonhar com um invento realisado o qual—por mais insignificante que seja—assegura a riqueza do inventor, mesmo porque nenhum invento fica sem experiencia definitiva. Invento requer trabalho. O querido de Jannette é uma expectativa de riqueza: é o unico pobre a quem o pae rico deve entregar uma filha. Se os rapazes brasileiros—cujo caracter doce me agrada—sonhassem menos com o direito de repousar e pensassem menos em viver pela dissipação do que os outros juntaram... valeria a pena dar-lhes uma filha! Os senhores, entretanto, vivem a esperar a "sorte-grande".

—Que para muitos não vem com as loterias (sublinhou, mordido, o menos optimista dos nossos amigos, que alludia, assim, de frente, aos negocios excusos dos "novos-ricos").

Mas, Lowe Hudson, sem se dar por achado:

— Nem sempre ha herdeiras ricas...

E, passando o braço no braço de D'Utra, carregou-o para onde se servia o chá.

Para um "novo-rico", intelligentissimo, pois não?

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Adalgisa Dias Vieira e Aura do Couto Marciano; o illustre jornalista João Lage; o dr. Mario de Campos Tourinho; o commandante Ney de Carvalho, illustrado e brilhante soldado, instructor do Tiro de Guerra 5.

AMANHÃ — as sras. baronessa de Peixoto Serra e Alzira Marianno de Campos; as senhorinhas Laura Abdon Baptista e Moema Paula e Silva; a galante Elsa Fernandes Filgueiras; o dr. Leoncio Corrêa; a almiranta Ferreira Franco.

SEGUNDA — a senhorinha Odette Ferreira Netto; o deputado Elpidio de Mesquita; o almirante José Carlos de Carvalho; o illustre jornalista Dunshee de Abranches.

TERÇA — as sras. condessa de Affonso Celso, Hime Masset e Terêsa da Rocha Padilha; o professor Oswaldo de Oliveira, da Faculdade de Medicina.

QUARTA — as sras. Servulo de Lima, Hilda Julio Brandão e Lucia de Mello; a senhorinha Odete Mavrinck de Azevedo; o commendador Castilho Midosi; o dr. Octavio Tarquinio de Sousa.

Ainda quarta-feira, occorre o anniversario do dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, director geral d'Instrucção Publica e professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes. Espirito de rara cultura, dedicado, hoje, aos interesses do ensino publico, muito lhe deve já o importante departamento municipal, sob sua intelligente e operosa direcção. Gosando, tambem, de grande prestigio na sociedade, dadas as virtudes de seu recto character, o illustre anniversariante será felicissimo.

QUINTA — as sras. Gonçalves Leite e Odette Rodrigues de Sousa; o illustre deputado Sampaio Corrêa; o importante e estinado industrial Leandro Martins.

Nessa data, festeja, tambem, seu anniversario o dr. Cardoso de Almeida, secretario das Finanças no Estado de S. Paulo. Administrador e politico de exceptionaes meritos e prestigio, tendo passado varias vezes pelos parlamentos paulista e nacional e havendo exercido, com descortino e brilho, a pasta do Interior em sua grande terra, deve-lhe esta serviços innumeros e dos de maior monta. Serão, pois, sem conta as felicitações que receberá 5.a feira.

SEXTA-FEIRA — a sra. Leonor da Graça Miranda; a sra. Affonso de Viseu e sua formosa filhinha Maria; o deputado Gonçalves de Sousa; o dr. Manoel Garcia dos Santos; o commandante Francisco de Barros Barreto.

Outro anniversariante, sexta-feira: o major Carlos Reis, assistente do chefe de policia. Militar brioso e culto, exercendo, com raro brilho, suas funções junto ao illustre dr. Aurelino Leal, tem sido um dos mais uteis e energicos auxiliares dessa eminente e operosissima auctoridade, já na obra de regeneração de costumes, já na defesa da ordem publica.

Noivados

— a senhorinha Zilda Procopio Rodrigues Valle e o sr. Anrenor Lopes Ribeiro;
— a senhorinha Heloisa Accioly e o dr. Francisco de Paula Leite;
— a senhorinha Zahra Coulomb Costa e o dr. Olavo de Souza Aguiar;
— a senhorinha Aluilde Cappilietti e o sr. Rafael de Brito;
— a senhorinha Lelia de Castro Lopes e o dr. Odilon Amorim;
— a senhorinha Maria dos Santos Caldeiras e o sr. Adonis Goulart;
— a senhorinha Maria de Lourdes Arantes e o sr. Antonio José da Cruz.

Terça-feira, realiso-se o consorcio da senhorinha Maria Thereza de Faria com o dr. Alcêo de Amoroso Lima. Os actos, civil e religioso, tiverem lugar na residencia do illustre pae da noiva, o perfeito "gentleman" e notavel advogado dr. Alberto de Faria, em Petropolis. Muito embo a realisado na maior intimidade, o casamento dos dous distinctos jovens revestiu-se de todo o encanto e esplendor a que nada se furta naquella seductor e magnifico ambiente do grande palacio de Piabanha.

Os que viajam...

No intuito de realisar, em Buenos Aires, uma serie de conferencias, devia ter embarcado hontem, com destino ao Rio de Prata, o illustre professor Antonio Austregésilo, conspicuo cathedratico da Faculdade de Medicina e membro da Academia Brasileira. Espirito de s mais brilhantes, sua presença na grande capital da Republica irmã motivo será, por certo, de realce para a cultura e bom nome scientifico brasileiros.

Em viagem de recreio, chegado de Porto Alegre, acha-se no Rio o illustre advogado Leonardo Macedonio, professor da Faculdade de Direito riograndense. Em sua companhia veio, além das gentilissimas filhas Angelica e Laura, sua exma. esposa.

Diplomaticas

Partiu para S. Paulo, de onde seguirá para o seu novo posto no Ciro, o ministro Oduvaldo Pacheco e Silva.

— achase no Rio o novo consul uruguayo, sr. Abel Fuentes.

— transferido para a legação portugueza, ha pouco restabelecida junto ao governo da Santa Sé, partirá, breve, para Buenos Aires, de onde se embarcará para a Europa, o distincto 2º secretario Gabriel da Silva, cuja passagem pelo Rio deixou em nossa melhor sociedade um circulo de verdadeiras e merecidas sympathias.

Commandante Ney de Carvalho

Por motivo da passagem, hoje, de seu anniversario natalicio, receberá o distincto militar, a quem foi dado realisar a brilhante obra patetica do resurgimento do Tiro de Guerra 5, carinhosa e significativa manifestação de cordealidade e sympathia de seus garbosos commandados.

Cruz Vermelha Brasileira

Está marcada uma festa em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira. Noticiam os seus promotores, a cuja frente se encontra a distincta sra. Heloisa Leal, que ella será levada a effeito na proxima quinzena. A festa constará de um baile, «au cotillon», nos «Diarios».

Affigura-se-nos dispensavel encarecer, numa generosa terra em que não têm faltado pingues auxilios ás obras pijs estrangeiras, o fim altruistico e patriotico do beneficio a realisar-se. Acham-se á frente da Cruz Vermelha Brasileira nomes dos mais illustres, digno da estima e respeito da sociedade. Os recursos financeiros da benemerita associação parecem-nos minguiadissimos, em relação aos que suas congêneres estrangeiras desfrutam. Cabe a todos nós, portanto, darmos-lhe o maximo de apoio e dedicação.

Musica

Dous grandes recitais — um de canto, outro de violino — asseguraram aos amadores de boa musica algumas horas deliciosas esta semana. O de canto, de Jane Roman; o de violino, de Marina Milone Vaz. No primeiro, já realiado na terça-feira, houve a brilhante collaboração de Lucien Gallet; no segundo, logo á tarde, o concurso de Jaime Figueras.

Jane Roman é um nome festejado. Cantora eximia, seus concertos attraem uma onda de admiradores. Foi assim terça-feira, recebendo a artista admiravel applausos vibrantes.

Marina Milone Vaz é uma radiosa affirmação artistica, mau grado sua idade quasi infantil. O seu «ornal» será pequeno para os que desejam o real e grande prazer de ouvir-a ainda uma vez.

Para hontem, estava annuciado, tambem, um dos grandes concrtos de musica de camera do Instituto Nacional, — esse o 20º, com o successo, certamente, de todos os outros, de cujos triumphos todos se recordam.

Dr. Tavares de Lyra

O grande banquete de hoje, levado a effeito pelos membros do Congresso Nacional, em homenagem ao ministro Tavares de Lyra, é um acto digno dos mais

francos, dos mais incondicionaes elogios. Merecia bem o brasileiro eminente essa demonstração de apoio politico e de applauso á sua grande obra de patriotismo no governo actual. Reservado, modesto, o ministro do sr. Wencesláu Braz é uma das figuras mais illustres e immaculadas deste momento da vida republicana. Sua passagem pelo ministerio da Viação trouxe lucros considerabilissimos ao paiz, acarretando consideraveis economias pela revisão de todos os contractos realizados pelo governo federal.

A «Revista» associa-se ás provas de consideração e aos applausos que vão ser tributados ao eminente estadista, que é tambem um dos mais cultos e eruditos espiritos da intellectualidade brasileira contemporanea.

Dr. Agostinho Porto

Acompanhado de sua gentilissima esposa, sra. Beatriz Porto, encontra-se nesta capital o ill tre engenheiro, director da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Dr. Agostinho Porto. O distincto casal regressará brevemente a Bello Horizonte, onde reside.

Dr. Avelino Cavalcanti

No dia 28 do mez findo tomou posse de membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital o talentoso medico Dr. Avelino Cavalcanti. Ao acto compareceu grande numero de collegas e amigos do joven medico.

Carnet

«Meu amigo :

Lembra-se V. de Waldomiro Magalhães, o intelligente deputado mineiro? Pois, hontem, fomos surpreendidos, aqui em

casa, com a presença d'elle. Camarada de meu pae, de quem fôra «calouro» na velha Academia de S. Paulo, veio convidar-me, em nome de seu collega Alaor Prata, tambem deputado, tambem mineiro e intelligente, para uma pequena festa dos hospedes do «Grande Hotel».

Esse hotel é aquelle antigo centro de reunião dos deputados das Alterosas, onde outr'ora, durante o «sete e meio», notava-se, tambem, a presença do então deputado Wencesláu Braz, creatura affavel, risonha, intelligente e modesta, em cujo espirito não pesava o sonho de pretendente á presidencia da Republica, — sonho que tem torturado tantos pró-cidadãos da democracia nacional.

Mas... o deputado Waldomiro convidou-nos. E fomos, o que nos valeu verdadeiro encanto.

Uma festa muito linda, em que Margarida Lopes de Almeida disse versos deliciosos, em que se ouviu bôa musica, em que se dansou muito.

... A sra. Sá Rheigantz abriu, quarta-feira, os salões de seu villino, em Botafogo. Excusa dizer o que podia ter sido essa reunião, dadas as brilhantes qualidades da illustre dama e os nomes brilhantes de seus convidados.

... Nossa formosa amiguinha Maria Barbosa Gonçalves contractou casamento com o dr. Luiz Dias Lins.

... Mercedes Leal, a linda «jeune-fille», de um tão fino espirito, faz annos hoje. Suas amiguinhas serão recebidas por ella — com que gentileza! — no «Country». Hade ser uma deliciosa festa, de que se falará, saudosamente, por muito tempo.

... A sra. Placido Barbosa recebe ás 1as. e 3as. terças.

... Causou o mais vivo prazer a presença da sra. Costa Pacheco, terça-feira, no ma-

gnifico recital de Jane Roman. Ha muito que as pessoas de suas relações e amizade se viam privadas de sua encantadora companhia, nas reuniões do grande-mundo. Seu apparecimento, pois, no concerto da cantora franceza, deu logar a que todos os presentes lhe demonstrassem a grande satisfação que esse facto geralmente causara.

... Lamento, deveras, não poder estar presente, hoje, á excellente reunião dos socios do Club S. Christovão. Hade ser um dos melhores chás-dansantes realizados no elegante «cercle». Devo ir visitar uma de minhas amigas, em Petropolis, devido ao seu natal. Acho, porém, que V. não deve privar-se de ir.

MARIA EUGENIA.'

Recepções de anniversario

no dia 23 — senhorinha Stella da Franca Velloso;

no dia 25 — senhorinhas Darcyllia Machado e Irene Fernandes de Aguiar;

no dia 27 — senhorinha Dalila Parente da Costa;

no dia 28 — Sra. Alice Caldeira Brand.

Occorreu terça-feira o anniversario do dr. Victorino de Paula Ramos. Figura de excepcional realce na vida parlamentar do paiz, tendo sido um dos membros da Camara dos Deputados a quem mais attentamente se ouvia e com quem mais acertadamente se concordava, o illustre brasileiro acha-se afastado, actualmente, das cousas da politica. S. ex. passou sua data natalicia fóra da cidade, fugindo, por motivo de luto recente, ás grandes manifestações de estima que sempre lhe são tribu-
tas por essa occasião.

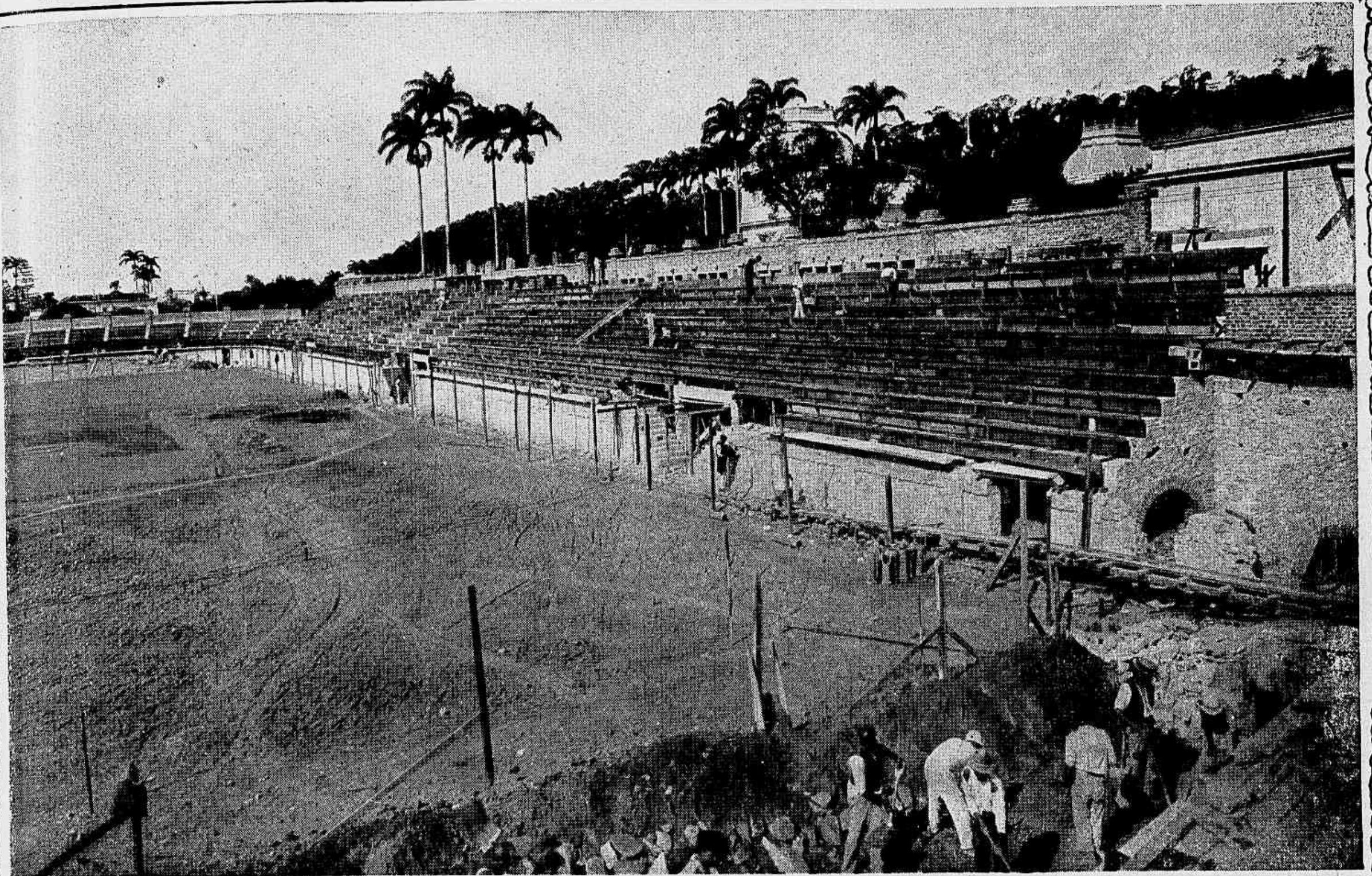
M. DE D.'

O chá do Jockey-Club



Aspecto da elegante recepção offerecida pela directoria do Jockey-Club aos seus associados na quinta-feira da passada semana

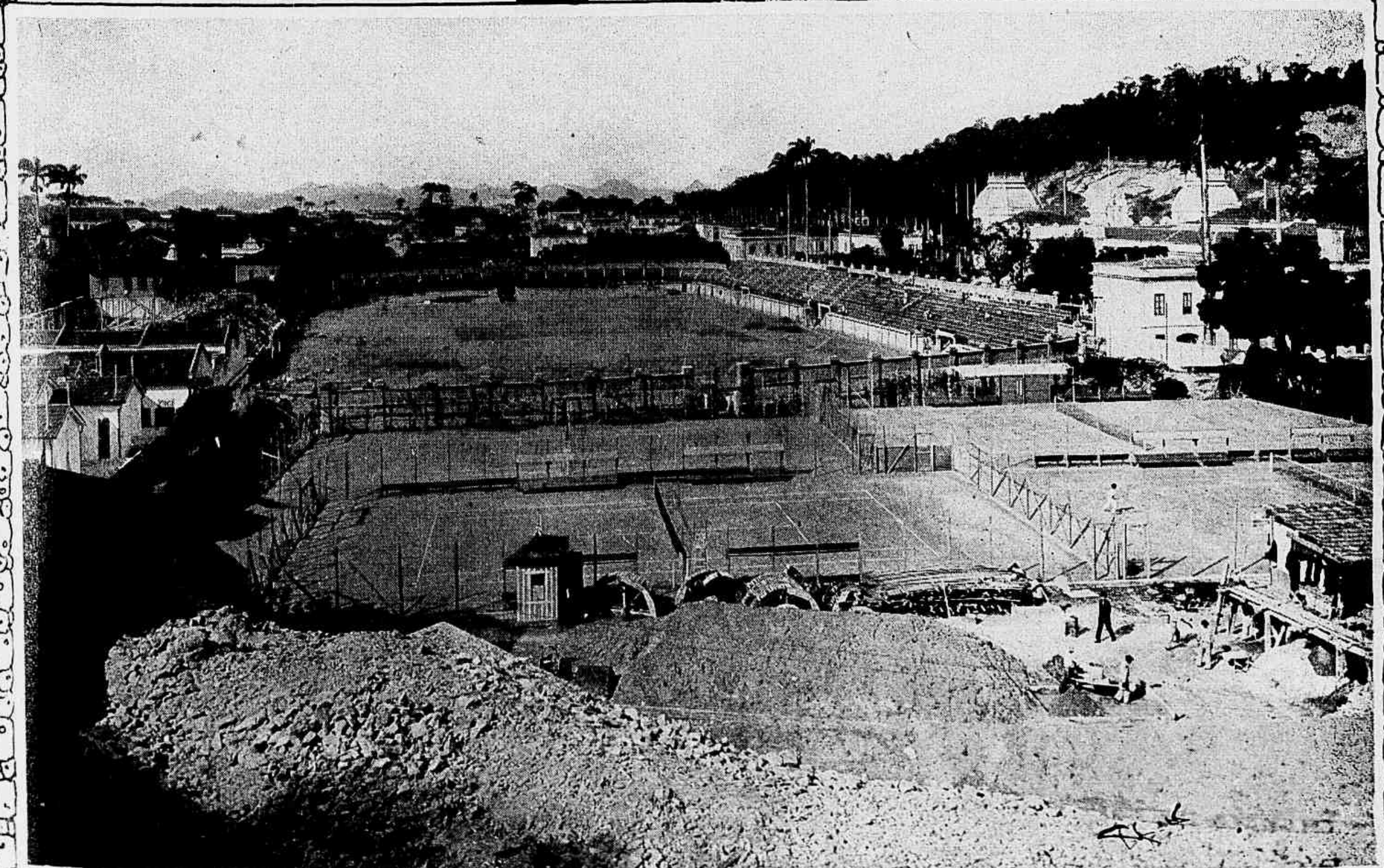
O novo stadium em construção do "Fluminense" 35.000 espectadores poderão assistir ao Campeonato Sul-Americano



O grande acontecimento sportivo de 1911 será, incontestavelmente, a inauguração do novo e monumental stadio do Fluminense, com o jogo do campeonato sul-americano, em Novembro. A «Revista da Semana» dá, pela primeira vez, aos seus leitores, os aspectos das obras no seu estado actual, e por onde se pode fazer já uma ideia da imponência que apresentarão as novas archibancadas com uma lotação para 35.000 espectadores.



O terreno adquirido para as ampliações do stadio de jogos do Fluminense, incluindo a desapropriação de uma avenida, custou 850 contos. As obras, que estão sendo feitas pela Empresa Brasileira de Construções, são dirigidas pelo engenheiro paulista Pujol, auctor do projecto, e ficarão concluídas até 30 de Outubro. O campo do jogo terá uma área de 70 metros por 108.



O punhal malaio.

Conto de Tristan Bernard.



— Está com muita pressa, senhor Gambard? Sente-se mais um pouco.

— E' que são quasi dez horas, senhor Moutier.

— Ora! o mercado só acaba ao meio dia. Tem muito tempo ainda para lá chegar.

— Sim, senhor Moutier: mas marquei encontro com minha mulher diante do vendedor de estofos e retalhos.

— Oh! er'ão, se ella está apreçoando fazendas, não ficará impaciente. Eu queria que o senhor não o sahisse daqui sem vêr meu filho.

— E' verdade! Voltou de Paris o seu rapaz. Está contente, o senhor? Acabou bem seus estudos de doutorado, o seu filho?

— Acabou; hoje é doutor em direito. A mãe está satisfeitiissima. Commigo, a cousa é outra. Acho-o parisiense de mais. Elle ficou por lá a estudar direito com artistas. As conversas que tem agora não me agradam. Leva a fazer-nos prelecções sobre a honestidade, sobre a propriedade,

sobre a justiça... Hontem, á mesa, se não fosse o meu rapaz que estivesse a falar, ter-me-ia retirado. E tive de conter-me para não lhe dar um par de bofetadas. E, depois, não sei se deixou alguma ligação em Paris, mas gasta-me muito dinheiro. Dou-lhe constantemente, e elle anda sempre junto da mãe a procurar mais... Deita-se muito tarde, e é uma cansa, pela manhã, para fazel-o levantar-se. Ah! não, não! Isso não são maneiras. Se quizer fazer successo na advocacia, será preciso

enveredar por outro caminho.

— Eu pensava que o senhor quizesse fazer delle um magistrado,

— Disse que por enquanto não. Esperemos que lhe venha esse desejo.

— Sabe que o Mégnin voltou como juiz de instrucção?

— Sei. E' um camarada de meu filho. Parece-me um rapaz muito serio.

— O Mégnin? Faria condemnar o proprio pae. Não seria com elle que se abafaria um escandalo, como

o do collegio, no anno passado... Oh! diabo! senhor Moutier, dez horas e um quarto! Preciso retirar-me... Olá! Que bella panoplia tem o senhor!

— Não é má. Mas a que tenho lá embaixo, na sala de espera, é bem mais interessante. Vamos descer, que quero mostrar-lh'a. E mostrar-lhe-ei meu punhal malaio, que possuo ha dous dias apenas. Imagine que passou por aqui — foi ante-hontem — um marinheiro não sei de que paiz, que tirou toda especie de curiosidades dos paizes exóticos. Com-



() ... tinha, no peito, um ferimento em forma de cruz. ()

prei-lhe uma arma que elle chamava punhal malaio. Será um verdadeiro punhal malaio? não sei; em todo caso é um instrumento curiosissimo, Já o havia visto em um livro; mas não sabia que existia realmente. Quando o punhal está na ferida, faz se pressão em uma mola. Então a lamina divide-se em varias partes. E quando se retira a arma esta faz uma ferida horrivel, em fórma de cruz... Desçamos... Vou mostrar-lh'o. Cuidado com os ultimos degraus, porque a sala de espera é muito escura. Mas a panoplia está perto da janella... Que quer dizer isto?

— Que foi?

— Esta é boa!

— Mas que foi?

— O punhal malaio já lá não está! Quem poderia tel-o tirado? Oh! é preciso esclarecer este facto.

— Veja se não está no chão, senhor Moutier. Talvez tenham cahido os pregos que o sustentavam...

— Não; os pregos estavam firmes, e nada ha no chão. Oh! vou esclarecer o caso!

— Eu retiro-me, senhor Moutier.

— Até logo, senhor Gambard... Justina!... Justina!... Então? é você, Clemencia? Onde está Justina?

— Justina não está ahi, senhor. Está no fundo do jardim com a senhora. Eu acabo de chegar do mercado!

— Mas que é que tem, Clemencia? Parece-me tão perturbada!

— E com razão, senhor! Aconteceu uma desgraça horrivel. A velha senhora do castello, que o senhor conhece...

— E, então?

— Foi assassinada no parque hontem á noite, por volta das nove horas. O jardineiro ouviu um grito. E quando se approximou encontrou-a morta... Não se sabe quem a matou, mas deve ter sido um terrivel bandido... Imagine, senhor, que ella tinha no peito um ferimento em forma de cruz... Mas que é que o senhor tem?

— ... Nada. Foi a morte dessa senhora... Recebi um choque... Minha mulher sabe do facto?

— Ainda não, senhor.

— Não lhe diga nada. Ficaria muito commovida.

— E depois a senhora já está incommodada. Não sei se faço bem em dizer ao senhor. O senhor Luciano...

— Hein?

— Não veio dormir em casa esta

noite... Mas que é que o senhor tem?

— Não sei... Estomago...

— O senhor faria bem em recolher-se ao quarto.

— Sim, vou.

— Eu o ajudo a subir.

— Não, não. Não é preciso.

— Como não? O senhor não se póde ter de pé... Olhe... Olhe... Sente-se na poltrona... Está melhor?

— Estou, estou.

— Aposto que o aborrecimento que o senhor tem prende-se ao facto de ter o senhor Luciano dormido fóra de casa.

— Não é, não! E' um absurdo... Sinto-me mal desde hontem.

— Vou avisar a senhora.

— Não, não, deixe-a!

— Eil-a que chega, justamente, agora... E' o patrão que não está passando bem, minha senhora!

— Mas eu não tenho nada! Que é que ella está a dizer?... Retire-se... Vá para a cozinha.

— Minha senhora, eu disse ao patrão que o senhor Luciano...

— Quem foi que a mandou dizer? Vá-se embora... E metta-se com o que lhe disser respeito... Vá-se embora!... E' insupportavel. Então ella te disse que Luciano...?

— Disse... E isso aborreceu-me um pouco. Eu já estava passando mal.

— Quanto a mim, não é porque elle tenha pernoitado fóra que estou aborrecida... Um rapaz de sua idade... Mas confesso-te que tem maneiras mysteriosas que me inquietam... Se eu disser que ha dous minutos entrou com toda a precaução... Eu estava na sala de espera, arrumando umas couzas no recanto da escada. Vi-o approximar-se da panoplia e despendurar algo de um prégio... Mas que é que tens ainda, Eduardo?

— Não é nada, não é nada... E' o meu incommodo de ha pouco... Voltou outra vez... Deixa-me só, prefiro que me deixes só...

— Oh! affliges-me, Eduardo!... Mas que é que quer ainda, Clemencia?

— Estão perguntando pelo patrão.

— Diga que o patrão não está passando bem.

— E' o senhor Mégnin, o juiz...

— Diga-lhe que o senhor está doente... Vou vêr o que elle quer comigo.

— Não, não. Faça-o subir até cá... Ouviu, Clemencia?... E tu, deixa-nos!

— Como tu me falas!

— Perdôa-me... Peço-te, deixamos. Elle talvez tenha alguma informação confidencial a pedir-me... Poderia ficar constrangido.

— Oh! Não sei o que tens, Eduardo... Mettes-me medo... Entre, senhor Mégnin. Deixo-o com meu marido... Até já...

— Senhor Mégnin, preferi—não é melhor?—que ella não estivesse aqui...

— Já viu seu filho, senhor Moutier?

— ... Ainda não.

— Mas está ao par do assassinio do castello?

— ... Sim.

— Toda a cidade já o sabe. E' extraordinario como tudo se divulga... Então, seu filho não lhe disse?

— ... Nada.

— Prestou-me um grande serviço no caso. Havíamos jantado juntos, e estávamos no theatro, quando foram procurar-me.. Mas que é que tem? Não está se sentindo bem?...

— Peço-lhe perdão... Não sei se ouvi bem... Estou aturdido... As palavras parecem dansar no meu cerebro... Disse-me que passou toda a noite de hontem com meu filho?

— Sim, senhor. Quando foram procurar-me, acompanhou-me ao castello. Vendo o ferimento exclamou:

«—Ahi está um ferimento feito com um punhal malaio. Meu pae tem uma arma dessas na panoplia...

«Então, veio buscar esta arma aqui, com muitas precauções. Não queria que o senhor despertasse. E, acima de tudo, receiava emocional-o narrando-lhe bruscamente essa sinistra historia. Deu-me os signaes do marinheiro que lhe vendeu este exquisito punhal, e que devia ter consigo outros semelhantes. Esse homem foi preso, agora, a tres leguas daqui. Fez uma confissão completa; mas eu tinha necessidade do seu depoimento... Olhe! Ahi está seu filho... Moutier, seu pae já é sabedor de tudo... Mas está um pouco doente, seu pae!

— Não, não é nada... E' cansaço... Peço-lhe perdão por estar chorando assim. E' de cansaço.

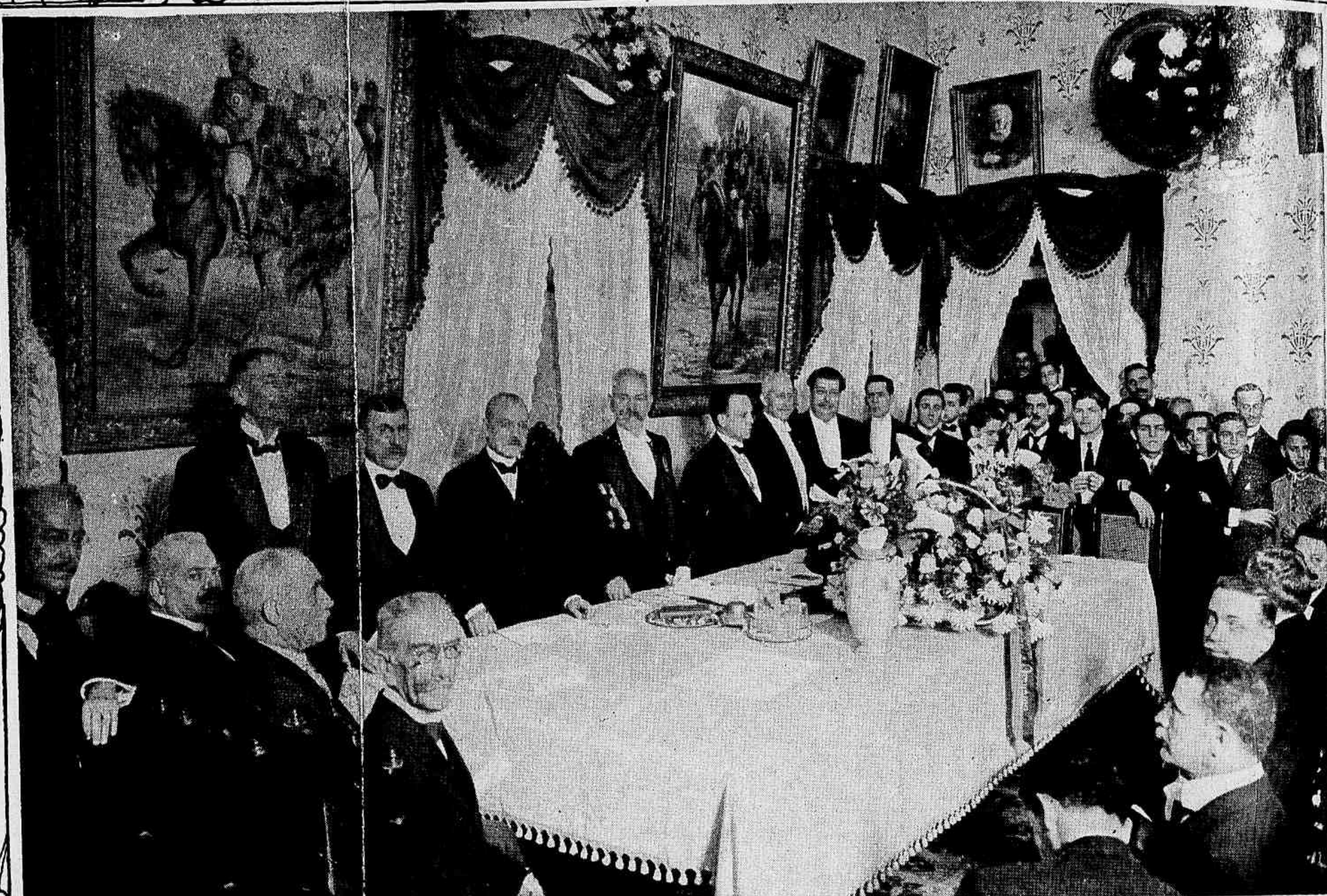
— Mas que é que tens, papá?

— Nada, nada... Abraça-me, meu filho.

(Do francez, de

TRISTAN BERNARD)

O 50º anniversario do Lyceu Literario Portuguez



1—A mesa da sessão solemne, presidida pelo sr. commandador S. e G. e em qua se vêem os srs. dr. F. Bitencourt da Silva, director do Lyceu de Artes e Officinas, commandadores João Reynaldo de Faria, Almeida da Silva, João de Peixoto Serra, Adriano de Castro Guilho, Paulino Corrêa da Rocha e commendação Antonio Dias Garcia. 2 — A directoria do Lyceu Literario Portuguez, composta dos srs. Sá e Gama, Joaquim Freire, Francisco Joaquim Pereira Soares, Elesiario Gomes Truta, Joaquim Ferreira, Antonio Henrique Morgado e Desiderio José Nunes dos Santos.



A commemoração do meio centenario da benemerita instituição revestiu-se de excepçoes brilhantismo e imponencia, pela quantidade e qualidade das pessoas que a ella concorreram e que foram levar com a sua presença á directoria do Lyceu o testemunho do seu apreço pelos serviços relevantes por ella prestados no decurso de meio seculo á causa da instrucção. Bastará dizer-se para bem se avaliarem esses serviços que se elevam a cerca de 40.000 os alumnos de diversas nacionalidades que nelle se prepararam para a lucta da vida, adquirindo ou completando a sua instrucção nas suas aulas hospitaleiras. Indubitavelmente, o Lyceu Literario Portuguez é uma das instituições mais activamente beneficas, productivas e salutaes entre quantas a philantropica colonia portugueza — e são muitissimas — fundou e mantem no Brasil.



1 — Aspecto da assistencia. 2 — Grupo dos alumnos premiados em exames finais de 1917, a quem foram distribuidos, pelo director de aulas, sr. Floriano Cardoso, os premios constantes de medalhas e livros. 3 — O corpo docente do Lyceu Literario Portuguez.

Licoes da historia

O centenario de Gounod

Charles Gounod nasceu em Paris, na praça Saint-André-des-Arts no dia 17 de Junho de 1818. Seu pae era um desenhista e sua mãe professora de piano. Gounod nasceu em um lar de artistas, laboriosos, sem fortuna, mas estimados, sendo seu nascimento registrado com o testemunho de um caballeireiro e de um alfaiate.

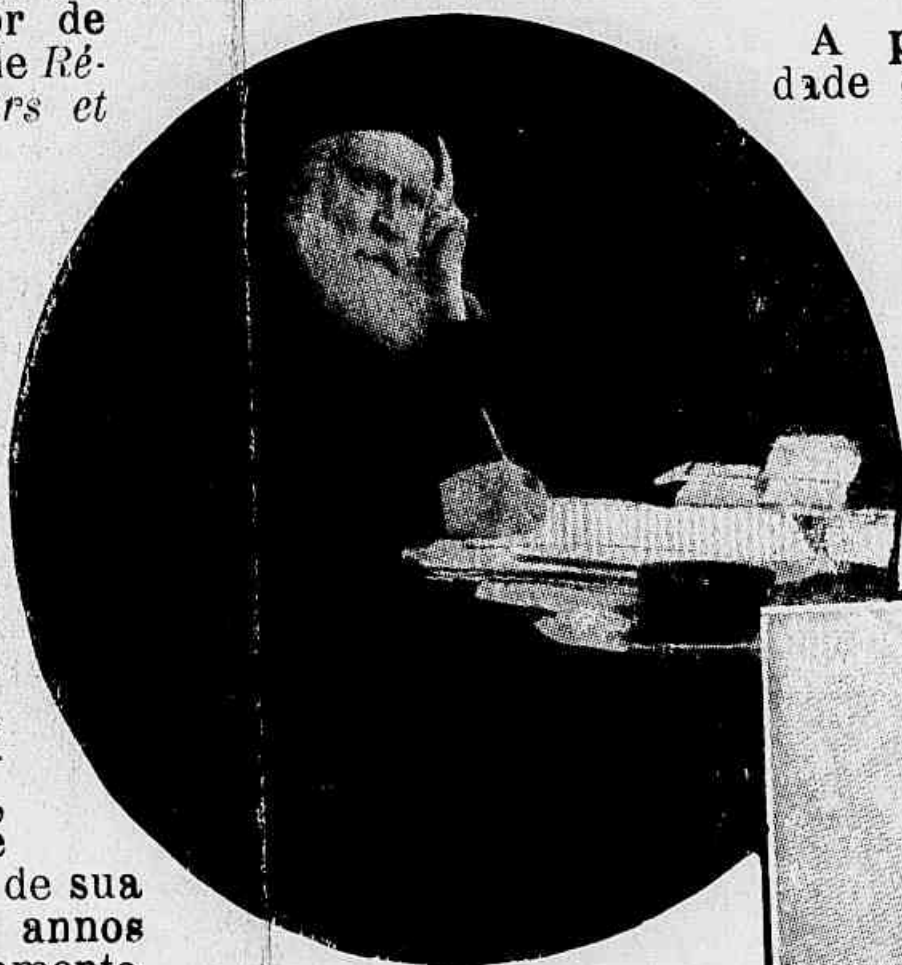
Aos 17 de Outubro de 1833, em Saint-Cloud, o patriarcha da musica francesa, o auctor de *Faust* e de *Mireille*, de *Rédemption* e de *Mors et Vita*, entregou a alma a Deus. A França fez-lhe o funeral e uma immensa multidão acompanhou-o da Magdalena ao cemiterio de Auteuil.

Gounod ficara orphão de pae aos cinco annos de idade, sendo educado por sua mãe. D'ahi, talvez, essa sensibilidade delicada, quasi feminina, que é um dos encantos de sua musica. Aos seis annos conhecia perfeitamente todos os tons. Quando foi ao theatro pela primeira vez, ouvir *Freyschütz*, ficou eathusiasmado. *Othello*, de Rossini, pô-lo «litteralmente doido.» E quando, finalmente, o *Don Juan* de Mozart, ao qual devia consagrar mais tarde paginas de critica ardente, lhe foi revelado, exclamou a soluçar: — Ah! mamam, isto é que musica!

Tendo sentimentos religiosos apuradissimos, os jornaes de 1847 chegaram a annunciar oficialmente que Gounod acatar-se-ia padre. No emtanto, Gounod renunciou á carreira ecclesiastica, sem haver, todavia, perdido o ardor de sua fé, com servada até a morte, e de que fala bem alto o seguinte trecho de Camille Bellaigue que, no dia de sua primeira communhão, teve a dita de vêr Gounod pela primeira vez:

«Senhor — disse-lhe meu pae — apresento-lhe uma creança que já adora a musica, e a sua musica. Quererá ajuntar a todas as bênçãos que elle acaba de receber uma bênção de belleza?» Então Gounod, com sua voz quente, vibrante e que

sempre estará em meus ouvidos, exclamou: «Meu filho, hoje não sou digno sequer de desatar os cordões de tuas botas. Tu, que levas Deus em teu coração, tu és quem me abençoará!» E alliando o gesto mystico á palavra ardente, sobre a calçada da praça e de cabeça descoberta, viu-se o grande artista cahir de joelhos diante do rapazinho. Este não o abençoou. Surpreso e confuso, fez o que talvez tivesse feito naquella idade: chorou.»



Gounod trabalhava no soffreu bastantes transformações! Foi executado a 10 de abril de 1854 sob o titulo de *Celebre preludio de*

A popularidade de Gounod foi devida a um trecho de musica e a uma opera. O trecho de musica

Maria que foi, é e será cantada por todas as sopranis.

A opera é *Fausto*, que foi executada pela primeira vez em 19 de março de 1858. Suppõem que o successo foi completo? Absolutamente!

A opera era julgada pouco melódica, e pouco faltou para que taxassem o auctor de «musico do futuro». O unico trecho francamente applaudido foi o côro dos soldados, *Gloire immortelle de mes aïeux*. No emtanto — como o destino é caprichoso! — esse famoso côro não fazia parte da partitura. Gounod escrevera-o para *Ivan o Terrivel*, uma opera que não havia concluido. Era um côro de cosacos! Alguns dias antes da premiere do *Fausto*, jantando com o pintor Dubufe e seu velho amigo Ingres, Gounod falou-lhes desse trecho, que tocou. «É preciso pôr isto no *Fausto*» exclamou Ingres. Dubufe insistiu egualmente. Gounod deixou se convencer.

A Opera, no emtanto, reclamou o *Fausto* em 1869, e gastou perto de 120 mil francos para representá-lo! E completou a 500.ª representação em 1887, a 1000.ª em 1894; depois a 1500.ª... e algum dia será festejada a 2000.ª.

Nenhum editor queria imprimir a partitura. Colombier não offerecia mais de 4.000 francos. Hengel hesitava; seu socio oppôz-se. Apenas um joven editor da rua Saint-Honoré, que era tambem funcionario do Correio, porque tinha familia a sustentar, ousou arriscar

Gounod moço (Retrato por Ingres)

todos seus haveres — 10.000 francos — para adquirir *Faust*. Esse proprio editor, M. de Choudens, tinha pouca confiança no negocio. Ainda mais: a Censura tentou oppôr-se á representação de *Fausto*, por achar chocante a scena da igreja. Foi preciso que monsenhor de Ségur, amigo do musico, em nome do clero, desfizesse a má comprehensão. O prelado era cego; mas adorava a musica e jurou que *Fausto* não feriria consciencia al guma.

Fausto fez a fortuna da Opera, dos librettistas, de varias gerações de cantores, de Gounod... e de Choudens!

Gounod escreveu *Sapho*, *Nonne sanglante*, *le Médecin malgré lui*, *Faust*, *Philémon et Baucis*, *La reine de Sabo*, *Mireille*, *la Colombe*, *Roméo et Juliette* e outras peças.



O gabinete de trabalho de Gounod

Bach, arranjado por M. Gounod. Era uma antiga melodia á qual Gounod pensara em adaptar palavras... de Lamartine! E a execução foi tão sentimental que os applausos foram unanimes. Sómente então pensou-se, para explorar o successo, na applicação das palavras latinas da saudação angelica... E conseguiu se a triumphante Ace

A BRASILEIRA

Largo-
S. Francisco

Reabertura
2
de Setembro

Rica toilette para
noute, em crêpe ton-
kin gris perola, bor-
dada a prata e jaïs
— sobre voile branco.

Calçados do
«Ao Rigor da Moda»



Sanjaya
phot

CREAÇÃO DE MME. MAUD

Première dos Grandes Ateliers d'A BRAZILEIRA

AO Q'UEIJEIRO

Casa especial de *Queijos* e *Manteigas*, Molhados finos e Doces.

Especial requeijão do norte da *Fazenda do Deserto*, únicos recebedores e depositarios da *Marca Vacca*.

Rua da Carioca, 20

Telephone Central, 1148

End. telegraphico *Queijeiro*

CASEMIRO CRUZ

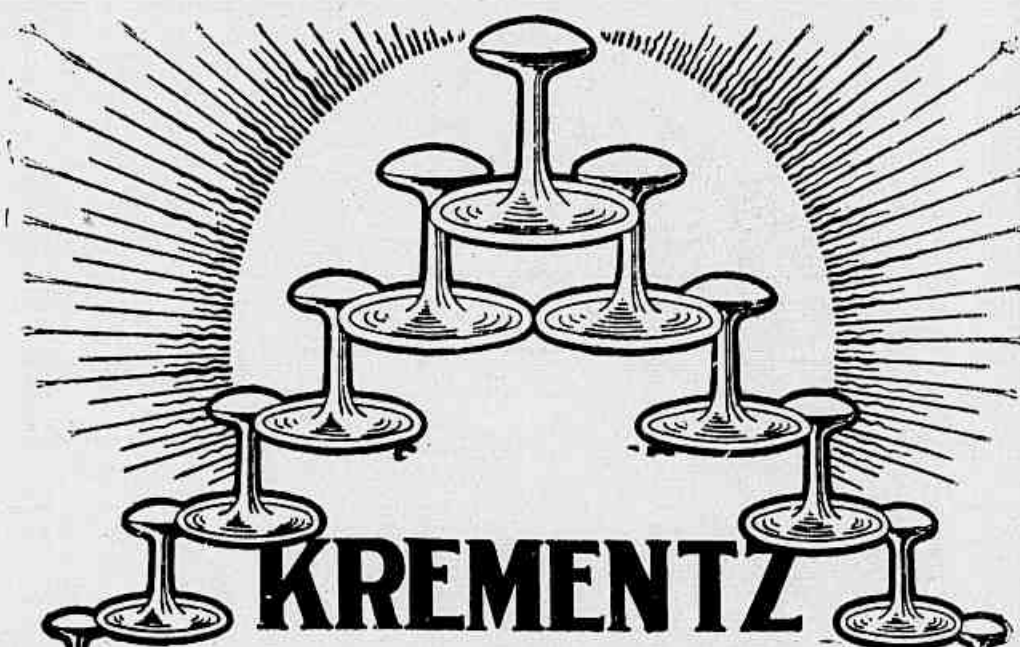


O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO

À venda em
todas as drogarias
e farmacias principaes

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

Solavita



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é *garantida* para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
NEWARK N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante
CAIXA POSTAL 1763
RIO DE JANEIRO



Crianças pallidas, Lymphaticas, escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

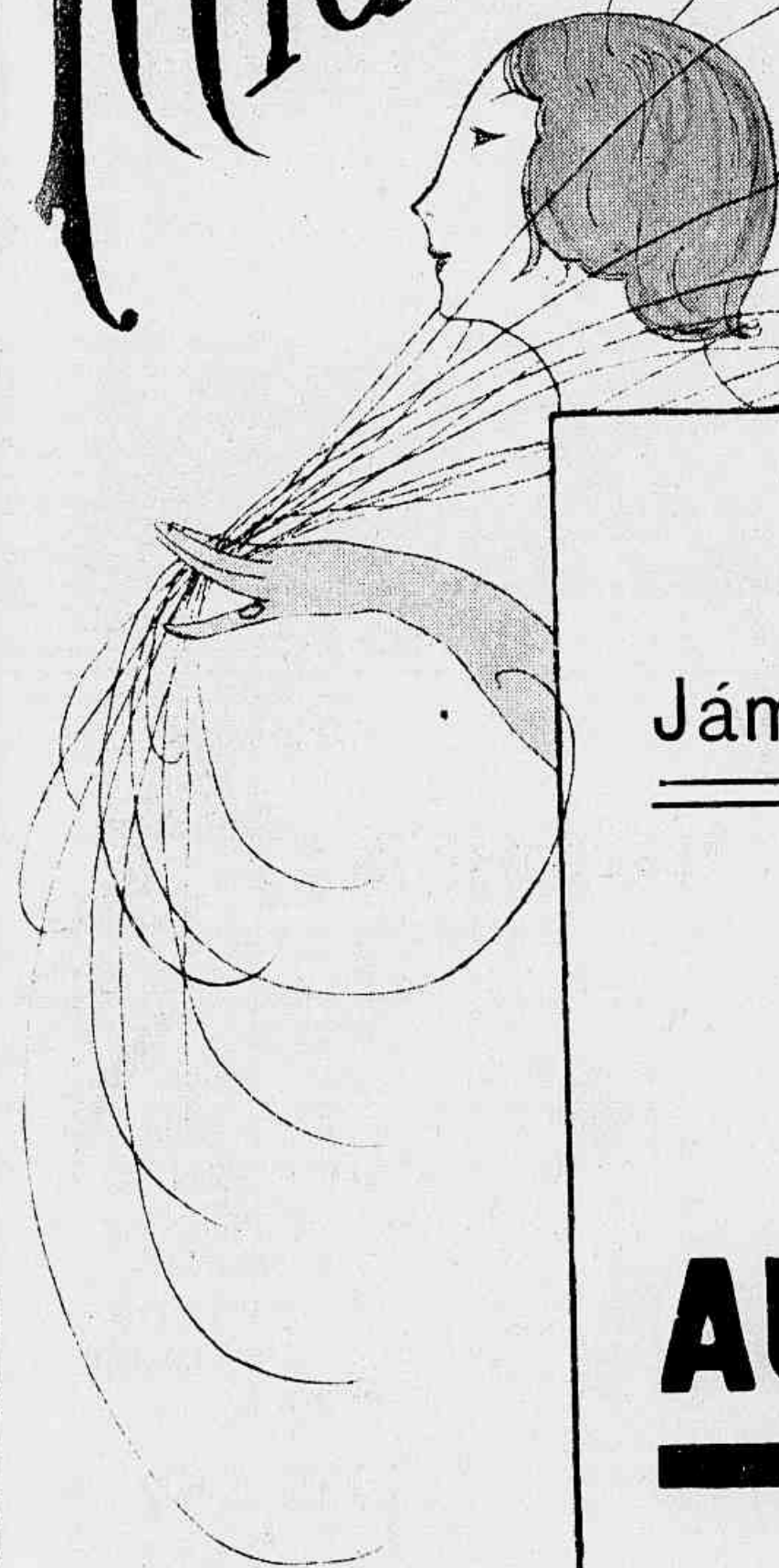
O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellent reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas. E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO. — Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias desta cidade e dos Estados, e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{ia}

Rua 1.^o de Março, 17

Rio de Janeiro

Tecidos



Jámais alguém se arrependeu

de comprar no

AU PETIT MARCHÉ

A razão é simples:

Em nenhuma parte se

compra mais barato

Tecidos de todas as qualidades
por preços sem competencia

AU
PETIT
MARCHÉ
OUVIDOR
Nº 86



A mais bella e humani-
taria creação do nosso
seculo, é sem duvida o

DYNAMOGENOL

Gerador da força

O mais efficaz dos tonicos
para o systema nervoso e mus-
cular, e o mais importante
ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

Cada colher de sopa alimenta mais do que um bom bife.
Cada colher de sopa alimenta mais do que **3** ovos

Tonico dos nervos!
Tonico dos musculos!
Tonico do coração!
Tonico do cerebro

Tuberculose
Anemia
Chloro-anemia
Flores brancas
Fadiga cerebral
Hysterismo
Nervoso

Vertigens
Pallidez
Bronchites chronicas
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas seminaes

Convalescença
Suores nocturnos
Dores de cabeça
Fraqueza geral
Falta de appetite
Magreza
Má digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido — na
IMPOTENCIA ao 3.º ou 4.º vidro o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa

===== A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro =====

VENDE-SE EM TODO O MUNDO!!

Deposito: RUA SETE DE SETEMBRO, 186 — Rio de Janeiro

Belleza do Peito

**Desenvolvimento, rigidez e reconstrução
do seios obtidos em dois mezes pelas**

Pilules Orientales

Um busto de desenvolvimento normal e de formas harmoniosas, uns seios rijos e bem proporcionados aformoseiam a mulher, contrariamente aos seios flácidos e cahidos, que apartam os olhares mesmo das mais bellas.

E' portanto uma vantagem e uma felicidade poder auxiliar a natureza, afim de obter o tão cobiçado encanto de um busto perfeito.

Para chegar a esse resultado, as mulheres entendidas usam as *Pilules Orientales*, que não têm rivaes nas suas especiaes qualidades, bem conhecidas, de restituir o desenvolvimento e a rigidez aos seios que os tenham perdido em consequencia de molestia ou de muita fadiga, e de dar ao busto agradaveis linhas.

Dois mezes são sufficientes, em geral, para alcançar esses resultados, e não são raros os casos em que umas semanas bastam para adquirir um desenvolvimento notavel.

Uma senhora assim se exprime :

"Ha quinze dias que uso as Pilules Orientales e com muito contentamento posso já notar resultados verdadeiramente maravilhosos".

Outra escreve nos seguintes termos :

"Um só frasco de Pilules Orientales

foi bastante para que desaparecessem duas cavidades que tinha aos lados do pescoço, e para endurecer os meus seios, que estavam anteriormente flácidos. Agora já possúo um busto que faz gosto vêr: eu tinha perdido, no entanto, a esperanza de vê-lo como d'antes. Estou inteiramente entusiasmada por essas pilulas."

Além d'isso, as *Pilules Orientales* possúem uma acção muito benefica sobre o estado geral da saúde e podem ser tomadas mesmo pelas pessoas de debil constituição.

Como não encerram arsenico nem outras substancias nocivas, podem ser usadas sem receio.

Ha já gerações em que milhares de mulheres e meninas devem a essas *Pilulas* a beleza do peito e lhes são muito reconhecidas. Algumas pilulas a engulir cada dia, e nada mais. Esse tratamento, muito facil, pode ser seguido em segredo.

As *Pilules Orientales* são sem rivaes.

Exigir sobre cada caixa o sello francez da "*Union des Fabricants*", assim como o endereço do unico preparador:

«J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris » Frasco, com indicações, em Paris Frs. 6.50.

Agente Geral para os Estados Unidos do Brazil: Alexis de Cournand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio 438.

As Pilules Orientales acham-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias



COMO AS PESSOAS MAGRAS E FRACAS TORNAM-SE FORTES E NUTRIDAS

Homens e senhoras magras e debeis são na maioria nervosos, provando mais uma vez o que os especialistas veem clamando: que magresa, debilidade e neurasthenia são attribuidas ao esgotamento dos nervos. Alimentae os vossos nervos e todos estes symptomas em breve desaparecerão. Eminentos especialistas concordaram que o melhor e o verdadeiro alimento para os nervos é o *bitro phosphato* em tablet'es, tomando uma em cada refeição. Sendo o bitro phosphato um puro alimento para os nervos e não uma droga, pode sem receio ou escrupulo ser tomado pelas pessoas mais debeis, e os resultados adquiridos com o seu uso são realmente maravilhosos. Os fracos ou pessoas enfraquecidas adquirem força e vigor. As pessoas delgadas e defeituosas, depressa adquirem formas esbeltas, o somno volta ao normal, á debilidade — que é a causa do desanimo — sobrevem a coragem, os olhos amortecidos adquirem brilho, as faces pallidas tornam-se rosadas. O uso do *bitro phosphato* custa muito pouco e é de grande vantagem, pois serve de alimento, tanto que a maior parte das pessoas augmentam o pezo de seis a dez kilos em seis semanas de tratamento.

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA:

Rua da Alfandega n. 10
RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico: BRASILUSO

Caixa Postal 479

—<— Faz todas as operações bancarias —<—

VERMIFUGO
B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

— **VERMES** —

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
Intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:

Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.

J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.

Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

• Guitry — Rio •



COMO E' LINDO!

— Estação de inverno —

Os mais lindos modelos de chapéus de castor, pennas e veludo, assim como em palha e setim.

O maior stock em flores, fitas, aigrettes e förmãs. Chapéus para luto. Reforma-se e tinge-se qualquer palha por figurino.

CHAPELARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 -- Tel. 4125 Central



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel
contra: NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o allivio immediato

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferir-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo: P. BISE
133 Rua do Rosario

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR
METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chímicos

RUA SOARES 13

Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem annuciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se ellas soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiência de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz conhecido. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT, por ser a base de ferro organico, na sua fórmula mais assimilavel conhecida, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não digere bem os alimentos e a pobreza do sangue incomoda-o com frequentes dôres de cabeça, não espere mais um minuto e comece hoje mesmo a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Esperar mais pôde ser de funestas consequencias para sua saúde. Seu proprio medico o recommendará. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

ESPECIALIDADES DE VICTOR & AMERICO



Deseja
V. Excia.
um Postiço
Pratico,
Leve e
Invisivel?

Antes de comprar
aprecie nossos pos-
tiços: experimen-
tam-se gratuita-
mente em nossos
salões

POSTIÇOS PARA TODOS
OS PREÇOS

Deseja tingir seus cabellos?
Consulte VICTOR & AMERICO

Tem seus cabellos manchados?
Igualam-se em nossos salões, em curto espaço
de tempo.

Applicações de Henné, Tinturas inoffensivas,
Ondulações, Penteados, etc.

RUA 7 DE SETEMBRO 95 — 1.º andar
(Edificio de «O Paiz»)

TELEPHONE 4848 CENTRAL

INSTITUT PHISIOPLASTIQUE

(SOINS DE BEAUTE)

Dirigido por Mme. B. da GRAÇA

PARIS

RIO DE JANEIRO



Estabelecimento de primeira ordem, dos mais antigos e, incontestavelmente, o mais reputado, não só do Rio como do paiz. Tratamento completo, esculpulo, rigorosamente scientifico, para a conservação e beleza da cutis. — Extincção radical dos pellos pela ELECTROLYSE. MANICURE para senhoras e cavalheiros.

Deposito permanente dos mais afamados
productos de beleza

Para breve "CRYSÉA"!

(GRANDE MARQUE DE LUXE)

Rua 7 de Setembro 95 (1.º andar) Edif. de «O Paiz»

TELEPHONE: CENTRAL 4848

Peçam catalogos. Attendem se pedidos do interior.

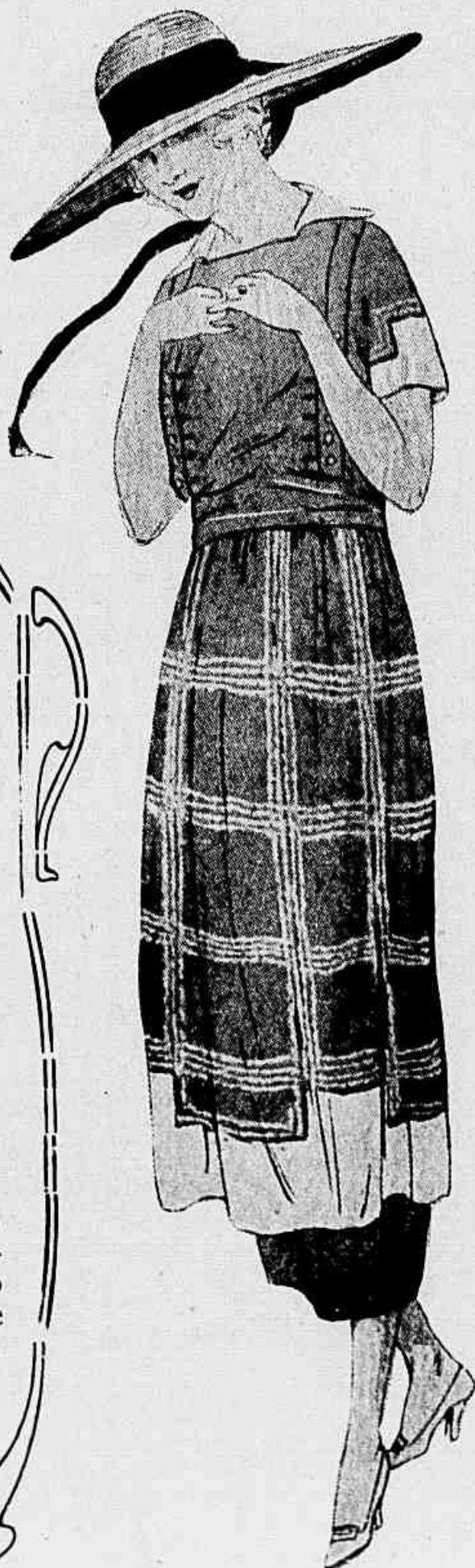
Jornal das Famílias



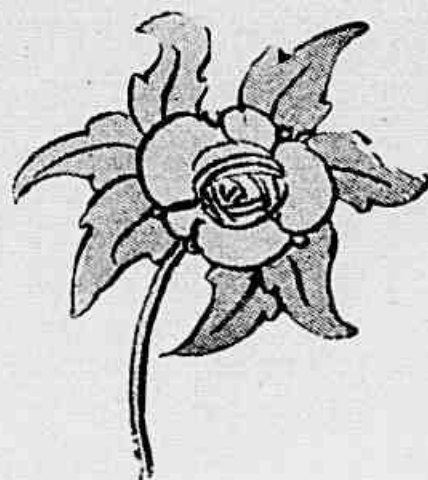
— N.º 152 —

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR,
RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DO-
MESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

31 de agosto de 1918



N.º 1 — Avental com grande bolso, muito pratico para o jardim; é feito em voile cor de limão, bordado com florsinhas azues; as bretellas são trançadas atrás e amarradas na frente por uma fita. N.º 2 — Chapeu, guarda-sol e capeline em organdi, guarnecidos com franja. N.º 3 — Chapeu em musselina branca, flores de musselina debruadas com fita azul. N.º 4 — Sobre um vestido em pongé branco simplesmente apertado na cintura com um cinto alto da mesma fazenda: uma tunica em crêpe Georgette ambar escuro. N.º 5 — Vestido em foulard azul do Oriente; os desenhos formando os quadrados são feitos com respontos de seda branca. N.º 6 — Vestido em tussor cinzento: a tunica, toda bordada com contas, é completamente lisa na frente e aberta nas costas.





N.º 1 — Vestido em crepon cereja, pespontos formando xadrez em seda do mesmo tom. Na bainha da saia, nas mangas e na cintura fita de phantasia. N.º 2 — Vestidinho em voile brige com grandes desenhos azul de porcelana. N.º 3 — Vestido em voile de phantasia guarnecido com fitas de tafetá, preto. N.º 4 — Vestidinho em organdi branco guarnecido com babadinhos do mesmo tecido, faixa em veludo preto bordada com vermelho azul e verde.



O LEITE

Elle póde ser tomado crú ou fervido, mas é preferível ser fervido se não se tem certeza da sua proveniencia. Admitte-se geralmente que o leite de vaccas tuberculosas — e são legiões nas grandes cidades — póde conter o germen da molestia. O leite é sem duvida um excellente campo de cultura d'um grande numero de microbios que a fervura basta para destruir. Os leites de cabra e de jumenta prestam grandes serviços em certas molestias do ape êlho digestivo, e no estado de consumpção.

O leite coalhado goza desde algum tempo de muita popularidade graças aos trabalhos do Dr. Metchnikoff. Sua preparação é simplissima: é bastante deixar espontaneamente o leite coalhar-se ao abrigo da poeira, n'um lugar quente. Toma-se com ou sem assucar. Possui sobre o leite a vantagem de ser laxativo.

Enfim resta o leite dito *lait de poule*, que não é leite senão de nome; é uma bebida preparada com uma certa quantidade de assucar, caldo de galinha e uma gema d'ovo, juntando-se uma colherinha d'agua de flôr e bastante agua quente.

tambem cortadas em rodellas. Despeja-se por cima molho de azeite, vinagre, sal e pimenta do reino.

Arroz do forno com açafrão

Faz-se o arroz simples e — estando prompto — mistura-se, enquanto quente, uma colher de manteiga e depois de frio junta-se lhe tres gemmas, já desmanchadas, e vai-se mexendo com uma colher de pau para misturar bem, em seguida uma colher de açafrão. Unta-se uma forma com manteiga e polvilha-se com farinha de rosca.

Forra-se o fundo e os lados com uma camada grossa de arroz e o centro com gallinha ensopada, partida em pedaços.

Cobre-se tudo com o resto do arroz e polvilha-se com farinha de rosca.

Leva-se ao forno para córar. Serve-se na mesma fôrma, que vem á meza enrolada n'um guardanapo.

Stroudel de maçãs

Põe-se meio kilo de farinha sobre o marmore; no centro um ovo e duas colheres de manteiga, uma pitada de sal e uma colher de assucar.

Amassa-se bem juntando um pouco de agua morna até a massa ter uma consistencia molle. Deixa-se a massa descansar coberta.



SALADA DE CAMARÃO

ARROZ DO FORNO
COM AÇAFRÃO

BIFES À MILANEZA

PETITS-POIS

SOBREMESA

STOUDEL DE MAÇAS

Salada de camarão

Cozinham-se os camarões em agua e sal e depois de limpos e frios arrumam-se na saladeira com alface, ovos cozidos cortados em rodellas e batatas cozidas

Descasca-se meio k'lo de maçãs e corta-se em fatias fininhas.

Põe-se sobre a mesa uma toalha, e sobre ella peneira-se farinha de trigo; com as mãos cheias de farinha de trigo estica-se bem a massa sobre a mesa o mais delgada porsivel.

Salpica-se sobre a massa, depois de aberta, farinha de rosca; depois sobre esta os pedicós de maçã, passas e assucar, e enrola-se a massa no feitio de uma salicha grossa; põe-se para assar n'um tableiro untado de manteiga; ajunta-se tambem a massa enrolada com manteiga e fica no forno uma hora e meia.

Quando se tira do forno salpica-se com assucar e serve-se quente.

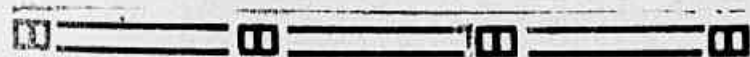
O *stroude* não é feito só com maçãs e passas, mas tambem com ameixas e damascos.

Algumas pessoas juntam á massa uma colher de azeite para impedir a massa de rasgar: questão de gosto.



O BOM SENSO

A primeira preocupação d'uma senhora da sociedade que recebe deve ser, incontestavelmente, crear para seus hospedes um ambiente agradável: em uma palavra, velar pelo seu bem estar physico e moral e esforçar-se conforme os casos por os fazer sobresahir o mais porsivel. Portanto, a dona da casa e suas filhas não usarão senão toilettes simples em sua casa deixando aos outros os pequenos triumphos da elegancia; deixar-lhes hão tambem os triumphosinhos artisticos, procurando fazer valer os variados talentos dos que as cercam; terão o cuidado, principalmente, de fazer brilhar o espirito ou os conhecimentos dos seus hospedes nas conversas que pódem interessar-lhes e pô-los em evidencia; e terão sempre uma palavra amavel e adequada para cada um. As pessoas a quem destes importancia acharão sempre a vossa casa hospitaleira e sympathica.

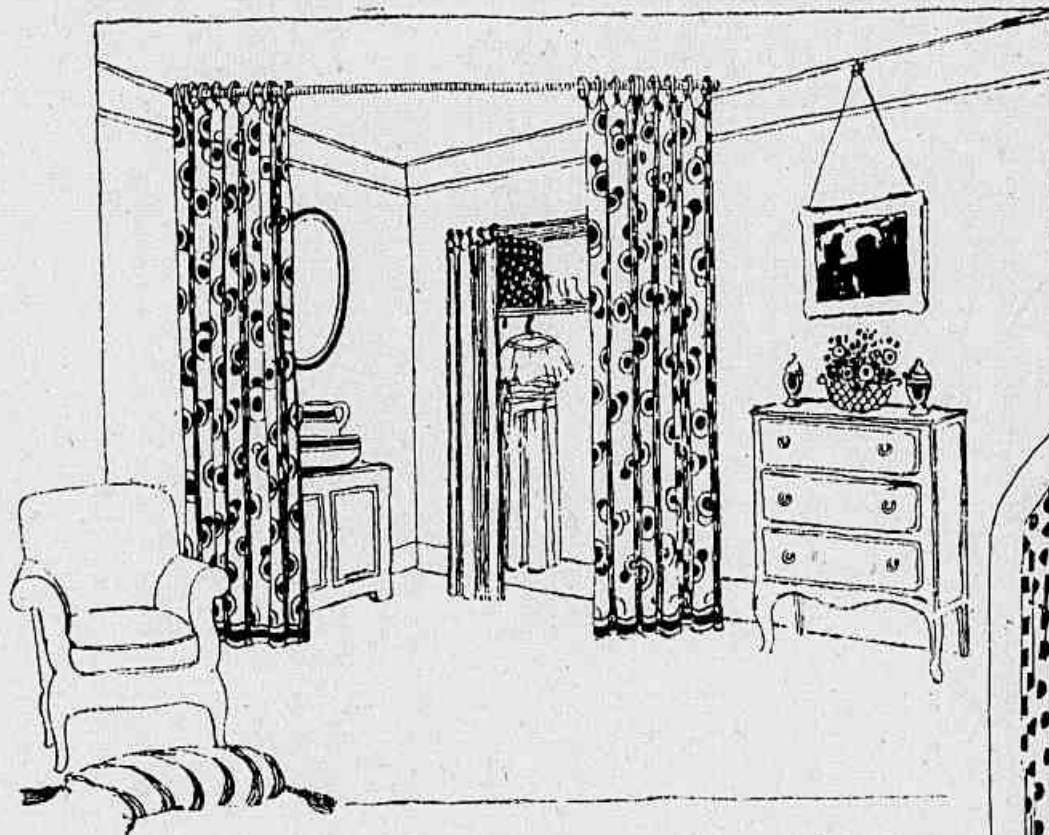
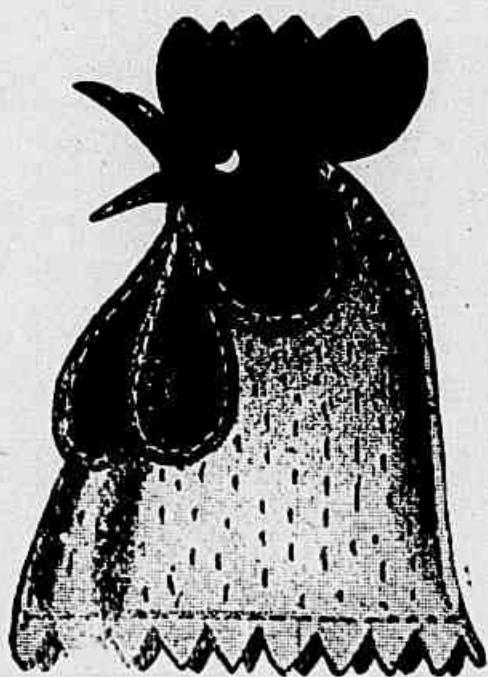


COBERTA PARA BULE

Em panno amarello escuro acolchoado com pastas de algodão.

Os pontos do acolchoado são feitos com seda marrom.

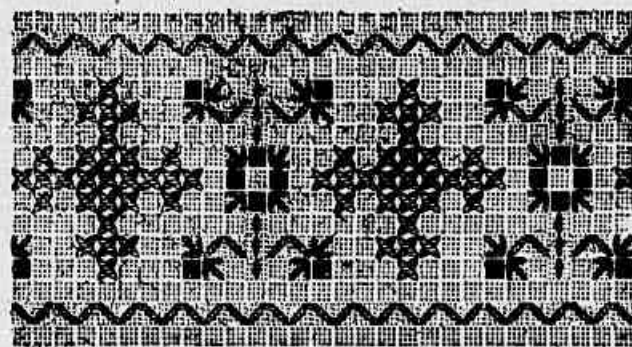
A crista em veludo vermelho, o bico em seda amarella, os olhos são feitos com alfinetes com cabeça preta, tendo em volta um ponto feito em linha branca e por fora deste um em seda preta.



GUARNIÇÃO COM PONTO DE CRUZ

Esta guarnição é muito propria para aventaes de linho branco ou pardo para creanças.

Applica-se sobre o lugar que se tem para bordar uma tira de talagarcha. Contando-se o numero de quadradinhos da ta-



lagarcha e do modelo é facilimo de fazer. Os pontos claros do desenho são feitos com linha azul e os escuros com linha vermelha.



BRIC-À-BRAC

No tempo dos nossos avós os colleccionadores eram velhos senhores da provincia, que iam desenterrar cacos, pregos enferrujados e pequenos objectos cobertos de azinhavre, cujas marcas eram tão antigas que não subsistiam mais e podiam ser attribuidas a tal Cezar, ao gosto do freguez.

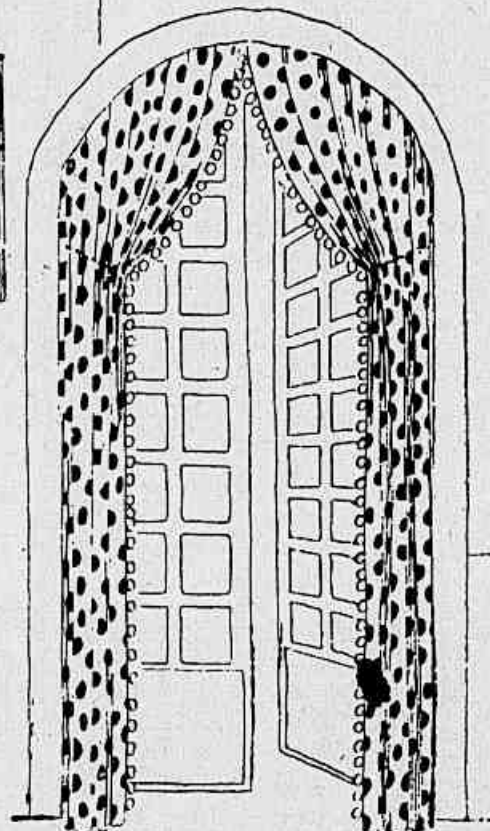
Para estes eruditos o *bibelot* não existia. Agora ele é o rei do dia, associado pela gente da sociedade a todos os estudos, como a todas as elegancias e a todos os luxos e negocios... demais, infelizmente! Mas a despeito da adoração cega dos snobs e das profanações do alborcador, o culto do *bibelot*, sinceramente praticado, não deixa de ser moralizador, como tudo que deriva da religião do bello.

E' uma das ultimas formas onde se refugiou o ideal, a unica debaixo da qual elle penetra em certos interiores e certas almas modernis. Desde os milionarios americanos até as mais modestas casas, ninguém hoje deixa de se preocupar da nota d'arte a dar em sua casa.

Entretanto não deixa de ser um *entrainement* perigoso para a bolsa, e só pessoas muito ajuizadas poderão resistir a esta tentação.

CORTINAS

Quando não se dispõe de muitos aposentos, póde-se perfeitamente sem grande despesa dividir um quarto



em dois, collocando um varão de ferro sobre o qual se faz correr duas cortinas em cretonne.

Cortinas compridas em cassa ou voile de grandes bolas, terminadas com franjas de bolas, guarnecem as portas.



Para a conservação dos bouquets

Numerosas receitas têm sido preconizadas para conservar o mais tempo porsivel a frescura das flores. Está aqui uma receita muito simples. E' bastante servir-se em lugar da agua commum, de agua distillada ou de chuva. A conservação será mais longa e o liquido não tomará esse cheiro a sulfur que todos conhecem. As flores n'esta agua pódem conservar-se durante uma semana.

Para empacotar um bouquet

Tóma-se uma caixa solida, do feitio de uma caixa de chapéus, por exemplo.

Faz-se um furo no meio da tampa: um furo bastante grande para que o cabo do bouquet possa passar. Colloca-se então o bouquet de cabeça para baixo dentro da caixa e com as hastes dentro da abertura da tampa. Amarra-se a estas hastes um pedaço de pão para impedir o bouquet de cair e fixal o. Isto feito, embrulha-se a caixa como se fosse um volume qualquer.

Para vêr se um objecto é de ouro ou de cobre

E frega-se o objecto com um pedaço de pederneira (*silex*), o que produz um traço metalico sobre a pedra; aproxima-se então deste traço um phosphoro bem enxofrado: se o objecto é de ouro o traço mantem-se, se é de cobre desaparece.

FERIDA NA PERNA



JOSE' JULIO DE LEMOS
Commerciante

Alagôas — Paulo Jacintho

Alagôas—Paulo Jacintho, 28 de Agosto 1916.
Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Tendo soffrido por mais de 5 annos com uma *ferida na perna* e havendo recorrido a diversos medicamentos, não conseguia debelar o meu mal.

Aconselhado pelo amigo Sr. Roberto Costa Lima, resolvi usar o milagroso depurativo **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e apenas com o uso de alguns vidros fiquei completamente restabelecido.

Envio-lhe o meu retrato para ser publicado, como prova de muita gratidão e para que aquelles que lerem vejam que de uma pessoa doente e desenganada o **ELIXIR DE NOGUEIRA** fez um homem forte e sadio.

Com muita estima e real apreço, subcrevo-me. De V. S. Am. Att. e Cr.

JOSE JULIO DE LEMOS
(COMMERCIANTE)

(Firma reconhecida)

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Peru, Chlle, Bolivia, etc.

Destruidor dos germens da caspa

Ha já alguns annos que a queda dos cabellos vem sendo alarmante, tanto assim que quasi todas as pessoas, d'uma maneira ou de outra, são importunadas com essa molestia. N'alguns casos se alastra, tornando-se chronica. O resultado é assim a queda do cabello e a completa calvicie. Uma das causas mais communs da destruição do vosso cabello é a presença dos germens da caspa. Existe um verdadeiro tonico para o cabello que destroe este germen e que deve ser usado por todos que tenham caspa ou quaesquer outras affecções no couro cabelludo. Muitas têm sido as diversas preparações usadas uma ou outra vez, mas a formula que produz os melhores resultados compõe se do seguinte: 1 vidro de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90°, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de mentol em crystaes. Estes ingredientes podem ser obtidos em qualquer pharmacia e facilmente misturados em casa; friccionando bem o couro cabelludo, tanto á noite como de manhã, rapidamente faz desaparecer a caspa ou quaesquer outros germens. Este tonico tambem evita erupções, suspende a queda do cabello, tornando os cabellos fracos e quebradiços, lustrosos, cndeados e fortes, e dando-lhes o vigor necessario.

Não Existe Desculpa para as Crianças Terem Prisão de Ventre

Os paes que d'isto se queixem não merecem sympathias

Embora passem a vida purgando aos pequeninos, só acharão um laxante que seja seguro, infallivel e inoffensivo.

Consigam um vidro do Xarope Calmante da Snra Winslow hoje mesmo na drogaria; dêem-n'o fielmente á creança e vel a-hão isenta de toda a prisão de ventre, azedume, gaz no estomago, indigestão, incommodo no figado e dor no ventre. Corrige estas indisposições tão certo como ha sol, sendo o melhor que não contem um só atomo de materia toxica nem alcoolica. A formula, no mesmo frasco, diz exactamente o que é, sem deixar nada em mysterio, e tão bom é o Xarope Calmante da Snra. Winslow que queremos fazel-o conhecer de todo o mundo.

E' o que se chama uma surpresa este Xarope Calmante da Snra. Winslow; quasi se vê os pequeninos melhorarem enquanto o estão tomando; comem perfeitamente, riem e enchem se de vida e contento; e logo, o que isto os allivia, bem assim que aos paes! E' o remedio por excellencia, com a vantagem que as crianças gostam d'el'le.

Mãe, consiga um frasco hoje mesmo, dê ao pequenino uma dose bem sacudida, e adeus prisão de ventre e todo o mal do estomago! Vendido e recommendado pelos melhores droguistas por toda a parte.



LUCIA S. — Não ha outro processo a não ser a tintura.

MME. POMPADOUR — Nenhum inconveniente.

MME. ONDINA S. VIANNA — Lave a cabeça, de 8 em 8 dias, com *Shampoo-Powder*, e fricione-a diariamente com o *Tonico n.º 9*. Quanto á sua pelle nada posso aconselhar sem a examinar. Se não pode vir vêr-me, experimente humedecer varias vezes ao dia as manchas ou pannos com a *Loção para os Cravos*, applicando, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

ADELAIDE — Precisa de fazer a lavagem de sua pelle com a *Loção para os Cravos* para a limpar dos pontos pretos. Com o uso da *Loção Adstringente* obterá o retrahimento dos poros. A pag. 8 de meu prospecto encontra as instruções para o tratamento dos cravos. Envie-me seu endereço e lhe mandarei pelo correio o prospecto.

PRIMAVERA — Deve abolir por completo o crême como adhesivo do pó de arroz e substituí-lo no inverno pela *Loção de Embellezar a Pelle*, e de verão pela *Loção Adstringente*. Nos meses de verão deve humedecer diversas vezes ao dia o rosto com um pouco de algodão hydrophilo embebido em *Loção Adstringente*. Estas applicações retrahem os poros dilatados, corrigem o excesso de transpiração, tonificam e refrescam a pelle. Para o tratamento externo das manchas, applicações com a *Loção para os Cravos*. O tratamento interno só é possível prescrever depois de exame. Deverá adoptar uma alimenta-

ção saudavel e simples, e proceder todas as semanas a uma lavagem dos intestinos.

SYBILLA — Meus preparados não se destinam, como em geral os dos institutos de belleza, a embellezar appa-

com tanto não seja usado com exagero. Os unicos *rouges* admissiveis são os *rouges* liquidos. Destes, o *Poziomka* é absolutamente inoffensivo, de uma grande adherencia, resistindo á transpiração, com a vantagem de poder graduar-se á vontade e de imitar perfeitamente a cor natural e rosada da pelle.

MME. L. L. — Não ha outro processo efficaç de combater as rugas sem ser por meio das massagens. Encontra no prospecto de meus preparados as instruções para a massagem. Pode pedir o prospecto em qualquer das perfumarias da Avenida onde se vendem os meus preparados, ou o poderei enviar pelo correio se quizer mandar-me seu endereço.

MÃE — Traga-me seu filhinho. Seu medico está perfeitamente informado. Tenho montado no meu Instituto o mais moderno apparelho para inhalações. Esse é o processo mais efficaç e rapido de debellar as bronchites.

DINORA (PETROPOLIS) — Os perfumes não teem propriedades curativas, e o que está usando não passa de uma agradável e perfumada loção. Para refrescar a sua pelle, contrahir os poros dilatados e neutralizar a acção do calor e da transpiração aconselho-a a applicar duas ou tres vezes durante o dia a *Loção Adstringente*. Molhe um pouco de algodão na e humedeça com elle o rosto.

MADAME PEREIRA — E' melhor que venha ao meu consultorio.

BABY — Todas as noites, ao deitar, applique *Crême de Massagem*.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

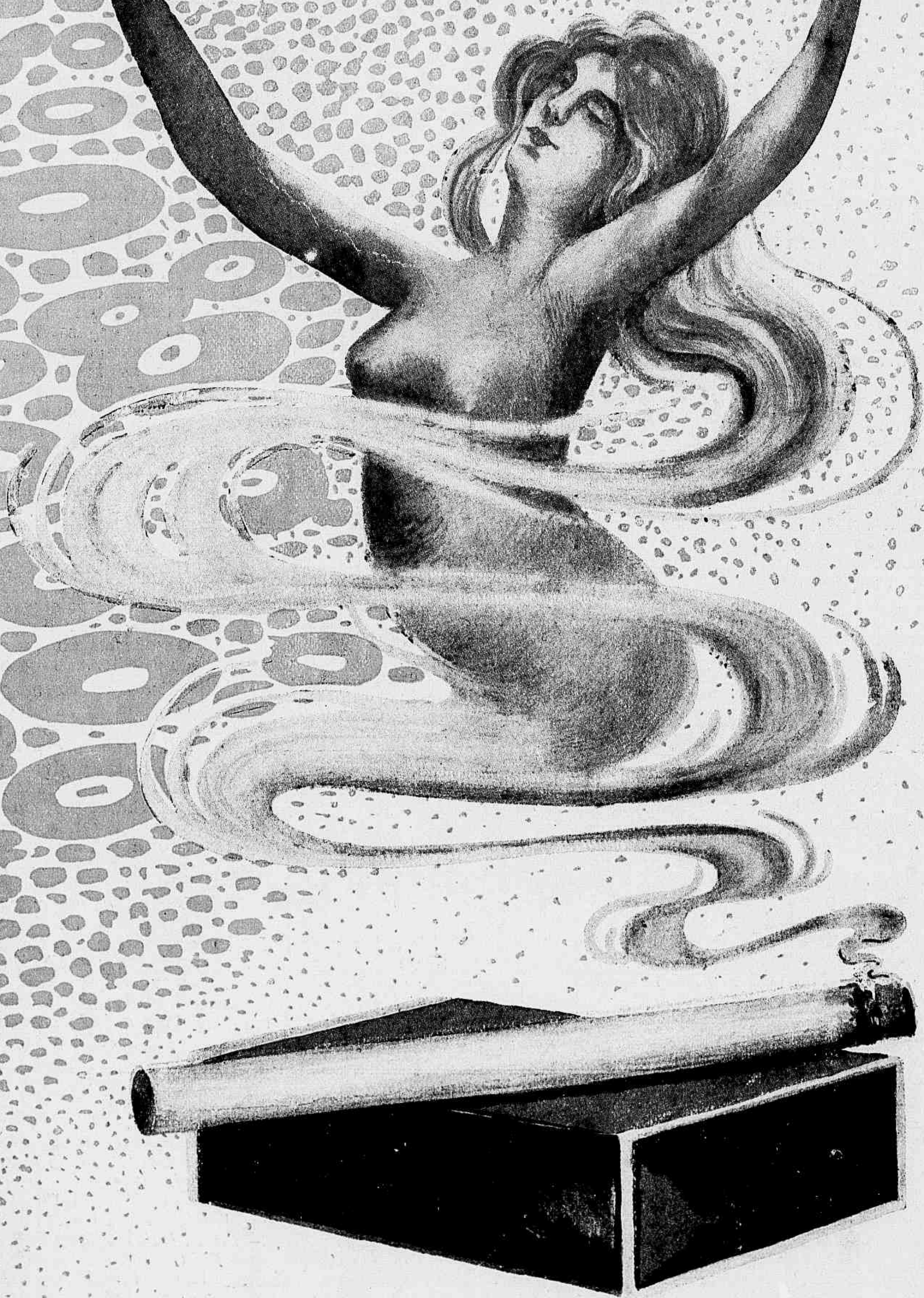
rentemente e superficialmente a pelle. São medicamentos. Sua acção therapeutica nada tem que se pareça com os *maquillages*.

SIGNORITA GENTIL — O *rouge* é um artifício que pode e deve consentir-se

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Ima. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Meu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Salles & Irmão. — Em Mandões Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruquayana (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Stemberg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

FATIMA



CIGARRO DE LUXO VEADO